



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FACULDADE CNEC FARROUPILHA



Engenharia de Produção

Atualização: 2018

SUMÁRIO

I.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	9
1.1.	Identificação da Mantenedora	9
1.2.	Dados da mantenedora	11
1.2.1.	Dirigente Principal da Mantenedora	11
1.3.	Dados da mantida	12
1.3.1.	Dirigente Principal da Mantida	12
1.4.	Breve histórico da instituição	12
1.4.1.	Modalidade Presencial	17
1.4.2.	Modalidade EaD	17
1.5.	Identidade Estratégica da IES	18
1.5.1.	Missão	18
1.5.2.	Princípios institucionais e Valores institucionais	18
1.5.3.	Visão de futuro	19
1.5.4.	Objetivos	19
1.1.1.1.	Geral	19
1.1.1.2.	Específicos	19
1.6.	Áreas de atuação da IES	20
2.	Contexto e Inserção Regional da IES	22
2.1.	Cenário Socioeconômico	24
2.1.1.1.	Domicílios e Distribuição de Classes Sociais	24
2.2.	Cenário Socioambiental	28
2.3.	Cenário Cultural	29
2.4.	Cenário da Infraestrutura	31
2.5.	Cenário da Saúde	33
2.6.	Cenário Educacional	34
2.6.1.	Educação Superior	35
2.6.2.	Educação Básica	37
3.	Contexto do Curso	39
3.1.	Dados Gerais	39
3.2.	Breve histórico do curso	39
II.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	41
1.	Fundamentação Legal	41
1.1.	Objetivos do curso	43
1.1.1.	Geral	43

1.1.2. Específicos	43
1.2. Perfil do egresso do curso	43
2. Correlação entre Vagas e Recursos	47
3. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso	47
3.1. Política de Ensino	47
3.1.1. Graduação	47
3.1.2. Pós-graduação	52
3.1.3. Educação a Distância (EaD)	53
3.2. Política para a produção acadêmica docente	55
3.3. Política para a Iniciação Científica	56
3.4. Política para a Extensão	58
3.5. Política para a Organização e a Gestão	62
4. Diferenciais competitivos do curso	64
5. Organização curricular	66
Flexibilidade	69
Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade	69
5.1. Matriz Curricular	71
5.2. A Integralização da Carga Horária Total do Curso	75
5.3. Conteúdos Curriculares	76
1.6.2 Matriz Curricular do Curso	77
1.6.2.1 LIBRAS	77
1.6.2.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas	77
1.6.2.3 Educação Ambiental	77
1.6.2.4 Educação em Direitos Humanos	78
1.6.2.5 Disciplinas Optativas	78
5.4. Ementário e Bibliografia	79
5.4.1. Adequação e atualização das ementas	79
5.4.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso	79
5.4.3. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso	112
5.4.4. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	112
5.4.5. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	112
5.4.6. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental	113

1.1.1.3.	Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	113
1.1.1.4.	Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos	114
5.4.7.	Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares	114
1.1.1.5.	Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso	114
6.	Proposta Pedagógica	119
6.1.	Metodologia de Ensino	119
1.8.1	Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal	122
6.1.1.	Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem	123
6.1.2.	Atividades de Tutoria – Modalidade EAD	125
1.1.1.6.	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria	125
6.1.3.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem	127
6.1.4.	Ambiente Virtual de Aprendizagem	128
6.1.5.	Material Didático	130
6.2.	Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica	132
7.	Atividades Articuladas ao Ensino	133
7.1.	Estágio Curricular	134
1.4	Áreas de concentração	135
	Estrutura curricular e carga horária do estágio	136
	Convênios e Parcerias com outras instituições	136
7.1.1.	Acompanhamento do estágio	137
7.1.2.	Relevância do estágio e da prática profissional	140
7.2.	Trabalho de Curso	141
7.3.	Atividades Complementares	142
7.3.1.	Acompanhamento das atividades complementares	143
7.3.2.	Relevância das atividades complementares	144
7.4.	Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)	144
7.5.	Programas ou projetos de Extensão	145
8.	Sistema de Gestão e Avaliação do Curso	146
8.1.	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	146
8.2.	Sistema de autoavaliação do curso	147
III.	CORPO SOCIAL DO CURSO	148
1.	Corpo discente	148

1.1.	Forma de acesso ao curso	148
1.2.	Atenção aos discentes	149
1.2.1.	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	149
1.1.1.7.	Estímulos à Permanência	149
1.1.1.8.	Programa de Nivelamento	149
1.1.1.9.	Programa de Atendimento Psicopedagógico - NAED	152
1.1.1.10.	Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil	156
1.2.2.	Apoio às atividades acadêmicas	156
1.1.1.11.	Apoio à intermediação e Acompanhamento de Estágios remunerados	156
1.2.3.	Programa de Monitoria	156
1.2.4.	Apoio à participação em projetos	157
1.2.5.	Acessibilidade Metodológica e Instrumental	158
1.3.	Ouvidoria	161
1.4.	Acompanhamento de egressos	163
1.5.	Registros acadêmicos	166
2.	Núcleo Docente Estruturante - NDE	167
2.1.	Composição e Atuação	167
3.	Equipe Multidisciplinar	168
4.	Gestão do Curso	168
4.1.	Coordenação do curso	168
4.1.1.	Formação Acadêmica	169
4.1.2.	Experiência e Atuação	169
4.1.3.	Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso	170
4.2.	Composição e Funcionamento Colegiado de Curso	170
5.	Corpo Docente	170
5.1.	Relação nominal do corpo docente	171
5.2.	Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso	173
5.2.1.	Titulação	173
5.2.2.	Regime de trabalho do corpo docente	173
5.2.3.	Experiência Profissional	175
5.2.4.	Experiência no Magistério Superior	176
5.3.	Produção científica, cultural, artística e cultural dos docentes	177
5.4.	Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente	179
5.4.1.	Critérios de seleção e contratação	179
5.4.2.	Qualificação e Capacitação	181

5.4.3. Procedimentos para Substituição Docente	181
6. Corpo de Tutores	182
6.1. Relação nominal do corpo de tutores	183
6.2. Experiência do corpo de tutores em educação a distância	183
6.3. Interação entre Tutores	183
7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	184
7.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo	184
7.1.1. Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso	184
7.2. Plano de Cargos e Salários e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo	185
IV. INFRAESTRUTURA	185
1. Espaço Físico Geral	185
1.1. Infraestrutura de segurança	188
1.2. Manutenção e conservação das instalações físicas	189
1.3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos	189
1.4. Recursos audiovisuais e multimídia	190
2. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso	190
2.1. Sala de professores e sala de reuniões	190
2.2. Gabinetes de trabalho para docentes	191
2.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso, docentes em RTI e serviços acadêmicos.	192
2.1.1. Coordenação de curso	192
2.1.2. Núcleo Docente Estruturante - NDE	193
2.1.3. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.	193
2.1.4. Espaços para atendimento aos discentes	193
2.1.5. Secretaria acadêmica	194
2.1.6. Núcleo de extensão, pesquisa e pós-graduação	194
2.1.7. Núcleo de atendimento ao discente – NAEDI	194
2.1.8. Sala da Ouvidoria	194
Salas de aula	194
2.4. Equipamentos	195
2.1.9. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	195
1.4.1.1. Laboratórios Específicos	196
2.2. Inovações Tecnológicas Significativas	197
3. Biblioteca	199
3.1. Apresentação	199

3.1.1.	Serviço de acesso ao acervo	199
3.2.	Pessoal técnico-administrativo	201
3.3.	Espaço físico	201
3.3.1.	Horário de funcionamento	202
3.3.2.	Política de Aquisição, Expansão e Atualização	203
3.3.3.	Instalações para o acervo	203
3.3.4.	Instalações para estudos individuais	203
3.3.5.	Instalações para estudos em grupos	203
1.1.1.	Acervo Geral	204
1.2.	Acervo Específico para o Curso	204
1.2.1.	Bibliografia básica	204
1.2.2.	Bibliografia complementar	205
1.3.	Periódicos	205
1.4.	Laboratório de Informática	206
2.	Processo de Controle de Produção e Distribuição de Material didático	206

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1. Identificação da Mantenedora

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC é pessoa jurídica de direito privado constituída sob a forma de associação civil de fins não econômicos de caráter educacional, beneficente, assistencial, cultural e de promoção humana, com Estatuto registrado sob n. 735.142, Livro n. A-0621 e Regimento registrado sob o n. 520.177, Livro n. A-329, ambos no Serviço Notarial e Registral, Registro de Títulos e Documentos e Registro de Pessoas Jurídicas Toscano de Brito, João Pessoa/PB. Inscrita no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

Quando o Brasil ainda ensaiava seus primeiros passos para a democracia, tinha população com cerca de 44 milhões de pessoas, em sua maioria vivendo no campo, e as discussões sobre direitos sociais tinham foco no amparo ao trabalhador, a “CNEC” provocou o Estado para reflexão sobre direitos fundamentais, destacando o direito de acesso à educação como condição de garantia inalienável.

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginásio Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada – a escola como privilégio de poucos – oferecendo ensino gratuito aos jovens que não tinham acesso à escola, para cursar o ginásio.

O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginásio Pobre, que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

Tornou-se, pelo movimento comunitário, um dos principais agentes de mudança social do País, instalando-se nos rincões, onde o povo estava: naquele momento a CNEC (CNEC) era uma das poucas vias possíveis no Brasil.

A concepção de educação comunitária, já àquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o projeto “cenecista” fundou seus alicerces no fazer educação com qualidade, uma vez que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento: a motivação era, sobretudo, promover transformação social.

Nas décadas seguintes, conviveu, como parceira do Estado, experimentando as fases promissoras do “milagre brasileiro”, e também do período de agudas crises, econômicas, sociais e políticas, mantendo-se, com maestria, quase incólume às convulsões do contexto. Legitimada pelo seu histórico e pelos laços consolidados com a comunidade, a CNEC era então o porto seguro.

Sob os auspícios da redemocratização, do estado da pós-modernidade, das mudanças vertiginosas nas formas de pensar, comunicar, interagir e conviver, a CNEC reinventa-se, revisita suas premissas, seu formato original e suas estruturas. Reinventar-se significa ter a coragem de repensar sua prática, alinhar seus caminhos, compreender as necessidades, as

aspirações e as dificuldades dessa nova sociedade, pautando-se como vanguarda do conhecimento.

Destaca-se do arrojado projeto, a escolha de um modelo democrático de gestão que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário Local, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional, que são representados, atualmente, pelos ASSOCIADOS, pela Diretoria Geral e pelo Conselho Fiscal e de Assuntos Econômicos.

O modelo de gestão se fortaleceu ao longo dessas sete décadas de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes – o visionário – ao profissionalismo de seus atuais gestores.

Ao longo de sua trajetória, que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil, priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais atividades, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertine à educação, notadamente, com a criação do FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais, voltada para a formação integral de pessoas e para melhoria de suas condições de vida, atende às necessidades e aos interesses das comunidades beneficiadas.

Acrescenta-se a seu histórico, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção e fomento de programas e projetos de assistência social, com ações socioeducativas, profissionalizantes e socioeducativas de convivência que visam, principalmente, a melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e portadores de deficiência, em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social.

De sua trajetória destacam-se momentos especiais de reconhecimento público pelos relevantes serviços à Nação Brasileira:

- Em 1951, foi registrada no Conselho Nacional de Assistência Social;
- Em 1954, foi declarada instituição de Utilidade Pública Federal - como reconhecimento de que suas finalidades estão voltadas à satisfação de necessidades coletivas e de ordem pública;
- Em 1964, foi certificada como Entidade de Fins Filantrópicos - certificado que mantém até a presente data, com a nomenclatura de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social;
- Em 2005, recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação¹, concedido pela Câmara dos Deputados em reconhecimento ao trabalho realizado pela

¹ O Prêmio Darcy Ribeiro de Educação foi criado em 1998 pela Câmara dos Deputados e é concedido anualmente a três pessoas ou entidades que se destacam na promoção da educação no Brasil.

defesa e promoção da educação no Brasil, resultando na formação de milhares de brasileiros que passaram por suas salas de aula;

- Em 2007, foi agraciada com a Medalha Mérito Legislativo Câmara dos Deputados em reconhecimento às relevantes contribuições para a defesa do direito de acesso à educação em todo território nacional;²
- Em 26 de novembro de 2013, foi agraciada com o Prêmio CINDRA de Desenvolvimento 2013 – Medalha “Júlio Redecker”, outorgado pela Comissão de Integração Nacional de Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA) e pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, destacando-a como Instituição que promove o desenvolvimento regional, nas comunidades onde atua.

Do passado, tem seus alicerces no idealismo comunitário, no voluntariado, na competência pedagógica e na tradição. Dos momentos de crise, guarda como aprendizado, a certeza de que homens e mulheres valorosos, imbuídos de firme propósito, alcançam aquilo que parece “impossível” – sua missão se pereniza.

Para este novo estado das coisas, quando a compreensão de tempo e espaço parece estar em constante avanço e, ao mesmo tempo, revela imperdoáveis retrocessos, a Missão da CNEC – “promover a formação integral, com compromisso social” – é apresentar-se como o diferencial, o extraordinário, o espaço onde a construção do conhecimento pode significar o resgate do civismo, da consciência ética, do respeito ao coletivo, da formação cidadã e do profissional com competências para ser produtivo, para o Brasil e para a humanidade.

1.2. Dados da mantenedora

Mantenedora	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC						
CNPJ:	33.621.384/0001-19						
End.:	Avenida Dom Pedro I			nº:	426		
Bairro:	Centro	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58.013-021	UF:	PB
Fone:	(61) 3799-6777		Fax:	(61) 3799-4924			
e-mail:	cnecc@cnecc.br						

1.2.1. Dirigente Principal da Mantenedora

Nos termos do art. 41 de seu Estatuto, a CNEC é dirigida e administrada pela Diretoria Geral, que é composta por 7 (sete) membros com os seguintes cargos:

- I. Diretor Presidente;
- II. Diretor Vice-Presidente de Ações Comunitárias e Sociais;
- III. Diretor Vice-Presidente de Comunicação e Marketing;
- IV. Diretor Vice-Presidente de Educação e Novas Tecnologias;
- V. Diretor Vice-Presidente de Planejamento e Patrimônio;
- VI. Diretor Vice-Presidente de Administração e Finanças;

² A Medalha Mérito Legislativo Câmara dos Deputados foi instituída em 1993, como o objetivo de homenagear cidadãos, instituições ou entidades, campanhas, programas ou movimentos de cunho social, civis ou militares, que marcam o Brasil por suas contribuições tanto no âmbito legislativo quanto em outras áreas.

VII. Diretor Vice-Presidente Jurídico.

A atual composição da Diretoria Geral tem, como seu Diretor Presidente e dirigente principal da mantenedora, o Sr. Alexandre José dos Santos, cujas informações estão descritas abaixo:

Nome:	Alexandre José dos Santos						
Cargo:	Diretor Presidente						
CPF:	305.572.247-72						
End.:	Avenida L2 Norte / SGAN, Quadra 608 SQN 302, Bl. B, Apto 601					nº:	S/N
Bairro:	Asa Norte	Cidade:	Brasília	CEP:	70830-350	UF:	DF
Fone:	(61)3799-4910		Fax:	(61) 3799-4924			
e-mail:	diretorpresidente@cneec.br						

1.3. *Dados da mantida*

Mantida:	Faculdade CNEC Farroupilha						
End.:	Rua 14 de Julho					nº:	339
Bairro:	Centro	Cidade:	Farroupilha	CEP:	95170-416	UF:	RS
Fone:	54.3268.2288		Fax:				
E-mail:	1869.secretaria@cneec.br						
Site:	faculadefarroupilha.cneec.br						

1.3.1. *Dirigente Principal da Mantida*

Nome:	Marcos Ricardo Pretto						
Cargo:	Diretor						
End.:	Rua 14 de Julho					nº:	339
Bairro:	Centro	Cidade:	Farroupilha	CEP:	95170-416	UF:	RS
Fone:	54.3268.2288		Fax:				
e-mail:	1869.direcao@cneec.br						

1.4. *Breve histórico da instituição*

Hoje, a Faculdade CNEC Farroupilha tem o reconhecimento da comunidade externa, resultado da qualidade da formação que oferece aos acadêmicos, fundamentada em uma educação equalizadora de oportunidades e uma das possibilidades de solução para a desigualdade. Sempre pautada pelo planejamento estratégico de suas ações (estruturado em conjunto com a Mantenedora) consubstanciado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e, atenta às oportunidades detectadas em sua região de abrangência, a Faculdade CNEC Farroupilha reforçou (e continuará a reforçar) cada vez mais seu compromisso social quanto à formação integral do ser humano.

A Faculdade CNEC Farroupilha foi criada pelo Decreto de 30.12.94 e autorizado pelo Parecer nº. 176/94 publicado no Diário Oficial da União - DOU em 31 de dezembro de 1994, com a denominação de Centro de Ensino Superior Cenecista de Farroupilha. Teve seu credenciamento aprovado pela Portaria nº 414, de 12 de abril de 2011. A denominação da Instituição foi alterada em fevereiro de 2015, pela Portaria nº 109, de 02 de fevereiro de 2015, para Faculdade CNEC Farroupilha.

No ato de credenciamento da Faculdade, foi autorizada a oferta do Curso de Administração de Empresas. O curso passou a ser ministrado a partir de 1996.

Em 1998, o Curso de Administração de Empresas passou pelo primeiro processo de reconhecimento, com visita in loco de Avaliadores do MEC, aprovado pelo Parecer nº 196/2000. A renovação de reconhecimento foi autorizada pela Portaria nº 1.846/2005.

No ano de 2001, foi autorizado o funcionamento do Curso de Administração: Habilitação em Sistemas de Informação, pela Portaria nº 1.607/2001. O reconhecimento ocorreu pela Portaria nº 3.461, de 05 de outubro de 2005.

No ano de 2002, a Instituição teve autorizado o funcionamento do Curso Normal Superior, com a habilitação Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em decorrência das normas legais, que orientavam a proposição de oferta de cursos na área das licenciaturas, levou a Mantenedora a encaminhar pedido de credenciamento de Instituto Superior de Educação Cenequista de Farroupilha – ISEF –. A Instituição foi credenciada pela Portaria nº 1.519, de 22 de maio de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2002, para ofertar o curso supramencionado. O ISEF passou a funcionar nas mesmas instalações da Faculdade, localizado na Rua 14 de Julho – Centro – Farroupilha – RS. O Curso de Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi reconhecido pela Portaria 223, de 07 de junho de 2006, publicada no Diário Oficial da União de 09 de junho de 2006.

As duas instituições – Centro de Ensino Superior Cenequista de Farroupilha e o Instituto Superior de Educação Cenequista de Farroupilha (ISEF), como coexistiam no mesmo prédio, sob uma mesma Direção, acarretando duplicidade de ações, solicitou-se, com base na legislação vigente, a unificação das duas em uma só. Para tanto, o Instituto Superior de Educação Cenequista de Farroupilha (ISEF) passou a ser uma Unidade Acadêmica, responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, conforme prevê o Regimento da Faculdade, aprovado pelo Ministério da Educação, Portaria SESU nº 365, de 27 de abril de 2007.

Em 2003, a Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer nº 134, estabelecendo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração. A partir de 2005, atendendo as prerrogativas legais da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, a Instituição deixa de oferecer as habilitações e passa a oferecer Curso de Administração com as linhas de formação em Empresa, Sistemas de Informação e Meios de Hospedagem, privilegiadas no Projeto pedagógico do Curso.

O Curso de Administração teve aprovada sua renovação de reconhecimento pela Portaria nº 475, de 22 de novembro de 2011 sendo que seu último ato regulatório ocorreu em 2017, pela Portaria nº 267, de 03 de abril com a oferta de 120 vagas anuais.

Em outubro de 2006, foi encaminhado pedido de transformação do Curso Normal Superior, habilitação Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Pedagogia, ao Ministério de Educação, em atendimento ao disposto nos pareceres CNE/CP nº. 05/2005 e nº 03/2006 e Resolução CNE/CP nº. 01/2006. O pedido de transformação foi autorizado pela PORTARIA Nº 943, de 22 de novembro de 2006, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, em Curso de Pedagogia, licenciatura.

O Curso de Pedagogia foi reconhecido pela Portaria nº 488, de 20 de dezembro de 2011 e teve renovado seu reconhecimento pela Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012.

Em 2001, a Instituição teve autorizado pela Portaria nº 1.698 o funcionamento do Curso de Turismo. O curso foi reconhecido pela Portaria nº 3.462, de 05 de outubro de 2005. Atualmente este curso encontra-se em processo de extinção, por ausência de demanda.

Em 2004, a Faculdade recebeu autorização de funcionamento dos Cursos Sequenciais de Formação Específica nas áreas de: Finanças Empresariais (Portaria nº 55, de 12 /01/2004); Gestão Administrativa (Portaria nº 56, de 12/01/2004); Gestão Imobiliária (Portaria nº 57, de 12/01/2004); Logística Empresarial (Portaria nº 54, de 12/01/2004). Os cursos foram reconhecidos pela Portaria nº 1.674, de 20/11/2009. Atualmente, os cursos encaminham à extinção, considerando a implantação de novos cursos de graduação na área da tecnologia.

Em 2006, pela Portaria nº 1.366, de 21 de julho, foi autorizada a oferta do curso de Bacharelado em Direito, com 50 vagas anuais, tendo recebido o seu reconhecimento no ano de 2011 através da Portaria nº 268, de 19 de julho. Em 2016 o curso obteve a renovação de reconhecimento através da Portaria nº 538, de 23 de setembro de 2016 e, em 2017, pela Portaria nº 267, de 03 de abril teve a sua última renovação de reconhecimento

No final do ano de 2013, a Instituição recebeu autorização de funcionamento dos cursos de graduação na área da tecnologia: Marketing (Portaria Nº. 620, de 22 de novembro de 2013), Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Produção Industrial (Portaria nº 498, de 30 de setembro de 2013). Cada curso teve autorizada a oferta de 100 vagas anuais.

A partir de 2013, a Faculdade CNEC Farroupilha passou a ser Polo de oferta de EAD da Faculdade Cenecista de Osório (FACOS), para ofertar os cursos de: Pedagogia, Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. No ano de 2017 o Polo passou a ofertar, também, os cursos de Administração – Ciências Contábeis – Pedagogia – Teologia - Análise de Sistemas – Educação Física – Licenciatura em Matemática – Licenciatura em Letras – Sistemas de Informação – Pedagogia 2ª licenciatura – Marketing - Gestão Ambiental – Gestão Comercial – Logística - Gestão Financeira – Gestão Pública.

Pela Portaria nº 538, de 23 de outubro de 2013, foi autorizado o funcionamento do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, com 100 vagas anuais e, através da Portaria nº 329 de 9 de julho de 2019, o Curso foi reconhecido.

A denominação da Instituição foi alterada em fevereiro de 2015, pela Portaria nº 109, de 02 de fevereiro de 2015, passando a denominação de Centro de Ensino Superior Cenecista de Farroupilha para Faculdade CNEC Farroupilha.

No dia 23 de dezembro de 2015, o Ministério de Educação emitiu a Portaria 1.041, autorizando o funcionamento do curso de Bacharelado em Engenharia Civil, com 100 vagas anuais.

Todos os cursos de graduação são oferecidos pela Instituição na modalidade presencial sendo que os cursos Sequenciais de formação específica não são mais oferecidos pela Faculdade, encontrando-se em processo de extinção.

No ano de 2016, a Faculdade CNEC Farroupilha passa a ofertar, através da EADUNICNEC Osório, disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que, em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância.” As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Por fim, no ano de 2019, através da Portaria nº 2.031, de 21 de novembro de 2019, foi homologado o Parecer nº 730/2019, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente ao processo e-MEC nº 201510872, sendo reconhecida a Faculdade CNEC Farroupilha.

O quadro I a seguir, demonstra a situação legal dos cursos superiores oferecidos pela Instituição bem como o histórico de seus respectivos processos legais:

Modalidades	Cursos	Portarias de Autorização / Renovação
Bacharelado	Administração	Autorizado, Decreto s/nº de 1994 Reconhecido, Portaria nº 1.846/2005 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 475/2011 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 737/2013 Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 267/2017
	Direito	Autorizado, Portaria nº 1.366/2006 Reconhecimento, Portaria nº 268/2011 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 538/2016 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 267/2017
	Engenharia de Produção	Autorizado, Portaria nº 538/2013 Reconhecimento pela Portaria nº329 de 9/07/2019
	Engenharia Civil	Autorizado, Portaria nº 1.041/2015
Licenciaturas	Pedagogia	Autorizado, Portaria nº 943/2006 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 286/2012 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 1092/2015 Renovação de Reconhecimento, Portaria nº 916 de 27/12/2018
Cursos Sequenciais de Formação Específica	Finanças Empresariais (em extinção)	Autorizado, Portaria nº 55/2004 Reconhecimento, Portaria nº 1.674/2009
	Gestão Administrativa (em extinção)	Autorizado, Portaria nº 56/2004 Reconhecido, Portaria nº 1.674/2009
	Logística Empresarial (em extinção)	Autorizado, Portaria nº 54/2004 Reconhecido, Portaria nº 1.674/2009
Cursos Superiores de Tecnologia	Gestão de Recursos Humanos	Autorizado pela Portaria nº 498/2013 Reconhecido Portaria nº 745, de 14 de julho de 2017
	Gestão da Produção Industrial	Autorizado pela Portaria nº 498/2013
	Marketing	Autorizado, Portaria nº 620/2013

	Processos Gerenciais	Autorizado, Portaria nº 498/2013 Reconhecido Portaria nº 575, de 09 de junho de 2017
	Controle de Obras	Autorizado, Portaria nº 338/2014
	Construção de Edifícios	Autorizado, Portaria nº 338/2014
	Gestão Comercial	Autorizado pela Portaria nº 163 de 1 de abril de 2019

Durante os cinco últimos anos, de 2013 a 2017, a oferta de cursos de pós-graduação passou por um processo de ampliação, transcendendo a área de gestão e oportunizando novas opções no campo do conhecimento do Direito e da Educação.

As atividades de extensão são gestadas em nível de curso de graduação e buscam ampliar os canais de interlocução da Instituição com os segmentos externos e, simultaneamente, esse contato retroalimenta o Ensino, as Atividades de Iniciação Científica e a própria Extensão, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos.

No quadro a seguir, pode ser constatado o desempenho dos cursos da Faculdade CNEC Farroupilha em relação ao ENADE.

Ano de Edição	Área Grupo/Curso	Nota ENADE	Conceito ENADE faixa	Nota IDD	CPC contínuo	CPC faixa
2009	Administração	2,42	3	3	2,9	3
2009	Direito	0	0	0	0	SC
2009	Turismo	4,01	5	0	0	SC
2011	Pedagogia	3,41	4	5	3,12	4
2012	Administração	2,37	3	4	2,57	3
2012	Direito	1,41	2	2	2,17	3
2014	Pedagogia	3,19	4		4	4
2015	Administração	2,04	3	-	2,04	3
2015	Direito	1,99	3	-	1,99	3
2017	Pedagogia	5,00	5	4,00	4,08	5
2018	Administração	2,46	3	3,00	2,66	3
2018	Direito	1,88	2	5,00	2,33	4
2018	CST R.H	2,53	3	5,00	3,37	4
2018	CST Processos Gerenciais	2,43	3	-	2,59	3

Entre os cursos em funcionamento na Faculdade CNEC Farroupilha, avaliados pelo ENADE, cabe dar destaque nesses últimos três anos aos cursos de Pedagogia e Direito:

- Pedagogia por ter alcançado conceito 5,00 e também por apresentar um bom desempenho de seus egressos no campo de estágio.

- O curso de Direito por ter superado suas fragilidades a partir do cumprimento do Plano de Melhoria referente ao resultado insatisfatório no ENADE 2012, proposto em conjunto com a Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso, e pelo excelente desempenho de seus alunos no Exame da Ordem, classificando-se entre os melhores do país, com 88 % de aprovação.

Por fim, importante destacar que, com os resultados do ENADE 2018, ao final de 2019, a Faculdade CNEC Farroupilha obteve uma significativa melhora passando o IGC para nota 4, conforme demonstrado no quadro abaixo.

ANO	Código – Nome da IES	IGC Contínuo	IGC Faixas
2007	631 – Faculdade CNEC Farroupilha	2,35	3,00
2008		2,70	3,00
2009		2,90	3,00
2010		2,90	3,00
2011		2,94	3,00
2012		2,54	3,00
2013		2,54	3,00
2014		2,50	3,00
2015		2,50	3,00
2016		2,75	3,00
2018		3,12	4,00

1.4.1. Modalidade Presencial

Ano de Edição	Área Grupo/Curso	Nota ENADE Concluintes = Conc. ENADE contínuo	Conceito ENADE faixa	Nota IDD	CPC contínuo	CPC faixa
2009	Administração	2,42	3	3	2,9	3
2009	Direito	0	0	0	0	SC
2009	Turismo	4,01	5	0	0	SC
2011	Pedagogia	3,41	4	5	3,12	4
2012	Administração	2,37	3	4	2,57	3
2012	Direito	1,41	2	2	1,41	2
2014	Pedagogia	3,19	4		4	4
2015	Administração	2,04	3	-	2,04	3
2015	Direito	1,99	3	-	2,77	3
2017	Pedagogia		5	5	4,97	5

1.4.2. Modalidade EaD

Código do curso	Nome do curso	Nº de vagas	Data de início	CPC/CC
1128964	Gestão de Recursos Humanos - Tecnólogo	1000	24/06/2013	SC/4
1126244	Pedagogia - Licenciatura	1500	17/06/2013	SC/5
1126244	Pedagogia 2ª licenciatura	1000	28/08/2017	
1128965	Processos Gerenciais – Tecnólogo	1000	17/06/2013	SC/4
1128966	Teologia – Bacharelado	1400	17/06/2013	SC/4
1388171	Ciências Contábeis	1000	28/08/2017	SC
14923	Matemática	1000	19/02/2018	SC
1387299	Administração	1000	28/08/2017	SC
1420090	Gestão Financeira	1000	19/02/2018	SC
1420093	Gestão Pública	1000	19/02/2018	SC
1420094	Gestão de Marketing	1000	19/02/2017	SC
1420390	Letras – Português	1000	19/02/2018	SC
1388186	Gestão Ambiental	1000	28/08/2017	SC
1388181	Logística	1000	28/08/2017	SC
1420096	Educação Física	1000	19/02/2018	SC
1420092	Sistema de Informação	1000	19/02/2018	SC
1420095	Análise e desenvolvimento de sistemas	1000	19/02/2018	SC
1420097	Gestão Comercial	1000	19/02/2018	SC

Fonte: Sistema Acadêmico

1.5. Identidade Estratégica da IES

Todos os projetos e ações planejados e implementados pela Instituição estão alinhados à Missão, à Visão e aos Princípios e Valores institucionais, que são os pilares de sua identidade estratégica.

Esses elementos estruturantes permeiam os objetivos institucionais e seus diferenciais competitivos, garantindo a permanência do DNA CNEC em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.5.1. Missão

É Missão da CNEC e da Faculdade CNEC Farroupilha promover a formação integral, com compromisso social.

1.5.2. Princípios institucionais e Valores institucionais

Em todas as atividades acadêmicas que desenvolve e cursos que oferta, a Faculdade CNEC Farroupilha concebe o aluno como o principal agente da construção do conhecimento, participante ativo de um processo organizado e sistêmico que visa, por meio da dinâmica entre ação e reflexão, o desenvolvimento de autonomia cognitiva e de experiências que formarão uma inteligência emocional e social estruturante para a evolução de sua trajetória humana, profissional e cidadã.

Nesse sentido, a CNEC e a Faculdade CNEC Farroupilha comprometem-se no cumprimento do papel de mediadora desse processo evolutivo, promovendo o suporte

acadêmico e viabilizando os recursos necessários para o desenvolvimento e a formação integral de seus alunos, a partir dos seguintes Princípios e Valores Institucionais:

- Ética;
- Excelência;
- Valorização do Ser Humano;
- Compromisso Social e Ambiental.

1.5.3. Visão de futuro

Alinhada à sua Missão, Princípios, Valores e Diferenciais Competitivos, a Faculdade CNEC Farroupilha persegue trajetória para ser referência como instituição Educacional inovadora em soluções educacionais

1.5.4. Objetivos

1.1.1.1. Geral

Intervir positivamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade a qual a Faculdade CNEC Farroupilha está inserida, por meio da formação humana e profissional dos sujeitos que as constituem, estabelecida a partir dos princípios e valores institucionais

1.1.1.2. Específicos

- São objetivos específicos da Faculdade CNEC Farroupilha:
- Consolidar sua identidade institucional por meio da excelência acadêmica e inserção social no ensino, na iniciação científica/pesquisa e na extensão;
- Estabelecer sólida relação de pertinência com a comunidade;
- Promover oportunidades de acesso ao ensino superior para estudantes em situação de risco e ou vulnerabilidade social;
- Promover a cultura da paz e do respeito às diferenças;
- Formar cidadãos e profissionais com as competências e habilidades humanas e técnicas exigidas pela sociedade contemporânea;
- Empreender programas de melhoria contínua que imprimam valor aos processos acadêmicos e aos cursos de graduação, pós-graduação e livres, nas modalidades presenciais ou EAD;
- Implementar políticas que reduzam os índices de evasão no ensino superior e que estimulem o contínuo aprimoramento acadêmico e profissional na comunidade e na região;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos, com vistas à oferta de formação continuada; o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos; e o planejamento e a oferta de novos cursos de graduação, de pós-graduação e cursos livres, que atendam às potenciais demandas sociais e econômicas locais;

- Promover programa de qualificação profissional para docentes e técnico-administrativos;
- Promover programa de incentivo à produção acadêmica de docentes e discentes;
- Promover programas de extensão que permitam a inserção da comunidade acadêmica em seu meio social, possibilitando o desenvolvimento de uma percepção própria acerca de seus problemas, bem como a geração de soluções que tragam benefícios de forma indiscriminada;
- Consolidar a iniciação científica/pesquisa como atividade inerente ao ensino e a extensão;
- Utilizar a tecnologia como meio de qualificar os processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando a implementação de diferentes estratégias e metodologias de ensino baseadas na participação ativa dos educandos no desenvolvimento de seus projetos de formação humana e profissional; e
- Ser referência local para a produção e disseminação da cultura;
- Promover o desenvolvimento sustentável da comunidade, atuando na formação de lideranças locais comprometidas com esse fim.

1.6. Áreas de atuação da IES

A Faculdade CNEC Farroupilha atua nas áreas do conhecimento de ciências humanas; ciências sociais aplicadas; ciências exatas; engenharias; e nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios e Infraestrutura, tanto em cursos de graduação presenciais quanto em cursos de pós-graduação presenciais. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber. Na vigência do quinquênio deste PDI, continuará atuando nas áreas do conhecimento e eixos tecnológicos que já pratica, aprimorando a oferta de novos cursos para atender a demanda regional e de mercado.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos *in company*, na própria IES e serviços que revelem sua inserção na vida social, profissional e comunitária. Essa formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, a constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos considera as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional aliado as pesquisas de opinião e demandas junto as escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

A IES planeja ofertar de forma gradativa, novos cursos de graduação e de Pós-graduação ao longo do período de vigência deste PDI. Neste sentido, tem-se o planejamento dos seguintes cursos de Graduação:

- Pedagogia – Segunda Licenciatura
- Fisioterapia
- CST em Jogos Digitais
- CST em Produção Multimídia
- CST em Gestão Financeira
- CST em Gestão Comercial
- Licenciatura em Letras – Português
- CST em Design de Produto

Para os cursos de Pós-Graduação – Stricto Sensu, destacam-se os seguintes cursos:

- Inovação em Produtos e Processos
- Gestão Educacional
- Letramentos e Alfabetização
- MBA Inteligência de Mercado
- MBA Gestão Estratégica de Serviços
- Gestão da Produção
- Marketing Estratégico
- Gestão Empresarial
- Gestão de Pessoas
- MBA – Gestão de Negócios
- Docência da Educação Infantil
- Metodologia do Ensino
- Orientação e Supervisão Educacional
- Direito Empresarial Contemporâneo: Áreas Trabalhista, Tributária e Societária
- Direito Administrativo e Econômico
- Direito do Trabalho
- Direito Processual Civil

Em que pese esta disposição, a Faculdade CNEC Farroupilha, compromete-se a permanecer atenta às mudanças e inovações sociais e tecnológicas, mantendo uma margem de trabalho suficiente para adaptar seus planos à realidade do momento, mas sem perder de vista questões de longo prazo, como relevância socioeconômica e sustentabilidade de eventuais novas propostas de cursos.

Caso seja do interesse da Faculdade CNEC Farroupilha e da comunidade de seu entorno a implantação de outros cursos que não os apenas constantes neste PDI, sua gestão irá, tempestivamente, promover com seu respectivo ato de aditamento de forma que o mesmo passe a conter todos os passos do novo planejamento, conforme estabelece o Decreto nº

9.235, de 15 de dezembro de 2017 e demais dispositivos legais posteriores que venham ocorrer a alterá-lo.

2. Contexto e Inserção Regional da IES

O território do atual Município de Farroupilha começou a ser povoado em 1875, quando as primeiras famílias de colonos italianos, oriundas de Olmate Monza, se estabeleceram a cerca de 8 km para o sul da cidade, na localidade que posteriormente passaria a chamar-se Nova Milano (atual distrito de Farroupilha). Estevão Crippa, Luiz Sperafico e Thomaz Radaelli, com seus familiares, só encontraram nessas terras um índio semi-civilizado a quem passaram a chamar Luís Bugre.

Os gêneros alimentícios necessários à manutenção dos colonos, custeados por verbas governamentais, tinham de ser adquiridos na povoação de Feliz, Município de Caí, a 30 km do local. A região era ainda inexplorada e as dificuldades que os colonos enfrentavam levavam a maioria dos que ali chegavam a desistir e recuar para regiões mais amenas.

Aquelas três famílias pioneiras, porém, não se atemorizaram e apesar de terem, não raro, como único alimento, o pinhão nativo, empreenderam a brava tarefa de vencer a natureza bruta e iniciar uma agricultura regular.

A estrutura do município de Farroupilha começou a tomar forma quase que imediatamente à instalação das primeiras famílias de imigrantes em Nova Milano. Segundo dados históricos, entre 1885 e 1886, na Colônia Sertorina, que ficava em parte dentro do atual território farroupilhense, entre Linha Palmeiro (Bento Gonçalves) e a 1ª e 2ª Léguas (Caxias), Feijó Junior, dono das terras, instalou uma comunidade habitada por imigrantes italianos, trentinos e trevisanos.

Em 1876, o propósito de prosseguir na colonização levava as autoridades a construir um barracão para abrigo de novos imigrantes, no local que ficou primeiramente chamado Barracão e mais tarde passou denominar-se Nova Milano. Nesse ano, novo grupo de colonos, procedente de Vicenza, Itália, instalou-se a 12 km ao norte do povoado de Barracão, em local a que deram o nome de Nova Vicenza. O núcleo de Nova Vicenza prosperou com rapidez, favorecido pela circunstância de situar-se no entroncamento das estradas que conduziam às colônias de Caxias, Conde D'Eu e Santa Izabel.

A população, organizada e cheia de vontade, fez logo prosperar o lugarejo. Conseguiram um padre permanente e a instalação de uma escola, sob a responsabilidade das irmãs da congregação de São Carlos. Não havia ainda estradas na Colônia Sertorina. Era utilizada a estrada Caxias do Sul - Bento Gonçalves, que corria junto à linha do limite Norte da Colônia Sertorina. Enquanto isso, Nova Milano, situada fora da Colônia Sertorina, localizada a cerca de 8 Km ao Sul de Nova Vicenza, também progredia.

Em 1º de junho de 1910 foi inaugurada a ferrovia Montenegro-Caxias do Sul. A linha férrea passou entre as duas localidades, tendo sido construída a estação de trem e o armazém da ferrovia onde hoje é área central de Farroupilha. A estação foi denominada 'Nova Vicenza' e em torno da mesma começou a surgir um novo núcleo habitacional.

O surgimento de casas comerciais às margens do seu leito, determinou a mudança do núcleo central de Nova Vicenza mais para o sul e a transferência consolidou-se no ano

seguinte, graças à construção da rodovia estadual Júlio de Castilhos que iniciava em São Sebastião do Caí, passava por Nova Milano, estação Nova Vicenza, pela Nova Vicenza original, seguindo até Antônio Prado, dando mais força à expansão do novo núcleo urbano, esvaziando populacional e economicamente Nova Milano e a outra comunidade, a primeira Nova Vicenza.; atravessando o povoado ainda em formação e atraindo intenso movimento de tráfego, a estrada transformou Nova Vicenza em centro comercial da região, escoadouro de toda a produção da zona.

Em 1927, Nova Vicenza passou a sede do 2.º distrito de Caxias do Sul. A 11 de dezembro de 1934, o Interventor Federal José Antônio Flores da Cunha elevava os 2º e 6º distritos de Caxias (Nova Vicenza e Nova Milano), o 3º de Bento Gonçalves (Jansen), e o 9º de Montenegro (Nova Sardenha) à categoria de Município, com a denominação de Farroupilha.

O município de Farroupilha possui sua configuração, enquanto espaço físico no Estado do Rio Grande do Sul, no extremo Sul do Brasil, e é localizado mais precisamente na Encosta Superior do Nordeste do Estado. Pertence à região que hoje é chamada Região da Uva e de Vinho, que abrange 53 municípios, anteriormente chamada de Encosta do Nordeste Gaúcho. O município está em um espaço geográfico, privilegiado considerando-se os limites que possui com outros municípios e o fácil acesso propiciado pelas rodovias beneficia o comércio, a indústria e possibilita também que estudantes de municípios vizinhos realizem seus estudos em Farroupilha.

A história de colonização da região de Farroupilha e municípios vizinhos mostram que os antepassados vieram em busca de melhores condições de vida, inicialmente imigrantes italianos e com o passar dos anos pessoas pertencentes a outros grupos étnicos mesclam a formação da população, porém ainda com predomínio da etnia italiana.

Esse povo teve como desafio fazer frente a um trabalho extremamente braçal e difícil, em que tudo estava por construir, iniciando com o desmatamento e fazendo a terra produzir, com escassas ferramentas e recursos financeiros. Essa população vinha (a sua maioria) na condição de analfabetos (recém implantava-se, na Itália, a língua oficial), ou seja, vinha com pouca ou nenhuma instrução quanto à educação escolarizada. As condições de trabalho, explorando todas as possibilidades físicas do corpo, para que a sobrevivência fosse possível, talvez não lhes tenham permitido suficiente disposição para trabalhar a mente com o estudo ou leituras de textos escritos. Diante daquilo que conta a história desse povo, é possível pensar que, nos primeiros tempos em solo brasileiro, a luta maior foi em prol das condições básicas de alimentação e moradia, ou seja, de sobrevivência.

A colonização italiana está presente em cada traço desta cidade, com fisionomia europeia em terras brasileiras. Em 1875 começaram a chegar os imigrantes na cidade que se tornaria o Berço da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Pioneirismo parece ser uma palavra que faz parte da própria História da cidade. Farroupilha prosperou com rapidez. Os caminhos percorridos pela cidade para conquistar a sua atual posição comprovam sua vocação pioneira para o progresso, saindo do estágio artesanal para disputar em Áreas diversificadas a liderança do mercado industrial. A ligação histórica com o passado, o constante desenvolvimento e modernização da cidade fazem de Farroupilha um lugar que sempre vai ter Histórias para contar.

Neste contexto, atuando nas áreas do conhecimento de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas, engenharias e nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios e Infraestrutura (graduação e pós graduação presencial), a Faculdade CNEC Farroupilha,

atenta às potencialidades institucionais e mediante estudos constantes dos diferentes contextos regionais (econômicos, culturais, educacionais) organiza e implementa seus cursos e programas de forma a não apenas propiciar oportunidades de acesso ao ensino superior da população de seu entorno mas, principalmente, contribuir de maneira decisiva para a melhoria das condições de vida em sua área de abrangência como um todo.

2.1. Cenário Socioeconômico

O cenário do município de Farroupilha, segundo fonte da Prefeitura Municipal da localidade, apresenta as seguintes características:

- Farroupilha é considerada Berço da Imigração italiana no Rio Grande do Sul;
- Capital Nacional da Malha;
- Maior produtor de kiwi do país;
- Maior produtor de uvas moscatéis do Brasil.

Farroupilha está localizada na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Serra gaúcha e pertence a região que hoje é chamada Região da Uva e do Vinho, que abrange 53 municípios, anteriormente chamada de Encosta do Nordeste Gaúcho. A cidade apresenta divisões em distritos, sendo: a Sede (1º Distrito), Vila Jansen (2º Distrito), Nova Sardenha (3º Distrito) e Nova Milano (4º Distrito). Pertence à Mesorregião do Nordeste Rio-Grandense e à Microrregião de Caxias do Sul. Faz divisa com os municípios de Nova Roma do Sul, Nova Pádua e Pinto Bandeira ao norte; Garibaldi, São Vendelino, Alto Feliz e Carlos Barbosa ao sul; Bento Gonçalves a oeste; e Caxias do Sul, a Leste.

O município encontra-se a 110 km distante de Porto Alegre e a 1.978 km de distância de Brasília e está a 700 m acima do nível do mar. Está em um espaço geográfico privilegiado considerando-se os limites que possui com outros municípios e o fácil acesso propiciado pelas rodovia RST 470 e RS 122, o que beneficia o comércio, a indústria e possibilita também que estudantes de municípios vizinhos realizem seus estudos em Farroupilha.

Em termos gerais, os principais indicadores e características de Farroupilha são:

- Possui área territorial de 359,30 Km², com uma área urbana de 40,32 Km² e área rural de 318,98 Km².
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010): 0,777
- Índice Gini (2010): 0,430
- Idese (2010): 0,780
- Trabalho e Rendimento: salário médio mensal era de 2.8 salários mínimos (2015).
- A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total de 46.0%.
- Na comparação com os outros municípios do estado, ocupa as posições 36 de 497 e 18 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 315 de 5570 e 101 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 20.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 433 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 5478 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

1.1.1.1. Domicílios e Distribuição de Classes Sociais

Os habitantes de Farroupilha são majoritariamente de classe média e baixa, conforme informações do IPC-Maps 2017, um banco de dados secundário, elaborado com base em dados divulgados por instituições oficiais, utilizado atualmente por mais de 700 empresas. Em Farroupilha, 60,06% da população pertencem às classes sociais 'C', 'D' e 'E', sendo a classe 'C' representada por 52,89% do total da população, situação inferior à média estadual (50,77%).

Observa-se que classe social é definida como um grupo ou camada de pessoas em uma sociedade estratificada. O termo se caracteriza pelo nível de vida, direitos ou privilégios, mas em especial pelo papel que as pessoas desempenham no desenvolvimento econômico. A Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, que segue o Critério Padrão de Classificação Econômica Brasileira (CCEB-2008), delimita esse padrão e subdivide as classes sociais de forma alfanumérica.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da população do estado do Rio Grande do Sul, microrregião de Farroupilha e Farroupilha, por domicílios, demonstrando predominância das classes na região, o que pressupõe o potencial de desenvolvimento econômico em relação à classe (C), principal população que se volta atualmente para o ensino superior.

Faixa de Renda	Rio Grande do Sul		Microrregião de Farroupilha + Limítrofe		Farroupilha	
	Num. Domic. Urb. -	(%)	Num. Domic. Urb. -	(%)	Num. Domic. Urb. -	(%)
	85.556	2,42%	8.434	3,22%	552	2,59%
1	193.246	5,46%	22.436	8,56%	1.639	7,70%
2	765.604	21,63%	77.867	29,72%	6.305	29,64%
1	943.182	26,65%	79.705	30,42%	6.835	32,13%
2	853.756	24,12%	53.782	20,52%	4.417	20,76%
E	697.964	19,72%	19.811	7,56%	1.526	7,17%
Total	3.539.308	100,0%	262.035	100,0%	21.274	100,0%

Fonte: IPC Maps 2017/IBGE

Esta classificação comprova o cenário de uma população predominantemente pertencente às classes sociais 'C', 'D' e 'E'. Essas classes se caracterizam por abranger uma

população essencialmente trabalhadora, assalariada, com um perfil de consumo, inicialmente voltado à compra de bens de consumo duráveis e, num segundo momento, voltado à educação como meio de ascensão social e aumento do próprio poder de consumo. Contudo, é sabido que grande parte desses estudantes, ao ingressarem no ensino superior, apresentam dificuldades para acompanhar os estudos devido à fragilidade de sua formação. Neste sentido, a Faculdade CNEC Farroupilha, alinhada à sua missão institucional, tem um importante papel em tal contexto ao propiciar a ampliação do acesso ao ensino superior atrelada aos programas de nivelamento e permanência institucionais, como forma de minimizar as lacunas do aprendizado deixadas pela educação básica via instituições públicas que, salvo raras exceções, não preparam adequadamente os estudantes.

Por outro lado, as classes sociais 'A' e 'B' investem em educação particular desde a pré-escola. A tabela a seguir demonstra a distribuição da movimentação financeira com matrículas e mensalidades no Brasil, por classes sociais, evidenciando que estudantes da Classe C2, D e E tem potencial para estudar. Basicamente, essa classe tenderá ao ensino superior privado, financiado pelo governo por meio de programas como o FIES e ProUni.

FAIXA DE RENDA	FARROUPILHA		RENDA MÉDIA BRUTA FAMILIAR (ABEP/IPC)	GASTOS EM EDUCAÇÃO 25% (MÉDIA)	MÉDIA DE ESTUDANTES CLASSE SOCIAL (POR DOMICÍLIO ESTIMATIVA)	MOVIMENTAÇÃO	
	DOMICÍLIOS	% PART.				FINANCEIRA (Ano)	
						(R\$ MILHÕES)	% PART.
A	552	2,59%	R\$ 20.888,00	R\$ 5.222,00	184	0,96	13,71%
B1	1.639	7,70%	R\$ 9.254,00	R\$ 2.313,50	546	1,26	18,03%
B2	6.305	29,64%	R\$ 4.852,00	R\$ 1.213,00	2.102	2,55	36,36%
C1	6.835	32,13%	R\$ 2.705,00	R\$ 676,25	2.278	1,54	21,98%
C2	4.417	20,76%	R\$ 1.625,00	R\$ 406,25	1.472	0,60	8,53%
DE	1.526	7,17%	R\$ 768,00	R\$ 192,00	509	0,10	1,39%
Total	21.274	100,0%	-	0	7.091	7,01	100,0%

Fonte: IPC Maps 2017/IBGE

Farroupilha movimenta cerca de R\$ 7,01 milhões em educação por ano, sendo que as classes sociais 'A' e 'B' responsáveis por 60,1% desses gastos e a Classe "C" 30,51%.

Os indicadores socioeconômicos e de crescimento populacional indicam que a Faculdade CNEC Farroupilha situa-se num polo de concentração econômica significativa em comparação com as demais regiões do país, o que implica em haver demanda para o ensino superior nas diferentes áreas do conhecimento.

O potencial de consumo traduz a participação percentual no potencial total de consumo da população de determinada região em relação ao potencial de consumo nacional (100%), segundo a definição do IPC-Maps 2017. O quadro seguinte destaca o Índice Potencial de Consumo (IPC) e o consumo per capita do Rio Grande do Sul, Microrregião de Farroupilha e zona limítrofe bem como as informações em âmbito nacional.

CONSUMO	CONSUMO	TOTAL BRASIL	SUL	RIO GRANDE DO SUL	Microrregião de FARROUPILHA + LIMÍTROFE	FARROUPILHA
IPC Maps	Índice Potencial de Consumo	100,0000	17,57566	6,79262	0,62229	0,04871
Cons/per cap/Urb (R\$/ano)	Consumo per capita urbano	R\$ 22.193,36	R\$ 24.464,12	R\$ 26.333,00	R\$ 31.734,08	R\$ 30.328,62
Cons/per cap/Rur (R\$/ano)	Consumo per capita rural	R\$ 9.437,37	R\$ 15.786,86	R\$ 18.856,07	R\$ 24.346,41	R\$ 23.861,25

Fonte: IPC Maps 2017/IBGE

Segundo dados da pesquisa, de cada R\$ 100,00 gastos na economia brasileira, cerca de R\$ 17,57 são gastos no Rio Grande do Sul e R\$0,62 na Microrregião de Farroupilha. A Microrregião de Farroupilha possui um consumo per capita urbano de R\$ 31.734,08, acima das médias estadual e da região sul, demonstrando o potencial de crescimento da região. Neste sentido, novos cursos superiores na região favorecerão diretamente seu desenvolvimento econômico e social e, neste caso, os cursos e programas já ofertados ou a ofertar pela Faculdade CNEC Farroupilha vêm totalmente ao encontro desta oportunidade local.

Conforme demonstrado na tabela a seguir, o quantitativo de setores existentes na microrregião de Farroupilha representam 7,44% do estado do Rio Grande do Sul. Entre os diversos segmentos coletados destacam-se o comércio com 25,59%, indústria correspondente a 26,66%, serviços com o patamar de 47,51% e por fim o setor de agribusiness com 0,24%.

Portanto, os cursos atualmente ofertados pela Faculdade CNEC Farroupilha bem como os futuros cursos a serem disponibilizados ao mercado conforme seus planos de expansão estão adequados ao mercado de trabalho regional bem como ao perfil das organizações empregadoras.

De acordo com a tabela abaixo, a microrregião de Farroupilha e principalmente Farroupilha são detentores de forte atividade comercial, industrial e prestação de serviços.

Sendo assim, carece de mão de obra qualificada para o desempenho de funções na respectiva área.

Setores	TOTAL BRASIL		SUL		RIO GRANDE DO SUL		Microrregião de FARROUPILHA + LIMÍTROFE		FARROUPILHA	
	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)	Dados	(%)
Comércio	6.817.755	2,8%	1.159.880	3,40%	488.756	3,04%	28.154	5,59%	2.795	32,26%
Indústria	3.142.919	5,1%	673.594	9,40%	275.936	8,65%	29.338	6,66%	2.189	25,27%
Serviços	10.173.466	9,0%	1.616.708	6,56%	707.770	7,84%	52.281	7,51%	3.652	42,16%
Agribusiness	620.811	,0%	22.194	,64%	6.975	,47%	268	,24%	27	0,31%
Total	20.754.951		3.472.376		1.479.437		110.041		8.663	

Fonte: IPC Maps 2017/IBGE

2.2. Cenário Socioambiental

A preocupação com a sustentabilidade é um tema que vem sendo discutido a algumas décadas, porém, só ganhou destaque a partir da década de 90. No novo contexto mundial se tornou uma obrigação por parte das empresas desenvolverem políticas socioambientais. Diante do novo cenário, as empresas vêm adotando medidas sustentáveis, e práticas socioambientais. A Faculdade CNEC Farroupilha, atenta às necessidades do mercado e da região a qual está inserida, e sabedora de seu papel social para a formação de cidadãos, procura desenvolver, junto à comunidade acadêmica, ações, projetos e programas que perpassam os temas de responsabilidade socioambientais de forma sustentável.

Neste sentido, a faculdade desenvolve as questões referentes à defesa do meio ambiente nos Projetos Integradores que se efetivam durante os semestres letivos dos diferentes cursos da Instituição. Conforme algumas temáticas já desenvolvidas como: Contribuindo com a Sustentabilidade e o Meio Ambiente: Diagnóstico Preliminar da Geração de Resíduos gerados na Faculdade e consumo Energia elétrica. Planejamento Financeiro e Pessoal, Qualidade de vida no trabalho, reciclagem e destinação de resíduos e sustentabilidade de novos negócios. MUNDO DO TRABALHO – ESCOLA E FAMÍLIA Estrutura Governamental – ela é responsável pelos seus filhos?; Educabilidade; Os investimentos financeiros nas instituições de ensino público de Farroupilha; O ser humano sustentável: como está e para onde vai?; Conscientização sobre a importância de diminuir a quantidade de lixo produzido pelo meio empresarial; Empregabilidade sustentável; Motivação no mundo do trabalho; Brinquedos da velha infância; A multiplicidade de métodos e a sustentabilidade; O consumismo nas inter-relações familiares; Sustentabilidade: reciclar + ideias= aprender; diversidade cultural no mundo do trabalho; Sustentabilidade na relação pais e filhos; Conflitos de gerações; Ser voluntário: a importância do voluntariado. Recursos Hídricos; resíduos sólidos, fontes de energia, responsabilidade ambiental, novo código florestal, licenciamento

ambiental, direito ambiental internacional; caminhadas ecológicas de conscientização e ações junto a representantes de bairro e demais segmentos da sociedade.

Em linha com sua Missão institucional bem como ciente de sua pertinência para a região de seu entorno, durante a vigência deste PDI a Faculdade CNEC Farroupilha tem como projetos/objetivos atrelados à temática socioambiental:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica
- Apoiar a produção acadêmica para as temáticas ambientais, bem como acompanhar as necessidades da comunidade externa e flexibilizar projetos acadêmicos que permitam desenvolver a cidadania sustentável.
- Promover a formação do jovem para a sustentabilidade socioambiental;
- Estimular a gestão sustentável do espaço acadêmico e incentivar ações que promovam a mobilidade e o bem-estar da comunidade acadêmica
- Operacionalizar Projetos de Extensão que possibilitem novas dimensões do processo de formação da Faculdade, favorecendo a construção de novos conhecimentos dos alunos a partir de sua escolha profissional.

2.3. Cenário Cultural

Berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul, Farroupilha conserva muitos aspectos dessa cultura. Casas históricas, que abrigaram os primeiros comércios, igrejas, pequenos capitéis e construções imponentes, chamam atenção pela arquitetura conservada. Uma delas é o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, o maior templo de fé do Sul do país.

Entre as principais atrações da cidade estão:

Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio.

O Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio recebe milhares de visitantes durante o ano inteiro, mas é no dia 26 de maio que a cidade celebra a história da aparição de Nossa Senhora de Caravaggio, que foi uma camponesa chamada Joaneta, que viveu no norte da Itália, em 1432. Milhares de romeiros de todas as partes do país visitam o local e muitos percorrem longos trechos em caminhada para agradecer e pedir proteção à Santa.

Fenakiwi – ExpoFarroupilha.

Feira realizada a cada dois anos, no Parque Cinquentenário, que reúne os melhores produtores de kiwi de Farroupilha em uma grande festa. Além da fruta, o evento conta com expositores que comercializam produtos de diversos segmentos e, também, inclui uma diversificada agenda cultural. A partir de 2018, o evento passará a ser ainda mais amplo e trará para a vitrine a diversidade da produção local, seja na fruticultura, no ramo das malhas, na agroindústria, no setor metalmeccânico, na prestação de serviços, entre outros pilares da economia pujante do município. Com foco no turismo e na vitivinicultura, o novo evento também enaltecera Farroupilha como o maior produtor de uvas moscato do Brasil, elevando os vinhos finos e espumantes do município.

Festival do Moscatel.

Farroupilha é responsável pela maior produção de uvas moscato no país. Para celebrar as bebidas produzidas a partir da uva, nos finais de semana de setembro, acontece o Festival do Moscatel. O evento oferece cardápio diferenciado e bebidas de excelência, muitas delas premiadas internacionalmente, fornecidas pelas vinícolas da Associação Farroupilhense de Produtores de Vinhos, Espumantes, Sucos e Derivados (Afavin). Para o conforto do visitante, é oferecido transfer dos hotéis da cidade até o evento, gratuitamente.

Entraí - Encontro Nacional de Tradições Italianas.

Caracteriza-se pela valorização e divulgação das artes, das tradições, promovendo intercâmbio cultural entre comunidade local e visitante através da música, dança e gastronomia típica, shows, artesanato, agroindústrias, etc.

Além disso, a cidade possui parques e praças equipadas para bem receber visitantes, belezas naturais, museus, shoppings especializados em malhas e confecções, vinícolas que oferecem produtos de qualidade e diferenciados empreendimentos turísticos e, também, um belo roteiro turístico que contempla características e peculiaridades da cultura e arquitetura italiana com suas casas tradicionais e várias igrejas que demonstram a fé de seus imigrantes.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Nossa região é predominantemente italiana, porém, diversos outros grupos estão presentes (alemães, poloneses), e é essa diversidade que precisa ser respeitada, entendida e compreendida.

As questões referentes à temática cultural também são abordadas nos Projetos Integradores que se efetivam durante os semestres letivos dos diferentes cursos da Instituição, em atividades acadêmicas (como visitas a museus, mostras culturais e demais ações que desenvolvam o senso e espírito cultural.

Esse procedimento atende as questões que abordam a importância da preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, levando o aluno entender o seu ambiente de convívio e de herança cultural. A região da Serra Gaúcha é conhecida como a capital brasileira do vinho, onde se encontram fortalecidas também a indústria moveleira e metal-mecânica. Esses detalhes são destacados nos cursos, de forma a utilizar os atrativos regionais e a cultura da serra gaúcha.

Desta forma, a Faculdade CNEC Farroupilha entende que, para que seus educandos se desenvolvam plenamente é necessário utilizar estratégias instrucionais, respeitando a identidade cultural de cada um. A identidade cultural do indivíduo se estabelece através da etnia, sexualidade, contexto socioeconômico, cultura regional, etc.

Em linha com sua Missão institucional bem como ciente de sua pertinência para a região de seu entorno, durante a vigência deste PDI a Faculdade CNEC Farroupilha tem como projetos/objetivos atrelados à temática cultural:

- Compreender e desenvolver atividades que promovam a diversidade cultural para que haja valorização e respeito às diferenças

- Realizar ações artísticas/culturais, através de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, integrando corpo acadêmico e comunidade externa.
- Flexibilizar ações de acolhimento e promover momentos de sociabilização junto aos segmentos culturais da sociedade através de nossos talentos e de nossos recursos humanos, promovendo interação e integração social e cultural.

2.4. Cenário da Infraestrutura

Em termos de Infraestrutura, Farroupilha apresenta uma rede de rodovias estaduais de acesso à cidade, sendo as principais: a RS 122 que permite acesso à Porto Alegre, à rodovia RST 453 que liga Farroupilha a cidade de Caxias do Sul na parte leste e às cidades de Garibaldi/Carlos Barbosa e Bento Gonçalves a oeste. Dessa forma, essas principais rodovias permitem acesso facilitado as principais cidades vizinhas, beneficiando o turismo, o comércio e a indústria, possibilitando também que estudantes de municípios vizinhos realizem seus estudos em Farroupilha.

Dados de Escolas (2014):

- 43 instituições de ensino: 1 federal, 27 municipais, 11 estaduais e 4 particulares;
- Apenas Ensino fundamental: 27 municipais, 6 estaduais
- Apenas Ensino médio: 2 estaduais
- Ensino Fundamental e Médio: 3 estaduais e 2 particulares
- Ensino Técnico e Superior: 1 federal
- Ensino Superior: 2 particulares

Dados de Habitação.

A cidade de Farroupilha é abastecida pela rede de água da CORSAN, sendo que 89,71 % da população vive em domicílios atendidos com água encanada. Ainda, 99,96% da população vive em domicílios com energia elétrica e 99,59% da população é atendida com coleta de lixo.

Dados de Orçamento Municipal.

Farroupilha vem em um crescente desenvolvimento econômico nos últimos anos. Através da tabela abaixo, pode-se evidenciar a evolução do orçamento do município desde 2008. A tabela apresenta também o estimado de 2017 e a previsão orçamentária para o ano de 2018.

Ano	Orçamento (milhões R\$)
2008	R\$ 90,9
2009	R\$ 96,6
2010	R\$ 111,1
2011	R\$ 127,4

2012	R\$ 160,4
2013	R\$ 160,1
2014	R\$ 199
2015	R\$ 210
2016	R\$ 223
2017	R\$ 230 (estimado)
2018	R\$ 273 (previsão)

Fonte: Prefeitura Municipal de Farroupilha

Segundo dados disponíveis no site da própria Prefeitura, a arrecadação do município nos anos de 2014 e 2015 foi em torno de R\$ 200 milhões; em 2016 a arrecadação foi em torno de R\$ 230 milhões, sendo que em 2017, a arrecadação anual consolidada do de Farroupilha teve uma queda atingindo aproximadamente R\$ 200 milhões.

Dados de Estabelecimentos/Setores.

Entre as principais atividades econômicas, destacam-se: as empresas metalúrgicas, coureiro-calçadista, malhas e confecções, móveis e estofados, papel e embalagens, vinhos e sucos, indústria e comércio de ferragens. A tabela seguinte detalha a distribuição e participação relativa dos diversos setores tanto em Farroupilha quanto no estado, conforme estimativas divulgadas pelo IPC/Maps-2017.

Detalhamento dos Setores	TOTAL BRASIL		SUL		RIO GRANDE DO SUL		Microregião de FARROUPILHA + LIMÍTROFE		FARROUPILHA	
	Dados	%	Dados	%	Dados	%	Dados	(%)	Dados	%
Bancos	27.865	0,0%	5.253	0,02%	1.978	0,02%	140	0,02%	9	0,02%
Frota	94.620.048	82,5%	17.765.638	83,74%	6.721.904	82,03%	527.254	82,77%	47.064	84,50%
Indústria Extrativa	32.127	0,0%	23.288	0,11%	2.495	0,03%	69	0,01%	7	0,01%
Indústria em Geral	1.773.781	1,5%	379.812	1,79%	154.504	1,89%	17.937	2,82%	1.484	2,66%
Reciclagem	35.762	0,0%	6.681	0,03%	2.585	0,03%	207	0,03%	21	0,04%
Prod.Distrib. Eletr/Gás/Água	21.811	0,0%	4.180	0,02%	1.951	0,02%	96	0,02%	6	0,01%

Construção	1.279.438	1,1%	259.633	1,22%	114.401	1,40%	11.029	1,73%	671	1,20%
Comércio Varejista	6.082.592	5,3%	986.516	4,65%	417.791	5,10%	22.211	3,49%	2.078	3,73%
Comércio Atacadista	735.163	0,6%	173.364	0,82%	70.965	0,87%	5.943	0,93%	717	1,29%
Serviços de Alojamento	79.107	0,1%	12.698	0,06%	4.854	0,06%	225	0,04%	17	0,03%
Transportes	806.166	0,7%	158.717	0,75%	66.343	0,81%	6.039	0,95%	413	0,74%
Correios e Telecomunicações	87.003	0,1%	15.332	0,07%	7.713	0,09%	536	0,08%	34	0,06%
Atividades Financeiras	206.470	0,2%	35.171	0,17%	14.501	0,18%	1.457	0,23%	116	0,21%
Serviços em Geral	5.646.796	4,9%	841.780	3,97%	388.557	4,74%	28.514	4,48%	2.022	3,63%
Administração Pública	50.148	0,0%	9.511	0,04%	3.838	0,05%	112	0,02%	12	0,02%
Educação	462.616	0,4%	61.126	0,29%	27.494	0,34%	2.629	0,41%	128	0,23%
Saúde	347.096	0,3%	56.953	0,27%	23.584	0,29%	1.712	0,27%	122	0,22%
Serviços de Alimentação	1.537.969	1,3%	242.467	1,14%	97.880	1,19%	5.729	0,90%	407	0,73%
Com. E Repar. Veículos	922.230	0,8%	177.700	0,84%	71.028	0,87%	5.188	0,81%	372	0,67%
TOTAL	114.754.188	100%	21.215.820	100%	8.194.366	100%	637.027	100%	55.700	100%

Fonte: IPC Maps 2017/IBGE

2.5. Cenário da Saúde

Para atendimento à saúde, a cidade de Farroupilha conta atualmente com um Hospital (São Carlos) para atendimento público e um Hospital (Unimed) para atendimento privado.

A cidade conta ainda com 11 unidades públicas de Postos de saúde instalados, os quais são chamados de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Além disso, Farroupilha tem:

- 1 Centro de Atendimento Integrado em Saúde Mental (2017): 1 unidade pública

- 1 Centro Especializado de Saúde (2017): 1 unidade pública
- A expectativa média de vida ao nascer, segundo dados de (2014) é de 76,68 anos

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.83 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.4 para cada 1.000 habitantes.

Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 206º de 497º e 300º de 497º, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3496º de 5570º e 3606º de 5570º, respectivamente.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/farroupilha/panorama>

2.6. Cenário Educacional

Ao longo dos anos, o crescimento populacional da região, devido, principalmente ao fator industrialização, acabou por atrair pessoas de diferentes municípios do estado e também de outros estados do Brasil, fazendo crescer a necessidade de escolas, principalmente de Ensino Fundamental.

Atualmente, o município de Farroupilha, conta com uma situação privilegiada em relação a aspectos educacionais. Segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro-FIRJAN- e de Desenvolvimento Municipal – IFDM – que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros nas áreas de emprego e renda, educação e saúde, e em seus estudos, revelou que Farroupilha está em segundo lugar no Rio Grande do Sul entre os municípios com alto índice de desenvolvimento.

Ainda, segundo dados do IPC, o percentual de alfabetização da população brasileira de forma geral é de 84,56%, o Estado do Rio Grande do Sul apresenta um percentual de 89,47%. Já o índice de alfabetização da população de Farroupilha atinge índice de 91,78%, o que demonstra o impacto dos investimentos realizados pelo município na área da educação uma vez que a Administração Municipal destina aproximadamente 35% do orçamento municipal para a educação pública. Ainda, o município é o quinto melhor em qualidade de educação, segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – do ministério da Educação.

Dados de Alfabetização

- Anos esperados de estudo (2000): 11,01 anos
- População residente alfabetizada (2010): 57.735 pessoas – 90,7% da população

- População residente com 25 anos ou mais analfabeta (2010): 2.036 habitantes – 3,2% da população
- População residente com 25 anos ou mais com apenas ensino fundamental (2010): 11.072 habitantes – 17,4% da população
- População residente com 25 anos ou mais com ensino médio (2010): 17.499 habitantes – 27,5% da população
- População residente com 25 anos ou mais com ensino superior (2010): 6.554 habitantes – 10,3% da população
- População residente com 25 anos ou mais com outras formas de escolaridade (2010): 41,6% da população

2.6.1. Educação Superior

Segundo dados do MEC/INEP através do Censo da Educação Superior de 2016, em toda a região da Serra Gaúcha, compreendendo os municípios de Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves e Garibaldi, estão localizadas 16 Instituições de Ensino Superior, sendo: uma Universidade, 2 Centros Universitários, 14 Faculdades, sendo todas particulares e um Instituto Federal de Educação que é público, juntas atendem um total de 42.686 alunos matriculados no ensino superior.

Já em Farroupilha, existem: 1 Núcleo Universitário, 1 Faculdade Particular e 1 Instituto Federal de Educação, sendo que essas 3 Instituições atendem um público estimado de 2.800 alunos.

O contexto regional, a população e a quantidade de instituições de nível superior inseridas no município mostram que a Faculdade CNEC Farroupilha A Faculdade CNEC Farroupilha tem potencial para atender uma demanda superior a que está alocada em sua IES, e, também, planejar novos cursos tendo em vista os anseios do mercado e da comunidade em geral.

Neste contexto, a Faculdade CNEC Farroupilha, com localização privilegiada, em um ponto estratégico, no coração da cidade - o que flexibiliza o deslocamento de estudantes de todo o município – desenvolve seu planejamento com vistas a garantir a ocupação de suas vagas que normalmente ficam ociosas; são ações de divulgação que sensibilizem a comunidade para o espaço, localização e qualidade de nossos serviços, contanto com a tradição da Rede CNEC em Farroupilha.

Além de promover a ocupação dessas vagas, a faculdade pretende desenvolver outras estratégias para garantir a fidelização da clientela ao curso e a IES, evitando, assim, a evasão. Destaca-se:

- Difusão das práticas pedagógicas inovadoras, incluindo metodologias com uso de recursos semipresenciais e a distância nas unidades curriculares dos cursos;
- Promoção de práticas pedagógicas que estimulem a permanência do aluno no curso;
- Incentivo à participação dos alunos em atividades de iniciação científica e de extensão
- Aprimorar o Programa de acolhimento

Em sua última edição disponível publicamente para consulta (2016) o Censo da Educação Superior realizado pelo Inep/MEC apontava na região do entorno de Farroupilha a existência de 282 cursos superiores, responsáveis pela oferta de 23,9 mil vagas (modalidades presencial e a distância), com uma demanda média de praticamente 1,3 candidatos por

vaga, demonstrando o potencial da região para o Ensino Superior, conforme demonstrado pela tabela seguinte.

Instituições	Matrículas 2016	Qtd e. Cursos	Inscritos	Vagas	Ingressos	Egressos	Vagas Ociosas	Evidos	Cand/Vagas	Ingr/Vagas	Taxa Ociosidade	Taxa Evolução	Índice Repos.
Universidade De Caxias Do Sul	21.009	112	13.562	6.873	3.348	2.677	3.525	19.203	2,0	4,1	0,5	0,5	0,9
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos	177	0	0	0	34	21	-34	240	--	0,0	--	--	1,4
Universidade Pitágoras Unopar	1.265	0	0	0	588	280	-	588	451	--	0,0	--	0,4
Universidade Paulista	18	0	0	0	18	2	-18	24	--	0,0	--	--	1,3
Universidade Do Sul De Santa Catarina	122	0	0	0	21	33	-21	38	--	0,0	--	--	0,3
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Sul	1.586	15	4.474	516	489	171	27	680	8,7	9,1	0,9	0,1	0,4
Faculdade Cenequista De Osório	309	0	0	0	98	41	-98	111	--	0,0	--	--	0,4
Faculdade Cnec Farroupilha	458	7	525	670	91	90	579	139	0,8	5,8	0,1	0,9	0,3
Universidade Anhanguera - Uniderp	1.013	0	0	0	1.022	125	-	1.022	1.610	--	0,0	--	1,6
Faculdade Cenequista De Bento Gonçalves	1.326	11	696	1.240	171	253	1.069	396	0,6	4,1	0,1	0,9	0,3
Centro Universitário De Maringá - Unicesumar	2	0	0	0	1	0	-1	1	--	0,0	--	--	0,5
Centro Universitário Estácio De Ribeirão Preto	0	0	0	0	1	0	-1	1	--	0,0	--	--	--
Centro Universitário Da Serra Gaúcha	6.988	26	5.283	4.557	1.851	801	2.706	2.425	1,2	2,9	0,4	0,6	0,3
Centro Universitário Leonardo Da Vinci	584	0	0	0	305	123	-	305	194	--	0,0	--	0,3
Centro Universitário Internacional	597	0	0	0	437	72	-	437	417	--	0,0	--	0,7
Faculdade De Integração Do Ensino Superior Do Cone Sul	501	6	148	350	133	92	217	197	0,4	1,1	0,4	0,6	0,4
Faculdade Nossa Senhora De Fátima	375	4	250	320	94	33	226	164	0,8	2,7	0,3	0,7	0,4

Centro Universitário Uniftec	2.567	26	1.257	2.775	761	361	2.014	3.303	0,5	1,7	0,3	0,7	1,3
Universidade Estadual Do Rio Grande Do Sul	119	2	384	80	54	1	26	38	4,8	7,1	0,7	0,3	0,3
Faculdade América Latina	300	7	485	525	180	16	345	148	0,9	2,7	0,3	0,7	0,5
Faculdade De Tecnologia Tecbrasil - Unidade Bento Gonçalves	947	14	589	1.350	291	140	1.059	1.198	0,4	2,0	0,2	0,8	1,3
Faculdade Anhanguera De Caxias Do Sul	721	13	2.586	1.988	535	80	1.453	851	1,3	4,8	0,3	0,7	1,2
Faculdade Serrana	317	9	68	475	50	113	425	499	0,1	1,4	0,1	0,9	1,6
Faculdade De Tecnologia Da Serra Gaúcha - Caxias Do Sul	731	13	389	1.214	313	164	901	296	0,3	1,2	0,3	0,7	0,4
Faculdade De Tecnologia Da Serra Gaúcha - Bento Gonçalves	196	9	307	730	98	27	632	94	0,4	3,1	0,1	0,9	0,5
Faculdade La Salle - Caxias	7	1	0	0	0	7	0	51	--	--	--	--	7,3
Faculdade Murialdo	451	7	236	320	194	15	126	180	0,7	1,2	0,6	0,4	0,4
	42.686	282	31.239	23.983	11.178	5.738	12.805	32.949	1,3	2,8	0,5	0,5	0,8

2.6.2. Educação Básica

O direito à educação é uma garantia constitucional. A Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta os fundamentos de sua organização e filosofia, estabelecendo no artigo 21 a composição dos níveis escolares em educação básica, (formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio) e educação superior.

A educação básica, em toda a sua extensão, obriga gratuidade por parte do Estado. A LDB também delega aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, a organização dos respectivos sistemas de ensino. A Lei 9.394/2006 ao mesmo tempo em que confirma que o Poder Público, em todas as esferas administrativas, assegura em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório, possibilita também à iniciativa privada o oferecimento do ensino, impondo para tanto as seguintes condições:

- Cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
- Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;
- Capacidade de autofinanciamento.

Aos estados compreendem as instituições de ensino fundamental e médio, criadas e mantidas pela iniciativa pública e privada, além dos sistemas municipais de ensino de educação infantil, havendo também a participação da iniciativa privada. Os dados da educação

básica estão consolidados no censo escolar, realizado pelo INEP anualmente desde 1991, reunindo informações sobre matrículas, estabelecimentos, rendimento escolar, funções docentes entre outras.

As metas estabelecidas para a educação básica no Plano Nacional de Educação em vigência estão voltadas para a melhoria do rendimento escolar. Medida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a META 7 propõe as seguintes médias nacionais para o IDEB até 2021:

- 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental.
- 5,2 no Ensino Médio.

O município de Farroupilha conta com excelente rede escolar. No município, há cerca de 40 escolas que atendem, aproximadamente, 25 mil educandos da pré-escola ao ensino médio, além do atendimento em creches. Possui uma Casa da Criança, um Centro Educacional, onde são atendidas 350 crianças e, no turno oposto à escola, as crianças e adolescentes participam de oficinas de teatro, música, dança, artesanato e reforço pedagógico.

Existe a oferta de cursos pós-médio de nível técnico profissionalizante e outros de formação específica, contando, inclusive, com unidades do SENAC e SENAI; graduação e pós-graduação, onde funcionam 2 Instituições de Ensino Superior.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 25ª de 497ª. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 21ª de 497ª. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,5% em 2010. Isso posicionava o município na posição 205ª de 497ª dentre as cidades do estado e na posição 1288ª de 5570ª dentre as cidades do Brasil, conforme dados IBGE, destacados na figura abaixo.

Segundo dados do Censo da Educação Básica 2017, em Farroupilha foram registradas 13.768 matrículas na Educação Básica, sendo 3.171 na educação infantil, 7.777 no ensino fundamental e 2.086 no ensino médio. O município tem como meta fortalecer a política de educação inclusiva, conforme demonstrado pela tabela seguinte.

Modalidades de Educação Básica Farroupilha/RS	Matrículas / Ano			
	2017 (A)	2016 (b)	2015	(a/b) %
Total Educação Básica	13.768	13.700	14.015	0,5%
Educação Infantil	3.171	2.960	2.820	6,7%
<i>Creche</i>	1.473	1.255	1.248	14,8%
<i>Pré-escola</i>	1.698	1.705	1.572	-0,4%
Ensino Fundamental	7.777	7.812	7.732	-0,5%
Ensino Médio	2.086	2.103	2.556	-0,8%
Educação Profissional	9	0	296	100,0%
Educação Profissional Subsequente	221	282	5	-27,6%

Educação de Jovens e Adultos	504	431	606	14,5%
<i>Ensino Fundamental (EJA)</i>	129	178	278	-38,0%
<i>Ensino Médio (EJA)</i>	375	253	328	32,5%

Fonte: Censo Educação Básica – Inep/MEC

Desta forma, a Faculdade CNEC Farroupilha, principalmente através de seu curso de Pedagogia, estabeleceu parcerias com toda a rede de ensino municipais e estaduais. Esta parceria resulta em flexibilidade e abertura para momentos de vivências e experiências dos acadêmicos no desenvolvimento de estágios curriculares supervisionados, visitas técnicas, estágios não-supervisionados, além de projetos de extensão (cursos, eventos, palestras) que são disponibilizados e ofertados para toda rede de educação do município de farroupilha.

3. Contexto do Curso

3.1. Dados Gerais

Denominação do Curso:	Curso de Graduação Bacharelado em Engenharia de Produção		
Modalidade:	Presencial		
Mantida:	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade		
Endereço de Funcionamento do Curso:	Rua 14 de Julho, 339 - Centro - Farroupilha/RS		
N. de Vagas anuais:	100 vagas		
Regime de Matrícula:	Créditos		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	3.600 horas	10 semestres	20 semestres

3.2. Breve histórico do curso

O Curso de Bacharelado em Engenharia da Produção da Faculdade CNEC Farroupilha teve seu processo de solicitação de Autorização realizado em 2013, culminando com a Autorização de Funcionamento através da Portaria nº 538/2013 de 23/11/2013 e, desta forma, ofertado no início de 2014, sendo o mesmo elaborado com a justificativa de oferecer um novo campo de formação educacional que se caracteriza pela inovação e pela preocupação em atender às necessidades contextuais e estruturais da região e do país.

Pelas características da região de polo metal-mecânico, observa-se que as empresas buscam mudanças na organização do trabalho, bem como exigem competitividade para a sobrevivência de seus produtos em nível interno e externo. Portanto, estão preocupadas em ter em seus quadros um profissional com adequada formação em engenharia que possam atuar no sentido de incrementar e implantar processos de produção mais eficientes e modernos. Pode-se considerar que o cenário de atuação destas empresas caracteriza-se pelo processo de internacionalização e globalização da economia, com graus crescentes de

competitividade. Assim, a Produtividade e a Qualidade, que são elementos fundamentais de interesse e estudo da Engenharia de Produção, tornaram-se agora uma necessidade de competitividade global não apenas para grandes organizações, mas também para médias e pequenas empresas de qualquer região.

De acordo com as diretrizes da ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção) compete ao Engenheiro de Produção, o projeto, a modelagem, a implantação, a operação, a manutenção e a melhoria de sistemas produtivos integrados de bens e serviços, envolvendo homens, recursos financeiros e materiais, tecnologia, informação e energia. Dessa forma, em uma visão ampla, produzir é mais que simplesmente utilizar conhecimento científico e tecnológico. É necessário integrar fatores de natureza diversos, atentando para critérios de qualidade, produtividade, custos, responsabilidade social entre outros.

Foi também baseado nessa perspectiva de expansão de demanda de emprego para os egressos é que foi proposto a criação do Curso de Engenharia de Produção, que possui um delineamento didático-pedagógico que se coaduna à proposta educacional do curso de Administração da Instituição, passando também a atuar em uma nova área de conhecimento, baseado em uma estrutura excelente de laboratórios, projetos de iniciação científica e com um grupo de novos docentes com formação alinhada ao curso.

Ao longo destes 4 primeiros anos de funcionamento do curso, pode-se observar através dos dados disponibilizados a seguir, uma significativa evolução de matrículas que passou de 18 matrículas em 2014 para 2104 matrículas em 2017, o que comprova a aceitação da proposta do curso por parte dos discentes, corroborando que o mesmo encontra-se alinhado as demandas do setor produtivo especialmente da região, mas procurando adequar-se às mudanças, propondo ações inovadoras, em condições de desafiar as inúmeras dificuldades, e fazendo dessas, oportunidades de evolução. Além disso, durante este período foi possível observar uma forte integração do corpo docente e seu comprometimento com os desafios institucionais, envolvendo em seu fazer pedagógico a busca pela inteireza formativa do aluno, enquanto ser político-social. Além disso, os professores interagem entre si, buscando integrar e alinhar conteúdos e atividades atraentes e inovadoras aos alunos sendo que, considerando o alto grau de comprometimento dos alunos, culminaram em participações efetivas em atividades de Projetos Integradores e também com a participação dos alunos na apresentação de trabalhos em congressos, conforme podem ser evidenciados através dos relatórios relacionados ao curso.

A localização da Faculdade CNEC Farroupilha na Serra Gaúcha, importante polo industrial brasileiro influencia no perfil de nosso discente e beneficia o acesso da faculdade a rede de empresas locais. Serve também como facilitador desse relacionamento, o perfil e experiência profissional de nosso corpo docente, em constante contato com empresas locais.

A proximidade entre a Faculdade CNEC Farroupilha, discentes, docentes e comunidade facilita o intercâmbio de conhecimento entre os membros dessa rede. Nossos discentes caracterizam-se, na sua maioria, por trabalharem em empresas da região em funções geralmente ligadas à área industrial, facilitando assim a construção de ambiente acadêmico com forte ligação entre teoria e prática. Cabe salientar que nossos discentes trabalham em empresas tais como: Bigfer, Tramontina, Trombini, SAZI, Soprano, Fras-Le, Sementes Feltrin, ITM, Tecnova, entre outras.

Através da Coordenação do Curso de Engenharia de Produção, a Faculdade CNEC Farroupilha participa do Núcleo de Recursos Humanos da CICS - Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Farroupilha. Atualmente a CICS atua no apoio de mais de 200 (duzentas) empresas. Esse relacionamento aproxima indústria, comércio e prestadores de serviços da Faculdade, contribuindo para elaboração de convênios, parcerias, visitas técnicas e eventos.

A diversidade de segmentos produtivos de Farroupilha, como por exemplo, metal mecânico, malhas, móveis e vitivinícola, proporciona também riqueza em termos de diversidades de processos produtivos possíveis de serem estudados. O acesso a diferentes cases reais de empresas locais torna possível sua análise através das diferentes disciplinas e campos do conhecimento propostos no currículo do curso de engenharia de produção.

A gestão do curso de Engenharia de Produção, no estabelecimento das ações acadêmicas semestrais, fomenta visitas técnicas às empresas da região. No mínimo, cada disciplina deve organizar e realizar uma visita técnica com o intuito de ligar atividade de sala de aula ao mundo real do trabalho nas empresas. Além disso, gestores de empresas locais são frequentemente convidados a palestrar sobre tópicos de interesse das disciplinas ministradas no curso. Essa é uma forma de amalgamar a relação entre a Faculdade CNEC de Farroupilha e empresas.

Verifica-se assim, que há tendência de crescimento e consolidação da integração da Faculdade CNEC com o setor produtivo regional.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Fundamentação Legal

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Conseqüentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade CNEC Farroupilha está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento socioeducacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-

pedagógico na instituição, ou seja: Os alunos são estimulados a:

- Usar o conhecimento existente para serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os.
- Aceitar e promover mudanças.
- Ter seu interesse voltado para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir.
- Organizar experiências proporcionadas para contemplar e solucionar problemas de forma significativa e relevante para a vida profissional.

O curso deve prover aos acadêmicos de:

- Vivências direcionadas à formação de uma consciência crítica e empreendedora.
- Conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo discentes e docentes.
- Compromissos em relação à solução de problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

A Faculdade CNEC Farroupilha tem por desafio a sua consolidação local, regional e nacional e, principalmente, o da adequação da comunidade frente aos processos de transformações que marcam a modernidade e que exigem processos de criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que ocorrem em âmbitos mais desenvolvidos. Mudanças essas que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

A partir desse cenário, a Instituição planeja sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção segue as diretrizes dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade CNEC Farroupilha no que concerne ao plano de metas e ações da instituição, que estabelece orientações à construção de projetos pedagógicos compromissados com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

O Curso de Engenharia de Produção tem como missão propiciar a formação de profissionais com capacidade e responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das empresas.

O Curso de Engenharia de Produção é o reflexo do fazer institucional que está voltado à construção de uma cidadania consciente e ativa. Procura oferecer aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso, levando-os a incorporar-se na vida produtiva e sociopolítica da localidade e região. Tem a preocupação em preparar profissionais para atuarem na administração de pequenas e médias empresas, empreendimentos próprios e de terceiros, nas empresas de serviços em geral, em instituições de ensino e saúde e em consultorias e assessorias administrativas. A sua

caracterização está na formação tecnológica ágil e flexível de profissionais capazes de pesquisar, desenvolver e aplicar novas tecnologias consideradas estratégicas na realidade atual.

1.1. *Objetivos do curso*

Para que se prepare um bom profissional de Engenharia de Produção, o curso foi estruturado de forma a possibilitar uma formação interdisciplinar. Os objetivos do curso estão em consonância com a organização curricular do curso conforme segue.

1.1.1. *Geral*

Formar engenheiros com sólida formação científica e profissional, instrumentalizando-os para absorver e desenvolver novas tecnologias e atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas de engenharia, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

1.1.2. *Específicos*

1. Formar profissionais com visão global crítica para a inserção em setores profissionais, aptos a tomarem decisões em um mundo diversificado de forma a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
2. Capacitar o profissional a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços;
3. Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia bem como à difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
4. Exercitar atividade de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos ou de projetos interdisciplinares com os diferentes ramos das ciências;
5. Estimular a adoção dos princípios da sustentabilidade em todas as propostas e ações;
6. Difundir a visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
7. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa.

1.2. *Perfil do egresso do curso*

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia (Resolução nº 11 de 11 de março de 2002), “o perfil dos egressos de um curso de engenharia compreenderá uma sólida formação técnico-científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos,

sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”.

Com o grande crescimento de indústrias e o avanço da micro e pequena empresa, a demanda de mercado passou a exigir profissional que agregue os conhecimentos das engenharias com visão de processo e método, apto a atuar em áreas específicas, tais como: a implantação de sistemas informatizados, métodos para melhoria da eficiência, sistemas de controle dos processos e a implantação da gestão da qualidade nas empresas.

O curso de Engenharia de Produção, objetiva formar o egresso capaz de enxergar, de forma global e não fragmentada, os diversos problemas industriais, administrativos e financeiros, as tecnologias necessárias para resolvê-los, assim como orientar as funções esperadas do engenheiro de Produção: planejamento e operação de sistemas de Produção; projeto de sistema e gerência operacional e financeira.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

- Domínio da leitura e interpretação de textos relativos às diferentes situações de interação e de comunicação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica.
- Organização, sistematização e apresentação das ideias, aspectos descritivos e análise reflexiva, por meio da metodologia científica.
- Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global.
- Aptidão para o trabalho em equipe, considerando a complexidade do comportamento humano e organizacional, de forma a ampliar a consciência para a liderança sistêmica, tomada de decisão e entendimento dos aspectos racionais e emocionais, incertezas e implicações que envolvem a postura ética e cidadã.
- Valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.

Desta forma, os conceitos embutidos nessa descrição do profissional a ser formado, são a capacidade de atuarem em Indústrias dentro de vários segmentos. Com isto, o egresso do curso de Engenharia de Produção se constitui em um profissional/engenheiro com

capacidade de analisar, atuar e subsidiar decisões estratégicas, relacionadas aos ambientes competitivos e reguladas da economia moderna integrada e globalizada.

Os cursos de graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

A formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Em relação ao curso de Engenharia de Produção o egresso deverá possuir sólida formação científica, tecnológica e profissional que o capacite a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Terá como competências:

- Dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;

- Utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- Projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- Prever e analisar demandas, selecionar conhecimento científico e tecnológico, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- Incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
- Prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
- Acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
- Compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere a utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
- Utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
- Gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas.
- Projetar, implantar, operar, analisar, manter, gerir e melhorar produtos, processos e sistemas de produção de bens e serviços, envolvendo a gestão do conhecimento, do tempo e dos demais recursos produtivos (humanos, econômico-financeiros, energéticos e materiais - inclusive, naturais);
- Desenvolver e implantar inovações organizacionais e tecnologias de gestão.

O engenheiro de produção deverá possuir as seguintes habilidades:

- Iniciativa empreendedora;
- Iniciativa para auto-aprendizado e educação continuada;
- Comunicação oral e escrita;
- Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- Visão crítica de ordens de grandeza;
- Domínio de técnicas computacionais;
- Conhecimento, em nível técnico, de língua estrangeira;
- Conhecimento da legislação pertinente;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade de identificar, modelar e resolver problemas;
- Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente;
- Pensar globalmente, agir localmente.

2. Correlação entre Vagas e Recursos

No planejamento do curso definiu-se 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades presentes no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos de corpo docente, tutoria e administrativo.

Para tanto, constitui-se um corpo docente com formação e titulação adequadas para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A estes se definiu também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto aos Técnicos Administrativos ou tutores, são profissionais com formação e titulação adequados para acompanhar as atividades e responsabilidades inerentes a sua função, com regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a Instituição disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, salas especiais, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes e tutores, para o NDE, para os professores em tempo integral, gabinete para coordenador.

Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso aos portadores de necessidades especiais conforme a legislação pertinente.

O planejamento da gestão do curso contempla os estudos necessários, incluindo avaliação periódica quanto à adequação da dimensão do corpo docente e tutorial, dos ambientes físicos destinados aos curso, bem como da estrutura tecnológica disponibilizada para o ensino e iniciação científica.

3. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso

3.1. Política de Ensino

As políticas de ensino para a Graduação e para a Pós-Graduação, nas modalidades presencial e EAD, têm como pilares os diferenciais competitivos da CNEC:

- Senso de Pertinência;
- Empreendedorismo;
- Tecnologia;
- Sustentabilidade;
- Metodologias Ativas.

3.1.1. Graduação

Em consonância com diretrizes apresentadas e os diferenciais que imprimem o DNA da Instituição, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde o da Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica à comunidade e à região onde está inserida a Instituição, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, o da Instituição estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região onde a instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas à excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Promover a realização de Projetos Integradores possibilitando a vivência de experiências significativas para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes, bem como a realização de atividades acadêmicas que contribuam para solução de problemas, o atendimento de demandas e o desenvolvimento social da comunidade e da região onde o da Instituição está inserida;

- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, o da IES instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um Núcleo Comum objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possui carga horária integralizadas pelas disciplinas de:

- Leitura e Interpretação de Texto;
- Metodologia e Pesquisa Científica;
- Responsabilidade Social e Ambiental;
- Liderança e Tomada de Decisão;
- Empreendedorismo de Desenvolvimento Social;
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinaes;

O Núcleo de Formação Básica é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo de Formação Básica estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilidade a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Núcleo de Formação para a Prática Profissional, encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O Núcleo Integrador e de Atividades Complementares não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;

- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste núcleo, além dos Projetos Integradores estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

O Núcleo de Flexibilização Curricular é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivo:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Resolução CNE/CP n. 1/2004, que dispõe sobre as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena e a Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Para a Instituição, os centros de formação, sejam eles escolas, faculdades, organizações do terceiro setor, empresas etc., não são as únicas fontes de conhecimento, e o educador não é mais o principal agente do processo de formação, cabendo ao corpo docente refletir continuamente sobre as demandas individuais e coletivas dos educandos e oportunizar recursos e estratégias diversificadas para que esses sujeitos possam, considerando suas dificuldades e seus tempos de aprendizagem, suas lacunas de formação e seus interesses e/ou necessidades, implementar suas trilhas de aprendizagem (BRANDÃO; FREITAS, 2006), de modo a obterem uma aprendizagem efetiva e significativa.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, muito menos em estabelecer algum tipo de promoção do método A em detrimento ao método B, mas sim, de perceber que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis

poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

A formação de uma cultura interativa e colaborativa também é incentivada pela aplicação dos Projetos Integradores em todos os cursos de Graduação da CNEC. Este Projeto Integrador da CNEC é uma atividade curricular que se relaciona de forma teórica e prática com a formação pessoal, cidadã e profissional e com os objetivos do curso/perfil de egresso, criando aderência e coerência ao fazer pedagógico.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos nas CNEC – Licenciatura, Bacharelado e Cursos de Graduação Tecnológica.

Na organização dos cursos de licenciatura, os PPC são construídos e atualizados considerando a dinâmica de evolução da educação básica e das instituições educacionais, oriundas das atuais demandas sociais, tecnológicas e do mundo do trabalho.

Desta forma, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente. Uma formação que tenha como característica a construção de um profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um profissional com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;

- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Nos cursos de graduação tecnológica, diferentemente do que se busca nos cursos de bacharelado, o objetivo é a formação de profissionais que estejam mais alinhados com as demandas do mercado. Cursos que possibilitem o atendimento rápido às constantes exigências do mundo econômico, sem perder de vista a necessária formação teórica comum aos cursos de graduação.

Na construção dos PPC dos cursos de Graduação Tecnológica, o perfil do egresso é pensado de forma que estes profissionais desenvolvam, dentre outras características, habilidades e competências para:

- Identificar, selecionar e executar procedimentos técnicos dentro de sua área de formação;
- Utilizar equipamentos ou ferramentas tecnológicas que possam agregar qualidade a atividade profissional;
- Elaborar e aplicar programas de avaliação de qualidade;
- Propor e participar de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias;
- Planejar, organizar e gerenciar empresas dentro de sua área de formação;
- Avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação; e
- Gerenciar equipes de trabalho.

3.1.2. Pós-graduação

Reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade, e sendo este um componente importante na formação profissional, a CNEC propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino de qualidade, adequado às normas estipuladas pela legislação vigente e aos órgãos federais responsáveis.

Considerando os objetivos definidos no planejamento estratégico da CNEC, a política de Pós-Graduação é construída com base em três pilares:

- O atendimento às demandas de capacitação do corpo docente e técnico-administrativos de suas IES;
- O atendimento às demandas locais de formação continuada de profissionais;
- O atendimento às demandas locais de desenvolvimento cultural e social;

A partir desses pilares, definem-se metas e ações em conformidade com este PDI, na qual a avaliação permanente oferece as condições para implantação dos programas e cursos de pós-graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento sustentável regional e nacional na formação de profissionais qualificados;
- Definir áreas prioritárias e desenvolver a iniciação científica, inclusive com os parceiros;
- Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado aos cursos de graduação, oferecidos pela instituição e áreas afins;
- Formar grupos em iniciação científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a pós-graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, conduzindo processos de acompanhamento dos mesmos e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

3.1.3. Educação a Distância (EaD)

Em, se tratando de tecnologia, a sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Os conceitos, os pressupostos, as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: relações à distância.

A oferta de disciplinas EAD parte de um esforço conjunto da Mantenedora com suas Mantidas para a definição das melhores práticas para atendimento ao aluno neste formato de ensino, sempre primando pela qualidade nos conteúdos e atendimento ao discente.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singularidades e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação. Para tanto, a Educação a distância da CNEC se pauta pela(o):

- Superação da lógica da mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância buscando ações interativas que visam à iniciativa, à flexibilidade e à autonomia no processo de formação, dimensões estas que

expressam rupturas de cunho epistemológico e pedagógico aos modelos de ensino centrados no professor e na transmissão de conteúdos;

- Aperfeiçoamento de um sistema de comunicação aberto que possibilite a formação através da construção coletiva e criativa de conhecimento;
- Implementação de desenhos de cursos que apostam na multiplicidade e diferença a partir de uma postura problematizadora, revisitando suas forças e inventando sempre novos espaços para aprender;
- Ampliação, fundamentada na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 e Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016, gradativa da modalidade de ensino a distância em seus cursos de graduação autorizados e reconhecidos;
- Manutenção de programa de capacitação permanente a todo corpo social;
- Sustentação de programas de formação profissional continuada destinados ao atendimento de demandas da comunidade; e
- Desenvolvimento de estratégias inovadoras para a implementação de metodologias ativas em todos os níveis de formação.

A Modalidade EAD, na Rede CNEC, tem início em 2010, com a protocolização do processo de credenciamento para oferta da modalidade e a solicitação da autorização dos cursos de Bacharelado em Teologia (Portaria nº 169, de 17/04/2013-DOU de 18/04/2013), Licenciatura em Pedagogia (Portaria nº 168, 17/04/2013-DOU de 18/04/2013) e de Tecnologia em Recursos Humanos (Portaria nº 166, de 17/04/2013- DOU 18/04/2013) e Processos Gerenciais (Portaria nº 167, de 17/04/2013- DOU 18/04/2013) na Faculdade Cenecista de Osório, hoje Centro Universitário Cenecista de Osório. O credenciamento foi obtido em abril de 2013 pela Portaria nº 323 de 17/04/2013, com 35 Polos Presenciais, localizados em diversos estados da federação. A adoção da modalidade EaD nas IES da Rede CNEC, ocorreu primeiramente nos cursos presenciais reconhecidos, pois a legislação da época não permitia para cursos apenas autorizados. Com a mudança da legislação ocorrida em 2016, a Mantenedora optou por ofertar esta modalidade a todos os cursos mediante a um cronograma de implantação.

A partir da parceria entre a Coordenação de Educação a Distância – CEAD, órgão vinculado ao Centro Universitário Cenecista de Osório, e todas as IES da rede, as disciplinas na modalidade EAD foram operacionalizadas, inicialmente organizadas a partir de um eixo comum (Eixo de formação Geral), ou seja, um rol de disciplinas que foram pensadas no intuito de favorecer conteúdos relacionados ao ENADE, empregabilidade, economia, perfil do egresso, dentre outros. Assim, a partir de alinhamentos iniciais e direcionamentos institucionais, foi definida a oferta de seis disciplinas comuns em diferentes IES em todo o Brasil; Leitura e Interpretação de Textos, Metodologia e Pesquisa Científica, Responsabilidade Social e Ambiental, Liderança e Tomada de decisão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Economia.

Para dar continuidade ao processo de crescimento e amadurecimento da metodologia EAD na Rede CNEC, suas políticas objetivam:

- Garantir ao CEAD a estrutura física, humana e tecnológica necessária ao desenvolvimento da EAD na Rede CNEC;

- Estabelecer articulação contínua entre as IES e o CEAD, de modo a possibilitar o atendimento às demandas pontuais de cada instituição e cursos;
- Elaborar e implementar cronograma de expansão das disciplinas EAD para cursos de graduação presenciais, dentro do limite permitido pela legislação vigente;
- Elaborar propostas metodológicas híbridas, buscando a articulação de estratégias inovadoras aplicadas nas modalidades presencial ou EAD;
- Elaborar e implementar cronograma de expansão de polos e cursos 100% EAD;
- elaborar e implementar propostas de cursos de capacitação para docentes e funcionários técnico-administrativos da Rede CNEC;
- Elaborar e implementar propostas de cursos livres, de formação profissional, para atendimento às demandas da comunidade externa e interna das IES;
- Elaborar e implementar um cronograma de expansão da Pós-Graduação, com cursos no formato EAD ou híbridos;

A CNEC, em consonância com seus diferenciais competitivos, acredita que a metodologia EAD, tanto para cursos presenciais quanto para os cursos 100% EAD, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada PPC dos Cursos, de todas as suas IES. As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas que, associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Desse modo, a expectativa é de que formação de educação a distância ofereça condições a seus acadêmicos para contribuir com soluções às questões locais e regionais, participando como protagonistas no processo sócio histórico.

3.2. Política para a produção acadêmica docente

O fomento à inovação e produção científica, e a conseqüente transferência dos saberes oriundos das atividades de ensino, pesquisa e extensão, estão no rol de objetivos e finalidades da CNEC e, para tanto, carece da definição de estratégias para incentivar e criar as estruturas necessárias à produção acadêmica dos docentes.

A IES compreende que essa produção acadêmica atende aos seus interesses estratégicos à medida em que atende às demandas de toda a comunidade interna e externa.

Os Projetos Integradores e as Atividades de Extensão, bem como os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC são as principais fontes da produção docente.

Assim, para o período de vigência deste PDI, a política de produção acadêmica docente terá como meta:

- I. Colaborar para a consolidação das atividades de extensão, implementando os programas e projetos definidos por suas políticas específicas, para que possam se constituir como uma das fontes da produção acadêmica;

- VIII. Elaborar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica, com vistas a definição de linhas editoriais para a produção de revistas eletrônicas;
- IX. Colaborar para a consolidação da iniciação científica/pesquisa, criando mecanismos para a difusão dos saberes produzidos;
- X. Fomentar a produção de materiais didáticos complementares, em mídias físicas ou virtuais, que darão suporte a aplicação das metodologias ativas;
- XI. Fomentar o registro e a difusão dos produtos oriundos da cultura locais (livros, poesias, músicas, roteiros etc.).

Para o atendimento a essas metas estabelecidas, a CNEC define como ações prioritárias:

- **Ação 1:** Viabilizar orçamento que garanta apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- **Ação 2:** Viabilizar orçamento que garanta apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático-pedagógicos;
- **Ação 3:** Reestruturar o processo de orientação, produção e apresentação dos TCC, para que gerem produções que possam ser publicadas em anais e revistas produzidas pela CNEC;
- **Ação 4:** Viabilizar agenda de eventos científicos, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, das inovações tecnológicas e da formação para o trabalho;
- **Ação 5:** Planejar e implementar o Programa de Apoio a Produção Acadêmica;
- **Ação 6:** Viabilizar agenda de eventos culturais, com o objetivo de fomentar a produção e difusão da cultura local;
- **Ação 7:** Capacitar docentes para a criação de materiais didáticos complementares (apostilas, e-books, vídeos, blogs etc.); e
- **Ação 8:** Disponibilizar os recursos tecnológicos para dar suporte a produção de materiais didáticos.

3.3. Política para a Iniciação Científica

A CNEC entende que a pesquisa é uma atividade indispensável na construção de saberes críticos e reflexivos e faz parte da dimensão constitutiva do fazer docente. É pela investigação científica permanente, com projetos articulados e alinhados a grupos de pesquisa, que o docente mantém-se conectado com as novidades de sua área de saber e se torna sujeito ativo na elaboração de saberes importantes para o seu campo de conhecimento.

Da mesma forma, compreende-se que a Iniciação Científica deve estar conectada aos projetos e aos professores orientadores, viabilizando a difusão do conhecimento produzido

nas diversas áreas, propiciando o desenvolvimento de uma postura investigativa nos estudantes bem como a construção de sua autonomia cognitiva, profissional e cidadã.

Assim, definiram-se como Direcionadores Institucionais para a Iniciação científica/pesquisa:

- Desenvolvimento de um Programa integrado de Iniciação científica/pesquisa contemplando eixos norteadores estabelecidos em cada uma das IES, com dotação orçamentária previamente estabelecida.
- Regulamentação nacional contemplando critérios para participação docente e discente, parceria com associações científicas, culturais e artísticas e mecanismos para articulação com o ensino e a extensão.
- Ampliação da iniciação científica como vetor de fortalecimento da imagem institucional e desenvolvimento de projetos voltados para intercâmbios científicos e tecnológicos entre a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e instituições reconhecidas no cenário educacional.
- Viabilização das condições necessárias para aprofundamento de estudos específicos, assegurando a realização de projetos de iniciação científica de relevância teórica para desenvolvimento da prática profissional e social.
- Ações sistemáticas para estímulo ao desenvolvimento atitudinal e investigativo dos professores e estudantes, por meio de palestras, seminários, reuniões e apoio à didática, articulando a graduação e a pós-graduação.
- Constituição de revistas científicas eletrônicas unificadas da Rede CNEC, obedecendo aos critérios de orientação do Sistema Qualis/CAPES de publicação e classificação de periódicos, como forma de disponibilizar, de modo qualificado, as pesquisas científicas.
- Publicação de revistas eletrônicas nas áreas de saúde, educação, engenharias, tecnologias e sustentabilidade, direito, sociedade e cultura, empreendedorismo, negócios e cultura organizacional.
- Revistas eletrônicas com indexação e certificação nos sistemas vigentes, especialmente o DOI e regulamentação do envio de projetos de pesquisa para apreciação e elaboração de parecer pelos órgãos competentes.
- Criação e manutenção de comitês regionais de ética de pesquisa, de acordo com a legislação vigente, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Ética na Pesquisa (CONEP).

Desta forma, em articulação com seus diferenciais competitivos, a Instituição compreende que a iniciação científica deve estar direcionada e organizada de modo a garantir, de forma sustentável, a produção de inovações que colaborem com as iniciativas empreendedoras de seus discentes, que promovam a sustentabilidade ambiental e social, que seja geradora de tecnologias sociais aplicáveis ao seu contexto e que, sobretudo, possibilite a aprendizagem de forma ativa e dinâmica.

Os critérios e procedimentos que orientam a Política Institucional de Iniciação Científica da Instituição contemplam como principais objetivos:

- I. Organizar continuamente projetos e eventos institucionais promotores da iniciação científica e da introdução à pesquisa, contextualizados com a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.
- XII. Adotar projetos com proposta pedagógica e convergência com o perfil delineado para o egresso e o cumprimento da missão institucional.
- XIII. Manter a veiculação de revistas virtuais, com padronização, periodicidade e configuração previamente estabelecidas.
- XIV. Definir critérios para alocação de recursos e mecanismos e procedimentos para captação em instituições de fomento.
- XV. Consolidar programas permanentes de intercâmbio institucional e sintonia com o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares de cada curso.
- XVI. Promover, mediante orientação docente, o contato inicial dos alunos com atividades de criação, discussão e organização do saber científico;
- XVII. Consolidar-se como meio para formação da cultura acadêmica de trabalho interdisciplinar, integrando os diversos componentes curriculares, a construção do conhecimento e a sua utilização junto à comunidade;
- XVIII. Viabilizar para que os professores pesquisadores integrem os estudantes de graduação no processo acadêmico, possibilitando, além de outros benefícios, a iniciação à pesquisa;
- XIX. Apoiar a iniciação dos alunos dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica e promoção da mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- XX. Estimular os professores orientadores e alunos com vocação para investigação científica e desenvolver competências científicas e preparo dos alunos de graduação para continuidade dos estudos em programas de pós-graduação.

Para atendimento aos objetivos propostos, a IES anualmente publica um edital para o recebimento de projetos de Iniciação Científica, cujas propostas são avaliadas por uma comissão de especialistas, utilizando-se de critérios técnicos que são amplamente disponibilizados para toda a comunidade acadêmica.

3.4. Política para a Extensão

A política institucional para a Extensão Comunitária foi definida à luz da missão e valores da CNEC, do perfil almejado para seus egressos, e do caráter dinâmico e do papel preponderante da extensão como uma ação de articulação entre o ensino e pesquisa de suas Instituições de Ensino Superior.

Nesse sentido, entende-se como Extensão Comunitária a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação dada em sala de aula) e com as demandas da sociedade (possibilitando o exercício da responsabilidade social da Instituição).

As políticas para o desenvolvimento da Extensão Comunitária são direcionadas, com vistas a participação ativa de toda a comunidade acadêmica – professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes, para interação com a comunidade local, para o atendimento da responsabilidade social, para a prática acadêmica, para a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento sustentável.

A Responsabilidade Social é compreendida pela CNEC como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, dos direitos humanos, da igualdade étnico racial, da igualdade de gênero, do respeito às diferenças, do acesso aos saberes, da inclusão, da educação ambiental, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e da produção e preservação cultural e artística local e regional.

No contexto das atividades de Extensão, a Prática Acadêmica objetiva interligar as atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades e demandas da sociedade, indispensável à formação do aluno, à qualificação do professor e o necessário intercâmbio com a sociedade.

Ressalta-se que, para a CNEC, tal como ocorre nas atividades de ensino e pesquisa, a extensão deve ser promovida com foco no desenvolvimento do senso de pertinência de sua comunidade, a partir do uso de tecnologias inovadoras e das metodologias ativas, por meio de atividades planejadas dentro dos preceitos da sustentabilidade e tendo como um dos objetivos a capacitação do cidadão para o mercado de trabalho, para o empreendedorismo e intraempreendedorismo.

Neste sentido, as ações de Extensão Comunitária são planejadas e implementadas tendo como missão e visão:

- Missão da Extensão - Intervir positivamente na comunidade e região, promovendo o desenvolvimento humano, intelectual, social, cultural, ambiental e econômico dos sujeitos nelas inseridos.
- Visão da Extensão - Consolidar o senso de pertinência com a comunidade e região onde está inserida.

São diretrizes da Extensão Comunitária:

- a) Relacionar teoria e prática para a promoção do desenvolvimento humano e intelectual da comunidade acadêmica;
- b) Aproximar os projetos pedagógicos dos cursos à realidade social, promovendo a articulação com a sociedade;
- c) Desenvolver atividades de extensão alinhadas e articuladas com:
 - O ensino e pesquisa;
 - A organização curricular dos cursos e o perfil delineado para formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes;
 - A formação empreendedora e o desenvolvimento sustentável local e regional;
 - A melhoria da qualidade de vida da população;
- d) Desenvolver a atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social.

- e) Firmar parcerias para a cooperação técnico científica e para a prestação de serviços, por meio de: assessorias, consultorias, cursos in company e out company, etc.).
- f) Possibilitar aos membros da comunidade acadêmica o desenvolvimento de uma atitude cidadã, por meio de atuações consistentes em ações de responsabilidade social;
- g) Possibilitar aos alunos experiências significativas de práticas profissionais;
- h) Preservar e disseminar a cultura local;
- i) Possibilitar à comunidade o acesso à universidade por meios de atividades formativas, prestação de serviços, compartilhamento de saberes, apoio jurídico, dentre outras ações;
- j) Estabelecer canais de integração entre a comunidade e as diversas IES mantidas pela CNEC, colocando os saberes acadêmicos à disposição para a solução das demandas sociais;
- k) Planejar, implementar e avaliar ações para as comunidades pertencentes às áreas de atuação de suas IES, promovendo experiências de formação cultural, educacional, profissional e social.

Para o desenvolvimento das ações da extensão, foram estabelecidas as seguintes categorias:

- Programa de Extensão - Conjunto de atividades, gerenciadas com a mesma diretriz e voltadas a um objetivo comum, reunindo ações que possuam afinidades temáticas e possam ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.
- Projeto de Extensão - Ações de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo discentes e docentes, em atuação conjunta com a comunidade.

Para cada categoria, são admitidos os seguintes tipos de atividades de extensão:

- a) Eventos - Atividades esporádicas de curta duração, realizadas no intra ou extramuros, tais como: assembleias, campeonatos, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, debates, encontros, espetáculos, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações e produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, jornadas, oficinas culturais, seminários, simpósios, torneios.
- b) Cursos de Extensão - Os cursos de extensão, ofertados nas modalidades presencial ou à distância, são planejados para atender demandas da sociedade e as necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimento de jovens e adultos, independentemente do nível de escolaridade e formação.

Os cursos de extensão podem ser ofertados interna ou externamente com calendários prefixados, nas formas de curso de iniciação, atualização, qualificação profissional, conforme descrição seguinte:

- Curso de Capacitação: apresentam noções introdutórias, conhecimentos básicos para atender as demandas da sociedade, independentemente do nível de escolaridade e formação.

- Curso de Atualização: objetiva principalmente atualizar conhecimentos, habilidades técnicas ou técnicas em uma ou mais áreas; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.
- Curso de Qualificação Profissional: oferta de capacitação em atividades profissionais específicas que tem por objetivo atender a um setor específico do mercado de trabalho; pode exigir ou não pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.

c) Prestação de Serviços - Realização de trabalho técnico seja para atendimento às demandas sociais, ou para uma demanda de terceiros (pessoa física ou jurídica de caráter público ou privado) incluindo ações sociais, serviços de assistência social, assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

Para a denominação de áreas temáticas e respectivas definições, utiliza-se a mesma classificação adotada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras, pois a mesma permite aproximação aos indicadores de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores e a participação em programas de fomentos nacionais. Assim, as áreas temáticas admitidas nas políticas de extensão da CNEC são:

- Comunicação: Comunicação social; Mídia Comunitária; Comunicação Escrita e Eletrônica; Produção e Difusão de Material Educativo; Televisão; Rádio; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área;
- Cultura: Desenvolvimento de Cultura; Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas; Produção Cultural e Artística na Área de Fotografia, Cinema e Vídeo; Produção Cultural e Artística na Área de Música e Dança; Produção Teatral e Circense; Rádio; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Cultura e Memória Social;
- Direitos Humanos: Assistência jurídica; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Grupos Sociais; Organizações populares; Questão agrária, Inclusão. Minorias. Acessibilidade;
- Educação: Educação Básica; Educação a Distância; Educação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Incentivo à Leitura; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Internacional na área de Educação;
- Meio ambiente: Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Aspectos de meio ambiente; Sustentabilidade do Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais, Sistemas Integrados para Bacias Regionais;
- Saúde: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida; Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais; Atenção Integral à Mulher; Atenção Integral à Criança; Atenção Integral à Saúde de Adultos; Atenção Integral à Terceira Idade; Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem; Capacitação e

Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Desenvolvimento do Sistema de Saúde; Saúde e Segurança no Trabalho; Esporte, Lazer e Saúde; Novas Endemias e Epidemias; Saúde da Família; Uso e dependência de drogas;

- Tecnologia: Transferência de Tecnologias Apropriadas; Empreendedorismo; Inovação Tecnológica; Polos Tecnológicos; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Direitos de Propriedade e Patentes; e
- Trabalho: Reforma Agrária e Trabalho Rural; Trabalho e inclusão social; Capacitação e Qualificação; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área; Educação Profissional; Organizações Populares para o Trabalho; Questão Agrária; Saúde e Segurança no Trabalho; Trabalho Infantil; Turismo e oportunidades de trabalho.

As linhas de extensão são referenciais para a elaboração, principalmente, de Programas de extensão por permitir a nucleação das ações e não estão, necessariamente, ligadas a uma área temática. São exemplos de linhas de extensão:

- Alfabetização, leitura e escrita;
- Desenvolvimento sustentável local e regional;
- Educação profissional;
- Emprego e renda; etc.

3.5. Política para a Organização e a Gestão

O planejamento e a gestão dentro de uma instituição educacional representam o eixo norteador para que se consiga alcançar os resultados desejados e o reconhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade onde está inserida.

Na Instituição, a política de gestão buscada é a de transparência e corporativismo, onde todos os setores da instituição, por meio de seus representantes, participam das tomadas de decisões dentro de suas áreas de atuação e do processo como um todo.

Desta forma, a política de gestão compartilhada da instituição é pautada nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa da mantenedora, traduzida nos seguintes princípios:

- Ações estruturadas a partir dos projetos institucionais e movidas pela cultura do planejamento e da gestão compartilhada;
- Modelo de gestão baseada na governança corporativa, no planejamento estratégico institucional e nas próprias diretrizes de gestão pedagógico-administrativa;
- Nesse modelo de gestão, privilegia-se a formação da liderança como capacidade de mobilizar, coordenar e influenciar esforços coletivos e recursos, para garantir que as metas constituídas sejam alcançadas, mensuradas e replanejadas;
- Fundamentadas nas diretrizes de gestão pedagógico-administrativa e no planejamento estratégico institucional, a IES elabora: o Planejamento

Estratégico, este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), e os Planos de Estudo e de Trabalho;

- A equipe diretiva da instituição tem entre suas principais funções, cumprida a legislação e as normatizações internas, garantir que o perfil do egresso seja alcançado, desenvolvendo, para tanto, instrumentos de acompanhamento e avaliação do processo; • para garantir a qualidade dos serviços prestados, os colaboradores da IES deverão estar conscientizados de que pertencem à instituição, tendo como propósito o desenvolvimento de competências técnicas de trabalho em equipe com visão e responsabilidade sistêmica;
- O clima institucional deve incentivar seus colaboradores e estudantes à participação, ao diálogo construtivo que respeita o contraditório, preservando a ética, o respeito e as boas relações de convivência;
- A avaliação do processo será realizada, no mínimo, uma vez ao ano, identificando as aproximações e distanciamentos entre o planejado e o desenvolvido, estabelecendo diretrizes para a tomada de decisão;

Os gestores da instituição devem possuir como competências individuais:

- Avaliação de Riscos: Capacidade de considerar limites, impactos e riscos da tomada de decisão, buscando e selecionando alternativas que garantam os melhores resultados para a instituição;
- Comunicação Eficaz: Capacidade de interagir com as pessoas, apresentando facilidade em transmitir e receber informações, utilizando linguagem e meios de comunicação adequados, argumentando com coerência e clareza e demonstrando atitudes assertivas de forma a contribuir para o alcance do objetivo comum;
- Qualidade em Processos: Capacidade de aprofundar o conhecimento sobre os processos de sua área de atuação, fazendo pesquisas, acompanhando tendências, codificando e apreendendo o que pode representar oportunidades para a instituição;
- Foco em Resultados: Capacidade de visualizar as metas e objetivos a serem atingidos, buscando sempre agregar valor ao negócio, por meio do cumprimento adequado dos prazos e expectativas de resultado;
- Foco no Público Alvo: Capacidade para atender às demandas e aspirações do público alvo (internos e externos), entendendo suas necessidades, respeitando prazos e buscando superar as expectativas quanto aos resultados esperados;
- Gestão de Projetos: Capacidade de monitorar continuamente os indicadores dos projetos de sua área de atuação e agir de forma efetiva frente a indicadores desfavoráveis, garantindo a satisfação do público alvo e a rentabilidade do projeto; - Gestão de Talentos: Capacidade de identificar talentos na equipe, estimular a formação e o desenvolvimento de sucessores;
- Inovação e Criatividade: Capacidade de conceber soluções inovadoras, viáveis e adequadas para as situações apresentadas, considerando

impactos e riscos envolvidos. Capacidade de sugerir ideias criativas para lidar com a falta de recursos e com situações imprevistas;

- Liderança Participativa: Capacidade de catalisar os esforços grupais, de forma a atingir ou superar os objetivos organizacionais, estabelecendo um clima motivador, formando parcerias e estimulando o desenvolvimento da equipe;
- Negociação: Capacidade de se expressar e ouvir o outro, buscando o equilíbrio de soluções satisfatórias nas propostas apresentadas pelas partes e a melhor relação custo-benefício para a instituição;
- Orientação para o Mercado: Capacidade de identificar oportunidades, propor e implementar soluções inovadoras, viáveis e adequadas de forma alinhada ao contexto;
- Sustentabilidade: Capacidade de focar as ações na visão de futuro da instituição, buscando atingir os resultados de maneira sustentável;
- Trabalho em Equipe: Capacidade de desenvolver ações compartilhadas, interagindo com as pessoas de forma empática, inclusive diante de situações conflitantes, a fim de catalisar esforços em busca dos objetivos organizacionais;
- Visão Sistêmica: Capacidade de perceber a interação e interdependência das partes que compõem o negócio, de visualizar tendências e possíveis ações capazes de influenciar o futuro da organização.

Contudo, o planejamento e a gestão da IES representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir desde a situação presente até a situação desejada no futuro, tendo como política principal a valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, independente de sua posição hierárquica na comunidade acadêmica.

Aos estudantes têm-se um conjunto de ações e metas de valorização do educando como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio à iniciação científica, às atividades de extensão e de suporte às carências identificadas ao longo do processo de aprendizagem.

Por sua vez, os professores e técnico-administrativos gozam de um ambiente de trabalho adequado às suas responsabilidades no desenvolvimento do processo de aprendizagem, principalmente com a criação, reestruturação e implementação de planos de capacitação, de carreira docente e de cargos e salários.

4. Diferenciais competitivos do curso

O curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha está alicerçado a 5 (cinco) Diferenciais Competitivos que agregam valor às atividades acadêmicas e sociais, e que resultem na construção de experiências significativas e relevantes para seus alunos e para a comunidade onde está inserida.

Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são planejadas e desenvolvidas sob orientação:

- Do Senso de Pertinência;

- Do Empreendedorismo;
- Da Tecnologia;
- Da Sustentabilidade e,
- Das Metodologias Ativas.

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da Instituição e é materializado por meio da interlocução profunda com a sociedade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida.

A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade.

O empreendedorismo é linha mestra das políticas de ensino, pesquisa e extensão e visa garantir o alinhamento das atividades acadêmicas, sempre direcionadas ao aluno, para o desenvolvimento de um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pelas capacidades de autorreflexão, análise, síntese, convivência, respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir com meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, de dominar as ferramentas de informação e comunicação, de construir autonomia cognitiva e, especialmente, de exercer o direito de escolha e de construir seus próprios caminhos.

A tecnologia é meio e fim nas políticas de ensino, pesquisa e extensão: como meio a tecnologia está presente nas metodologias e no modelo de ensino e também nos ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas, laboratórios e equipamentos; como fim, a tecnologia é percebida à medida que os projetos e atividades acadêmicas resultam no desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou técnicas que colaborem para a solução de problemas e ou na construção possibilidades para os alunos e para a comunidade.

A Faculdade CNEC Farroupilha se apropria do conceito de sustentabilidade definido pela Organização das nações Unidas em 1987, ao reafirmar que o “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.”.

Com essa premissa, pauta seus processos, projetos e ações alinhados à visão de futuro, de forma a perenizar sua atuação e suas contribuições para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e da região onde está inserida e, notadamente, para a formação integral de seus alunos promovendo a vivência de experiências significativas e favorecedoras do desenvolvimento do senso crítico, do exercício pleno da cidadania com o gozo de direitos e a observância de deveres, para o exercício do civismo, e para a assunção de compromissos de ordem individual e coletiva no presente, com a responsabilidade de contribuir para o bem comum das gerações presentes e futuras.

Assim como o Empreendedorismo, as Metodologias Ativas também são condutores do modelo educacional, resgatando no aluno o protagonismo. Nesse modelo, o aluno é o sujeito histórico e assume o principal papel na aprendizagem, importando seus saberes, opiniões e experiências para linha de largada da construção do conhecimento.

A Faculdade CNEC Farroupilha defende a autoaprendizagem e estimula a reflexão, a pesquisa, a tomada de decisão no curso do processo formativo e defende também a ressignificação da prática docente, atribuindo ao professor o papel de facilitador desse processo.

Numa perspectiva mais ampliada acerca dos espaços, tempo e estilos de aprendizagem, a Faculdade CNEC Farroupilha pauta-se na perspectiva de que, no futuro próximo, o amadurecimento deste modelo garanta a criação de uma diversidade de trilhas de aprendizagem alinhadas aos interesses e necessidades de cada aluno.

5. Organização curricular

A estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção se orientou pela Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, quanto aos conteúdos curriculares promotores da formação de engenheiros, possui um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracteriza a modalidade.

A integralização do curso está de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de julho de 2007, que dispõe sobre carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, na modalidade bacharelado.

A partir do segundo semestre de 2016, o Curso de Engenharia de Produção, passou por uma reestruturação curricular. Neste sentido, visando atender necessidades curriculares e de mercado, foi inserido ao Projeto Pedagógico do Curso, uma nova Matriz Curricular a qual será apresentada a seguir.

A organização curricular atende a legislação, no que se refere à carga horária legal 3.600 horas, integralizadas em 10 semestres, assim distribuídas:

- 2.940 horas destinadas às atividades acadêmicas (entre os núcleos de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos), obrigatórias e optativas, na forma presencial e semipresencial como assistência às aulas (disciplinas), integrando a realização de seminários, trabalhos de iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, participação em empresas do setor e projetos integradores, desenvolvidos ao longo do curso.
- 180 horas para o estágio supervisionado, no 9º e 10º período.
- 120 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso, no 9º e 10º período.
- 360 horas de atividades complementares, realizadas gradativamente a cada semestre, desde o início do curso, em áreas específicas de interesse dos alunos, flexibilizando sua formação.

Nessa perspectiva, o curso se desenvolve a partir da ideia de construção do conhecimento, estabelecendo um currículo diferenciado, resultado da prática realizada e mediada pelas ações dos docentes (ação efetiva docente) e discentes (trabalho efetivo discente), mediante atividades dentro e fora da sala de aula, intra e extramuros.

A matriz curricular contempla componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios supervisionados, projetos específicos, interdisciplinares e atividades de prática profissional e laboratorial são operacionalizados por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades teóricas e práticas, aprendizagem mediada por tecnologia, estudos dirigidos, individuais e em grupo, desenvolvidos a partir da ação direta e indireta de docentes, tendo em vista a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.

A carga horária do curso reporta a um conjunto de atividades de aprendizagem (intramurais e extramurais), tendo a conotação de tempo de aprendizagem discente em

diferentes cenários, possibilitando diversificação e flexibilização, computando como 'tarefa-tempo' as atividades oferecidas no 'tempo aula', realizadas no 'tempo-aluno'.

O trabalho efetivo discente compreende e organiza a integralização das disciplinas previstas para o curso, o estágio supervisionado e as atividades complementares. A interdisciplinaridade tem como lócus o desenvolvimento de um projeto integrador, reunindo os saberes relativos aos componentes curriculares de cada semestre obedecendo a regulamentação específica, detalhando sua cronologia e abrangência ao longo do curso.

Os componentes curriculares do curso contemplam articulação entre teoria e prática, flexibilização e interdisciplinaridade, estando coerentes com as necessidades e demandas atuais do mercado de trabalho, visando à formação do profissional do século XXI. A valorização das experiências vivenciadas pelos alunos em contexto fora e dentro do ambiente acadêmico torna o conhecimento flexível e aberto para adaptação.

Na operacionalização do currículo do curso busca-se desenvolver competências que são: saber agir e reagir com pertinência; saber combinar os recursos e mobilizá-los em um contexto; saber transportar; saber aprender e aprender a aprender; saber se engajar, contribuindo para que os egressos possam selecionar criticar, comparar e elaborar novos conceitos, contribuindo para renovação e criação de conhecimentos significativos e relevantes para sua atuação profissional, engajamento social e cidadão.

A coerência dos conteúdos curriculares com o perfil delineado para o egresso está calcada em competências, habilidades e atitudes relacionadas à compreensão da dinâmica do curso em questão.

Outro aspecto importante é o incentivo que a Faculdade oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Destaca-se também que o currículo do curso está em consonância com o Decreto n. 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo.

O atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2004, que estabelece os estudos sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena são contemplados diretamente nas disciplinas de Estudos Socioantropológicos. Entretanto, essa temática abrange um caráter transversal, estando implícito nas discussões e reflexões, por meio das atividades complementares, projetos integradores, de iniciação científica, de extensão, seminários, palestras, entre outras.

Da mesma forma, o currículo do curso atende às exigências do Decreto nº 4.281/2002 que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. A organização curricular contempla especificamente nas disciplinas de Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Ambiental, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional, Elaboração, Materiais de Construção.

Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Vale ressaltar que os critérios norteadores para definição do perfil do egresso tomaram como base a necessidade de formação voltada para a visão humanística, científica

e social, de maneira que integram os conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores na formação do futuro profissional.

O currículo atende ainda a Resolução nº 1/2012 que estabelece diretrizes nacionais para a temática Direitos Humanos, contemplando em diferentes disciplinas do curso, além dessa matéria ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso.

Em atendimento à legislação, está instituída, na Rede CNEC, a oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.” As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Na atual estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção, as seguintes disciplinas são ministradas na modalidade EAD.

Disciplina	CH
Leitura e Interpretação de textos	60
Metodologia e Pesquisa Científica	60
Responsabilidade Social e Ambiental	60
Liderança e tomada de decisão	60
Empreendedorismo e desenvolvimento Regional	60
Libras	60

A carga horária total das disciplinas oferecidas nessa modalidade totaliza aproximadamente 10% da carga horária total do curso.

As disciplinas são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Considerando a proposta pedagógica da IES para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada 02 (duas) semanas, em período condizente com o Calendário Acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

Aula inaugural da disciplina – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais; Duas avaliações presenciais – uma por bimestre. Prova de substituição – para os alunos que perderem uma prova presencial e / ou não atingirem a média mínima para aprovação (de acordo com o Regimento Geral da IES);

A oferta da modalidade prevista nos documentos oficiais, com detalhamento da modelagem e demais informações contidas no Manual do Aluno para a modalidade EAD.

Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime de crédito, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais se apresentam como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso de Engenharia de Produção, por meio de atividades, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área gerencial, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, reforço acadêmico às deliberações técnicas emanadas dos órgãos de classe, associações científicas e órgãos de regulamentação.

Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A Faculdade entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, atividades de vivências práticas e atividades complementares.

Destas atividades, as vivências práticas devem ser presenciais e sob a supervisão de professores orientadores do curso.

Destaca-se também, a intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Contudo, é fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da Instituição integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A Faculdade CNEC Farroupilha tem a preocupação permanente em atender com qualidade estudantes com necessidades educacionais especiais, razão que procura contemplar possibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades que demandem atendimento especial.

Nesse contexto, dá-se destaque ao Serviço de Atendimento e Orientação ao Estudante (SAOE), que integra a estrutura Institucional e tem como finalidade acompanhar e auxiliar os acadêmicos em sua caminhada formativa. Toda a ação se realiza em conjunto com a Coordenação de Curso e Corpo docente, com vistas a propiciar a flexibilização do tempo da aprendizagem, quando ocorre situações de deficiência que, por sua especificidade, provocam um desenvolvimento mais lento que aquele considerado normal e faz com que o estudante necessite de um tempo diferenciado para realizar a mesma atividade que os demais.

Concebendo a acessibilidade em seu amplo espectro, em nível de curso, observa-se a existência ou não de ações articuladas entre o ensino, as atividades de iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas envolvendo docentes e acadêmicos da graduação. Os destaques a seguir são indicativos de que a acessibilidade e a inclusão fazem parte da cultura institucional:

- A comunidade acadêmica e comunidade em geral reconhecem o esforço da Instituição em atender as questões sobre acessibilidade, com o propósito de minimizar as discriminações no âmbito acadêmico;
- A política institucional de acessibilidade no interior da Faculdade articula ensino e extensão no desenvolvimento de ações e programas que acontecem, não de forma pontual e esporádica, mas contínua;
- A comunidade acadêmica é sensibilizada sobre a importância dos benefícios da convivência na diversidade e preservação do ambiente acessível a todos;
- Existe intencionalidade por parte dos gestores institucionais de dar visibilidade às ações de inclusão e de sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da Instituição;

- A Faculdade articula com diversas instâncias, visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio às pessoas com necessidade de atendimento diferenciado;

Acessibilidade atitudinal: nos diferentes cursos são realizadas abordagens que visam o entendimento e percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Sob esse foco, torna-se possível adentrar nos demais tipos de acessibilidade, uma vez que esses estão relacionados à atitude das pessoas que se manifesta através do impulso à remoção de barreiras. Esse comportamento integra as ações dos gestores institucionais, que têm o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude

Acessibilidade Pedagógica: o fazer educação não estabelece impeditivos nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente à atuação docente que concebe conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional que isentam de barreiras pedagógicas.

Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Engenharia de Produção, a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias sóciointerativas contribuem com esta articulação, estimulando a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino e aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

5.1. *Matriz Curricular*

O currículo do curso de Engenharia de Produção abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. Inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação desta área e outras julgadas necessárias à boa formação do alunado, conforme segue abaixo:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (NC022)

Período	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	Teoria	Prática	Créditos Acadêmicos	Total
1º	DES0100	Desenho Geométrico	60	-	03	60
1º	ENG0946	Introdução à Engenharia	60	-	03	60

1º	LET1605	Leitura e Interpretação de Texto	60	-	03	60
1º	MAT0839	Matemática Básica	60	-	03	60
1º	BIO1561	Meio Ambiente	60	-	03	60
1º		Total	300	-		300
2º	MAT0849	Cálculo Diferencial e Integral I	60	-	03	60
2º	DES0105	Desenho Assistido por Computador	60	-	03	60
2º	FIS0135	Física I	60	-	03	60
2º	MAT0850	Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	-	03	60
2º	ADM6487	Metodologia e Pesquisa Científica	60	-	03	60
2º		Total	300	-		300
3º	MAT0851	Cálculo Diferencial e Integral II	60	-	03	60
3º	HUM1720	Estudos Socioantropológicos	60	-	03	60
3º	FIS0136	Física II	60	-	03	60
3º	ENG0975	Química Aplicada a Engenharia	60	-	03	60
3º	ADM6488	Responsabilidade Social e Ambiental	60	-	03	60
3º		Total	300	-		300
4º	MAT0852	Cálculo Diferencial e Integral III	60	-	03	60
4º	MAT0854	Estatística Aplicada à Engenharia	60	-	03	60
4º	FIS0137	Física III	60	-	03	60
4º	ENG0976	Mecânica Aplicada à Engenharia	60	-	03	60
4º	ADM6489	Liderança e Tomada de Decisão	60	-	03	60
4º		Total	300	-		300
5º	MAT0853	Cálculo Numérico	60	-	03	60
5º	ENG0987	Elettricidade Aplicada	60	-	03	60
5º	FIS0138	Fenômenos de Transporte	60	-	03	60

5º	ADM3942	Teorias da Administração	60	-	03	60
5º	ADM6490	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60	-	03	60
5º		Total	300	-		300
6º	ADM6613	Administração de Operações	60	-	03	60
6º	CON2142	Custos da Produção	60	-	03	60
6º	PSI1191	Psicologia e Comportamento	60	-	03	60
6º	ENG0980	Resistência dos Materiais	60	-	03	60
6º	Eng0981	Tecnologia dos Materiais	60	-	03	60
6º		Total	300	-		300
7º	ENG0986	Engenharia Econômica	60	-	03	60
7º	ENG0985	Ergonomia e Segurança do Trabalho	60	-	03	60
7º	INF1695	Linguagem de Programação	60	-	03	60
7º	ENG1056	Métodos na Gestão da Produção Industrial	60	-	03	60
7º	ENG1035	Metrologia	60	-	03	60
7º		Total	300	-	-	300
8º	ENG1059	Engenharia de Métodos	60	-	03	60
8º	LOG0012	Logística Empresarial	60	-	03	60
8º	ADM6538	Pesquisa Operacional	60	-	03	60
8º	ENG1058	Planejamento e Controle da Produção I	60	-	03	60
8º	ENG1057	Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas	60	-	03	60
8º		Total	300	-	-	300
9º	ENG1068	Automação e Controle	60	-	03	60
9º	ADM6612	Gestão da Qualidade	60	-	03	60

9º	ENG1066	Planejamento e Controle da Produção II	60	-	03	60
9º	ENG1065	Projeto e Desenvolvimento do Produto	60	-	03	60
9º	ENG1067	Simulação da Produção	60	-	03	60
9º	ENG1070	Trabalho de Conclusão de Curso I – Pré Projeto	60	-	03	60
9º	ENG1069	Estágio Supervisionado I	-	80	04	80
9º		Total	360	80	-	440
10º	ADM6491	Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos	60	-	03	60
10º	ENG1072	Gestão da Manutenção	60	-	03	60
10º	ENG1071	Processos de Fabricação	60	-	03	60
10º	ENG1073	Estágio Supervisionado II	-	100	05	100
10º	ENG1074	Trabalho de Conclusão de Curso II - Projeto	60	-	03	60
10º		Optativa	60	-	03	60
10º		Total	300	100	-	340
		Atividade Complementar:	-	360	-	360
		Total do Curso:	3.600h			

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	TEORIA	Créditos
LET1630	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	03
ENG1241	Estratégias de Manufatura	60	03
ADM7344	Planejamento Estratégico	60	03

ENG1240	Modelagem e Simulação CAD-CAM	60	03
---------	-------------------------------	----	----

5.2. A Integralização da Carga Horária Total do Curso

De acordo a Resolução CNE/CES nº. n. 2, de 18 de junho de 2007, o Curso de Engenharia de Produção é integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos e, no máximo, 20 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno, com carga horária total de 3600 horas-relógio.

A Faculdade, em atendimento à Resolução nº 3/2007, apresenta a distribuição da carga horária do curso, conforme detalhamento abaixo.

As disciplinas em sala de aula são ministradas em horas-aula de 50 minutos e as demais horas para completar a carga horária das disciplinas serão na forma de trabalho acadêmico efetivo. Cada disciplina abrange 20 encontros semestrais para atender a disposição legal que prevê 100 dias letivos de trabalho acadêmico efetivo para cada semestre letivo. As aulas devem corresponder à hora relógio (60 min), portanto, desenvolvem-se efetivamente em sala de aula 50 horas no semestre, devendo as 10 horas restantes ser destinadas a trabalho discente através de projetos integradores (PI) sobre temas transversais e que devem fazer parte da avaliação da disciplina.

A integralização da carga horária compreende atividades didáticas e pedagógicas sistemáticas em sala de aula ou fora dela diretamente vinculadas ao cumprimento dos requisitos curriculares dos cursos conforme regulamento.

Quadro Carga Horária (CH)

50 MINUTOS		
Carga Horária da Disciplina	Hora-aula	Hora-relógio
60h	50	60
	Sala	PI
	50,0	10,0

Em todo o plano de ensino, o docente deve especificar a quantidade de horas teóricas, essencialmente expositivas, denominadas de atividades teóricas (AT); as horas destinadas às atividades práticas (AP) que correspondem aos exercícios e/ou tarefas desenvolvidas em sala de aula; as horas dos projetos integradores (PI), tratadas nos parágrafos anteriores, bem como as atividades à distância (AD), que ocorrem ao sábado.

Salienta-se que os temas referentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos podem estar presentes em mais de uma disciplina e ainda de forma interdisciplinar. Devem obrigatoriamente estar identificadas no conteúdo programático da disciplina.

5.3. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Engenharia de Produção devem:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Contudo, o curso de Engenharia de Produção está estruturado em disciplinas, cujos conteúdos estão classificados em campos interligados de formação, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais de Engenharia de Produção - Resolução CNE/CES nº 11/2002.

- *Conteúdos básicos*
- *Conteúdos de formação profissional*
- *Conteúdos específicos*

1.6.1 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Engenharia de Produção é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Engenharia de Produção e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.2 Matriz Curricular do Curso

Antes de apresentar o currículo do curso de Engenharia de Produção, destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta na matriz curricular.

1.6.2.1 LIBRAS

No curso de Engenharia de Produção de Faculdade CNEC Farroupilha a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, no 10º semestre, com carga horária de 60 horas.

1.6.2.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas

No curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha, os conteúdos de relações étnico-raciais e de ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são disponibilizados nas disciplinas obrigatórios de Estudos Socioantropológicos.

Ainda, a Faculdade CNEC Farroupilha, trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

1.6.2.3 Educação Ambiental

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na Faculdade CNEC Farroupilha ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de Engenharia de Produção neste processo.

A integração do curso de Engenharia de Produção com as políticas de educação ambiental também acontece por meio das disciplinas Meio Ambiente e Responsabilidade Social e Ambiental, onde os alunos interessados, que estiverem cursando estas disciplinas, fazem parte da equipe responsável pelos eventos direcionados ao meio ambiente e projetos integradores.

1.6.2.4 Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de Engenharia de Produção por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas Estudos Socioantropológicos e também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

1.6.2.5 Disciplinas Optativas

Para que os alunos do curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área de Produção, o projeto prevê que os alunos podem escolher, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Engenharia de Produção, que atua como orientador do processo de seleção.

As disciplinas optativas são oferecidas em semestres fixos do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas, em parte é flexível, exceção se faz aquelas exigidas pela legislação. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de Engenharia de Produção, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas a serem ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

As disciplinas optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso.

5.4. Ementário e Bibliografia

5.4.1. Adequação e atualização das ementas

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia da Produção da Faculdade CNEC Farroupilha, compreende que a bibliografia é parte essencial para o processo de ensino-aprendizagem para os acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção, entende ainda, que essa Bibliografia escolhida após ampla discussão do NDE é compatível com o perfil do egresso do Curso, é atual, e agrega valor ao processo de ensino-aprendizagem, com opções de diversos títulos clássicos e modernos voltados ao conhecimento aplicado em sala de aula, a fim de embasar todos os assuntos abordados pelo professor com um referencial teórico de qualidade e de fácil acesso. Observe-se que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo e o NDE sempre irá acompanhar esse quantitativo, com vistas a garantir a qualidade e acesso para os acadêmicos do curso

5.4.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso

Período Letivo	1º Semestre		
Disciplina	Desenho Geométrico	Carga Horária	60
Ementa: Noções de geometria descritiva. Folha de desenho e margens. Convenções de traçado e representações projetivas. Vistas cotadas. Desenho geométrico (construções fundamentais). Escalas. Cortes e seções. Conjuntos e detalhes. Normas técnicas de desenho.			
Bibliografia Básica: DIAS, João; RIBEIRO, Carlos Tavares; SILVA, Arlindo. Desenho Técnico Moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2013. FERREIRA, Patrícia; MICELI, Maria Teresa. Desenho Técnico Básico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. NEIZEL, Ernest. Desenho Técnico para a Construção Civil. São Paulo: EPU, 2013. ZATTAR, Izabel Cristina. Introdução ao desenho técnico [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.			

Bibliografia Complementar:

BORGERSON, Jacob; LEAKE, James. Manual de Desenho Técnico para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 BUENO, Cláudia Pimentel; PAPAZOGLU, RosaritaSteil. Desenho Técnico para Engenharias. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
 CARVALHO, Benjamin A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2005.
 MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
 PACHECO, Beatriz de Almeida. Desenho técnico [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017.

Período Letivo	1º Semestre		
Disciplina	Introdução à Engenharia	Carga Horária	60

Ementa:

O profissional de engenharia e suas atribuições. Áreas de atuação. CREA-CONFEA-ARTs. Princípios éticos e profissionais. Processo do desenvolvimento de empreendimentos (necessidade-concepção-projeto-execução).

Bibliografia Básica:

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. Introdução à Engenharia. 4. ed. Florianópolis: FAPEU/UFSC, 2013.
 BROCKMAN, Jay B. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 HOLTZAPPLE, Mark Thomas. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 BATALHA, Mario O. Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Jorge; REGO, Arménio. Ética para Engenheiros. Lisboa: Lidel.
 GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. Engenharia Legal 3. São Paulo: Gomide, 2009.
 VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
 Introdução à Engenharia / Biblioteca Universitária Pearson [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
 DYM, Clive; LITTLE, Patrick; ORWIN, Elizabeth; SPJUT, Erik. Introdução à Engenharia. [livro eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Período Letivo	1º Semestre		
Disciplina	Leitura e Interpretação de Texto	Carga Horária	60

Ementa:

Leitura e interpretação de textos. Estudo sobre a Comunicação oral e escrita. Interpretação de textos: técnicas básicas. Orientação sobre normas redacionais e recursos expressivos. Desenvolvimento de textos e contextos associados à área de atuação e estudos dirigidos. Decodificação e leitura crítica. Tipologias e gêneros textuais e discursivos. Argumentação. Coesão referencial e sequencial a partir de contextos específicos.

Bibliografia Básica:

KÖCHE, VanildaSalton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, AdianeFogali. Leitura e produção textual. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERINI, Mário Alberto. Para uma nova gramática do português. 11 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORI, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação [livro eletrônico]. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA, J. R. Manual de Expressão Oral e Escrita. 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

KORYTOWSKI, Ivo. Português e gramática, erros nunca mais: os principais erros de português e como se vacinar contra eles. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MOYSES, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Período Letivo

1º Semestre

Disciplina

Matemática Básica

Carga Horária

60

Ementa:

Leitura e interpretação de textos. Estudo sobre a Comunicação oral e escrita. Interpretação de textos: técnicas básicas. Orientação sobre normas redacionais e recursos expressivos. Desenvolvimento de textos e contextos associados à área de atuação e estudos dirigidos. Decodificação e leitura crítica. Tipologias e gêneros textuais e discursivos. Argumentação. Coesão referencial e sequencial a partir de contextos específicos.

Bibliografia Básica:

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática. São Paulo: Moderna, v:1, 2009.

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática. São Paulo: Moderna, v:2, 2009.

SILVA, Sebastião Medeiros da, Eloi Medeiros da; Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2015.

BARBOSA, Marcos Antônio. Introdução à lógica matemática para acadêmicos [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Bibliografia Complementar:

GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JR, José Ruy. A conquista da matemática: teoria e aplicações. São Paulo: FTD, 1992.

SILVA, Sebastião Medeiros da, Eloi Medeiros da; Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2014.

IEZZI, Gelson. Geometria Plana: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: Atual, 2011.

GENTIL, Nelson et alii. Matemática para o 2 grau. 5 ed. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 1996.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo: das funções de uma variável. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Período Letivo

1º Semestre

Disciplina	Meio Ambiente	Carga Horária	60
Ementa: O fluxo da energia e reciclagem da matéria na terra. Os grandes ecossistemas terrestres e aquáticos: características, ameaças e medidas de proteção. Mudança climática global. Protocolo de Kyoto. Conferência de Pznan, Copenhague e outras. O sistema de gestão ambiental nas empresas. Problemas urbanos contemporâneos			
Bibliografia Básica: BARSANO, Paulo R. Meio Ambiente – Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2013. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia - De Indivíduos e Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2011. BELIZÁRIO, Fernanda (Org.). Reflexão e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e geração de resíduos [livro eletrônico]. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.			
Bibliografia Complementar: BECKER, Bertha K.; BUARQUE, Cristovam; SACHS, Ignacy. Dilemas e Desafio do Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. CARVALHO, Cláudio Elias; FADIGAS, Elaine A. Faria Amaral; REIS, Lineu Belisco dos. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Barueri (SP): Manole, 2012. FRACETO, Leonardo F. et al. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito Ambiental. São Paulo: Atlas. SANCHEZ, Luís Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			
Período Letivo	2º Semestre		
Disciplina	Cálculo Diferencial e Integral I	Carga Horária	60
Ementa: Funções. Limites e continuidade. Derivadas. Regras para cálculo de derivada. Aplicações da derivada na física e na engenharia. Diferenciação numérica. Função inversa e sua derivada. Teorema do valor médio. Cálculo diferencial e aplicações. Cálculo integral e aplicações.			
Bibliografia Básica: HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald. Cálculo: Um curso Moderno e suas Aplicações. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. ROGAWSKI, Jon. Cálculo. Vol. 01. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009. STEWART, James. Cálculo. 7 ed. Vol. 01. São Paulo: CENGAGE, 2014. SPERANDIO, Décio. Cálculo numérico [livro eletrônico]. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.			

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard A.; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L. Cálculo. 10 ed. Vol. 01. Porto Alegre: Bookman, 2014.
BORTOLOSSI, Humberto Jose. Cálculo diferencial a várias variáveis. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2011.
BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999.
THOMAS, George B. Cálculo. São Paulo: Addison Wesley Brasil, 2011.
JARLETTI, CEINA. Cálculo numérico. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Período Letivo	2º Semestre
-----------------------	-------------

Disciplina	Desenho Assistido por Computador	Carga Horária	60
-------------------	----------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Computação gráfica. Elaboração, leitura e entendimento de desenhos técnicos básicos. Cotas. Escalas. Projeções ortogonais. Cortes.

Bibliografia Básica:

DIAS, João; RIBEIRO, Carlos Tavares; SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
SARAPKA, Elaine Maria. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini, 2009.
TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. Exercícios para AutoCAD: Roteiro de Atividades. Porto Alegre: Bookman, 2013.
YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico. 3 ed. Rio de Janeiro: LTCC, 2014.

Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 5 ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011.
FARRELLY, Lorraine. Técnicas de Representação. Vol. 01. Coleção Fundamentos de Arquitetura, Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011.
DAGOSTINO, Frank R.. Desenho arquitetônico contemporâneo. Hemus, [s.d.].
NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Perspectiva Arquitetônica – Tecnologia Gráfica. Uberlândia: EDUFU, 2011.
PACHECO, Beatriz de Almeida. Desenho Técnico [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Período Letivo	2º Semestre
-----------------------	-------------

Disciplina	Física I	Carga Horária	60
-------------------	----------	----------------------	----

Ementa:

Medidas. Movimento unidimensional. Vetores. Movimento bi e tridimensional. Força e leis de Newton. Dinâmica da partícula, trabalho e energia. Conservação da energia. Sistemas de partículas. Colisões. Cinemática rotacional. Dinâmica da rotação. Momento angular e equilíbrio de corpos rígidos.

Bibliografia Básica:
 KNIGHT, Randall D. Física: Uma Abordagem Estratégica. – Mecânica Newtoniana, Gravitação, Oscilações e Ondas. 2 ed. Vol. 01. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009.
 MEDEIROS, Damascynclito. Física Mecânica. Vol. 01. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
 PIRES, Antônio S. T. Evolução das Ideias da Física. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
 RUZZI, Maurizio. Física Moderna: teorias e fenômenos [livro eletrônico]. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:
 BARCELOS NETO, João. Mecânica: Newtoniana, Langrangiana & Hamiltoniana. São Paulo: Livraria da Física, 2004.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física – Mecânica. 9 ed. Vol. 01. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física – Gravitação, Ondas e Termodinâmica. 9 ed. Vol. 01. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 11 ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011.
 YOUNG, Hung D. Física I. 14 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Período Letivo	2º Semestre		
Disciplina	Geometria Analítica e Álgebra Linear	Carga Horária	60

Ementa:
 Matrizes e determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores. Reta no plano e no espaço. Cônicas e quadráticas. Espaços euclidianos

Bibliografia Básica:
 FERREIRA, Silvimar Fábio; SANTOS, Fabiano José dos. Geometria Analítica. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009.
 MELLO, Dorival A. de. Vetores e uma Iniciação à Geometria Analítica. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. 2ed. São Paulo: Makron, 2012.
 FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. Geometria analítica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

Bibliografia Complementar:
 BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria Analítica – Um Tratamento Vetorial. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.
 DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; MACHADO, Antonio. Geometria Plana – Conceitos Básicos. 2 ed. São Paulo: Atual Editora, 2011.
 JULIANELLI, José Roberto. Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
 LORETO JÚNIOR, Armando Pereira; LORETO, Ana Célia da Costa. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: LTC, 2005.
 REIS, G. L.; SILVA, V. V. Geometria Analítica. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Período Letivo	2º Semestre		
Disciplina	Metodologia e Pesquisa Científica	Carga Horária	60

Ementa:

Crerios e normas recomendados e utilizados na elaborao dos trabalhos cientificos. Organizao de textos escritos. Sistematizao do conhecimento. Métodos cientificos: aspectos descritivos e análise reflexiva. Métodos indutivos, dedutivos e hipotético-dedutivos. Procedimentos para formulao de hipoteses. Elaborato e explicaes de leis e teorias cientificas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. Introduo  metodologia do Trabalho Cientifico: elaborao de trabalhos na graduao. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho cientificos. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia cientifica [livro eletrônico]. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho cientifico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento cientifico. São Paulo: Atlas, 2001.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Cientifica. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Cientifica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Perodo Letivo

3º Semestre

Disciplina

Cálculo Diferencial e Integral II

Carga Horária

60

Ementa:

Primitiva. Integral definida. Teoremas fundamentais do cálculo. Aplicaes da integral definida. Funes reais de várias variáveis. Integrao de funes trigonométricas. Técnicas de integrao. Integrais e substituies trigonométricas. Integrao de funes racionais. Coordenadas Polares e Rotao de Eixos. Integrais imprrias e Fórmulas de Taylor. Máximos e mínimos. Diferenciao implícita e aplicaes.

Bibliografia Básica:

HUGHES, Deborah. Cálculo – A Uma e a Várias Variáveis. 5 ed. Vol. 01. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

STEWART, James. Cálculo. 7 ed. Vol. 01. São Paulo: CENGAGE, 2014.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5 ed. Vol. 01 e 02. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FERNANDES, Daniela Barude. Cálculo Integral [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Geraldo. Cálculo – Funes de uma Variável. 7 ed. Vol. 02. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BORTOLOSSI, Humberto José. Cálculo diferencial a várias variáveis. 5ed. São Paulo: Loyola,2011.

EDWARDS, Bruce H.; HOSTETLER, Robert P.; LARSON, Ron. Cálculo. 8 ed. Vol. 01. Lisboa: McGraw-Hill, 2006.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.

TBOAS, Plácido Zoega. Cálculo em uma Variável Real. São Paulo: EDUSP, 2008.

Perodo Letivo

3º Semestre

Disciplina	Estudos Socioantropológicos	Carga Horária	60
Ementa: Introdução às ciências sociais: conceituação de ideologia, poder, estado e classes sociais. Aspecto sócio histórico da formação da cultura brasileira e suas políticas afirmativas para um pluralismo étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos. Abordagens contemporâneas: relações de gênero, cibercultura, cultura de massa, trabalho, lazer e consumo.			
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. Trad. Paulo Neves, São Paulo: Cosac Naify, 2003. VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. HERZFELD, Michael. Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.			
Bibliografia Complementar: DIAS, Reinaldo. Sociologia das Organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 56 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria L. de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia G. Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. SANTOS, Gevanilda G. Relações Raciais e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009. SIMMEL, Georg. Questões Fundamentais da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.			
Período Letivo	3º Semestre		
Disciplina	Física II	Carga Horária	60
Ementa: Temperatura. Calor e trabalho. Primeira lei da termodinâmica. Teoria cinética dos gases. Segunda lei da termodinâmica – entropia. Ótica.			
Bibliografia Básica: FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, Hugh D. Física – Termodinâmica e Ondas. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley Brasil, 2008. LUIZ, Adir Moisés. Física – Ótica e Física Moderna. Vol. 04. São Paulo: Livraria da Física, 2009. TIPLER, Paul A.; LLEWELLYN, Ralph A. Física Moderna. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. PIZZO, Sandro Megale. Fundamentos da termodinâmica [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.			
Bibliografia Complementar: BORGNAKKE, Clauset al. Fundamentos da Termodinâmica. 7 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. CHAVES, Alaor. Física Básica. Rio de Janeiro: Lab Editora, 2012. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física – Óptica e Física Moderna. 9 ed. Vol. 04. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MAHON, José R. P. Mecânica Quântica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MOSCA, Gene; TIPLER, Paul. Física – Para Cientistas e Engenheiros. 6 ed. Vol. 02. Rio de Janeiro: LTC, 2014.			

Período Letivo	3º Semestre		
Disciplina	Química Aplicada à Engenharia	Carga Horária	60
Ementa: Elementos químicos e as propriedades periódicas. Ligações químicas. Funções orgânicas e inorgânicas. Reações químicas. Cálculo estequiométrico de reações químicas e balanço de massa. Eletroquímica. Tensoativos. Corrosão e proteção. Eletrodeposição. Combustão e combustíveis. Metalurgia. Aglomerantes. Materiais cerâmicos. Vidros. Polímeros. Tintas e vernizes. Lubrificantes.			
Bibliografia Básica: BARROS, Newton Deleo de; COSTA, Isolda; HISDORF, Jorge Wilson; TASSINARI, Celso Aurélio. Química Tecnológica. São Paulo: Thomson Pioneira, 2016. FARIAS, Robson F. Química Geral no Contexto das Engenharias. Campinas (SP): Átomo, 2011. MAIA, D. J. Química geral: fundamentos. São Paulo: Prentice Hall, 2007. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica [livro eletrônico]. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
Bibliografia Complementar: BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Vol. 01 Rio de Janeiro: LTC, 2015. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Vol. 02 Rio de Janeiro: LTC, 2015. BROWN, Lawrence; HOLME, Thomas A. Química Geral aplicada à engenharia. São Paulo: Cengage Learning, 2013. CHANG, Raymond. Química Geral: Conceitos Essenciais. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. MCMURRY, John. Química Orgânica. Vol. 01 e 02. São Paulo: CENGAGE, 2011.			
Período Letivo	3º Semestre		
Disciplina	Responsabilidade Social e Ambiental	Carga Horária	60
Ementa: Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Sustentabilidade planetária. Desafios socioambientais. Legislação ambiental do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental na política educacional. Políticas públicas e meio ambiente. A educação ambiental na escola e na sociedade. Desenvolvimento de ações visando o desenvolvimento local. Integração entre as experiências acadêmicas e o enfoque ambiental.			
Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. PONCHIROLLI, Osmar. Ética e responsabilidade social empresarial. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2011. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 - Sistemas de Gestão Ambiental. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017. TRASFERETTI, José A. Ética e Responsabilidade Social. 4 ed. Campinas: Alínea, 2011.			

Bibliografia Complementar:

SERTEK, Paulo. Responsabilidade Social e competência interpessoal [livro eletrônico]. 2 ed. Curitiba: InterSaber, 2013.
 SILVA, César. Sistema de gestão ambiental [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014.
 ISERHARD, Antônio Maria Rodrigues de Freitas. Temas de responsabilidade civil ambiental [livro eletrônico]. Caxias do Sul: Educs, 2013.
 PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2012.
 PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson, 2011.

Período Letivo	4º Semestre		
Disciplina	Cálculo Diferencial e Integral III	Carga Horária	60

Ementa:

Integração dupla. Integração tripla. Mudanças de coordenadas. Integral de linha. Diferenciais exatas e independência do caminho. Funções vetoriais. Cálculo vetorial. Espaços vetoriais. Análise Vetorial: Teoremas de Gauss, Green e Stokes. Operadores lineares. Autovalores e Autovetores.

Bibliografia Básica:

STEWART, James. Cálculo. 7 ed. São Paulo: CENGAGE, 2014.
 FERREIRA, Paulo C. P. Cálculo e Análise Vetoriais com Aplicações. Vol. 01 e 02. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
 ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Matemática Avançada para Engenharia. 1: equações diferenciais elementares e transformada de Laplace. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. Álgebra Linear [livro eletrônico]. 2 ed. Curitiba: InterSaber, 2017.

Bibliografia Complementar:

COIMBRA, Alberto L. Espaços Vetoriais. 2 ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 1994.
 LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra linear: teoria e problemas. Tradução: Alfredo Alves de Farias. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
 DE MAIO, Waldemar. Espaços vetoriais: aplicações lineares e bilineares. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 STRAING, Gilbert. Álgebra Linear e suas Aplicações. São Paulo: CENGAGE, 2012.
 VALLADARES, Renato J. Costa. Cálculo e Aplicações II - Funções Vetoriais. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2010.

Período Letivo	4º Semestre		
Disciplina	Estatística aplicada à Engenharia	Carga Horária	60

Ementa:

Introdução à estatística. Dados estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuições de probabilidades. Regressão linear e correlação.

Bibliografia Básica:

KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e Administração. São Paulo: Makron Books, 1982.
 TOLEDO, Geraldo Luciano; Ovalle, Ivo Izidoro. Estatística Básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 MARCONI, Marina Andrade; Lakatos, Eva Maria, Técnicas de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 MORETTIN, Pedro A; Bussab, Wilton de O. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Gilberto de Andrade; Donaire, Denis. Princípios de Estatística. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 LARSON, Ron. Estatística Aplicada [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
 CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística Aplicada a todos os níveis [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
 BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística II [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Período Letivo	4º Semestre
-----------------------	-------------

Disciplina	Física III	Carga Horária	60
-------------------	------------	----------------------	----

Ementa:

Carga elétrica. Força de Coulomb. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência. Circuitos elétricos. Campo magnético. Cálculo do campo magnético. Indução magnética. Indutância. Magnetismo em meios materiais.

Bibliografia Básica:

RIGOTTI, Alexandre. Eletricidade e magnetismo. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
 JEWETT, John W.; SERWAY, Raymond A. Física para Cientistas e Engenheiros – Eletricidade e Magnetismo. 6 ed. São Paulo: CENGAGE, 2014.
 NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica – Eletromagnetismo. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 GRIFFITHS, David J. Eletrodinâmica [livro eletrônico]. 3 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Wolfgang. Física para universitários: eletricidade e magnetismo. Porto Alegre: AMGH, 2012.
 CHAVES, Alaor. Física – Eletromagnetismo. Vol. 02. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2012.
 FREEDMAN, Roger A.; YONG, Hugh D. Física III – Eletromagnetismo. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009.
 LUIZ, Adir Moysés. Física 3: eletromagnetismo: teoria e problemas resolvidos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
 BARROS, Vicente Pereira de. Física Geral: eletricidade – para além do dia a dia [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.
 TELLES, Dirceu D'Alkmin; NETTO, João Mongelli. Física com aplicação tecnológica: eletroestática, eletricidade, eletromagnetismo. V.3. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2018.

Período Letivo	4º Semestre
-----------------------	-------------

Disciplina	Mecânica aplicada à Engenharia	Carga Horária	60
-------------------	--------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Vetores força. Geometria das massas. Equilíbrio de corpos rígidos. Equilíbrio em três dimensões. Forças em vigas. Trelças.

Bibliografia Básica:

PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. Estática - Mecânica para Engenharia: Com unidades em SI. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 PROVENZA, Francesco. Mecânica aplicada. v.1. São Paulo: Editora F. Provenza, 1964.
 FRANÇA, Luís N. F.; MATSUMURA, A. z. Mecânica Geral. 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 SILVA, Otto Henrique Martins da. Mecânica básica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

Bibliografia Complementar:

BAUER, W. et al. Física para Universitários – Mecânica. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2012.
 FURLAN JÚNIOR, Sydney. Introdução à Mecânica Aplicada a Engenharia e a Mecânica dos Sólidos. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.
 HIBBELER, Russell C. Dinâmica – Mecânica para Engenharia. 12ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
 NAVASKI, Olívio. Introdução à engenharia de fabricação mecânica . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2013.
 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Período Letivo

4º Semestre

Disciplina

Liderança e Tomada de Decisão

Carga Horária

60

Ementa:

Fundamentos da liderança: comportamento e cultura. Função gerencial: atribuições e expectativas. Fatores motivacionais. Cultura e clima organizacional. Comportamento ético. Poder formal e informal. Atitudes de liderança. Desenvolvimento de equipes. Visão compartilhada do trabalho. Coaching como ferramenta de desenvolvimento de competências. Decisões individuais e em grupo. Aspectos comportamentais da tomada de decisão. Metodologias para a eficácia na tomada de decisão. Poder de decisão. Eficiência nos processos e eficácia nos resultados. Tomada de decisão por frequência e por esfera organizacional.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel do RH nas organizações. Campus: São Paulo, 1999.
 DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão com pessoas e subjetividade. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 Gramigna, Maria Rita. Modelo de competências e gestão dos talentos. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2007.
 SELMAN, Jim. Liderança [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
 BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 HUNTER, James C. O Monge e o Executivo – Uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
 CASTRO, Ana Cristina de. Gestão Pública Contemporânea [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.
 BIAZZI, Fábio de. Lições essenciais sobre liderança e comportamento organizacional [livro eletrônico]. São Paulo: Labrador, 2017.

Período Letivo	5º Semestre		
Disciplina	Cálculo Numérico	Carga Horária	60
Ementa: Introdução ao programa de computação numérica. Erros. Zeros de funções. Resolução de sistemas de equações lineares. Aproximação. Integração numérica. Resolução de Equações Diferenciais Ordinárias.			
Bibliografia Básica: BARROSO, Leônidas C. Cálculo Numérico – Com Aplicações. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1987. ZILL, Dennis. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Matemática avançada para Engenharia 1: equações diferenciais elementares e transformada de Laplace. 3. ed. Vol. 01. Porto Alegre: Bookman, 2009. NAGLE, R. Kent. Equações diferenciais [livro eletrônico]. 8 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.			
Bibliografia Complementar: SPERANDIO, Décio. Cálculo Numérico [livro eletrônico]. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. BARUDE, Daniele. Cálculo Numérico [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. VARGAS, José Viriato Coelho. Cálculo numérico aplicado [livro eletrônico]. São Paulo: Manole, 2017. FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo Numérico [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. THOMAS, George B. Cálculo [livro eletrônico]. Volume 1. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.			
Período Letivo	5º Semestre		
Disciplina	Eletricidade Aplicada	Carga Horária	60
Ementa: Definições básicas das grandezas elétricas, Lei de Ohm, circuito série, circuito paralelo, circuito série-paralelo, leis de Kirchhoff, geradores elétricos, circuitos de corrente alternada, fatores, potência, fator de potência e correção de fator de potência.			
Bibliografia Básica: GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica. 2 ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009. SAY, M. G. Eletricidade geral fundamentos: unidades e grandezas físicas, eletro tecnologia, análise de redes, materiais, metrologia e instrumentalização elétrica. São Paulo: Hemus, 2004. SILVA FILHO, Matheus Teodoro. Fundamentos de Eletricidade. Rio de Janeiro: LTC, 2017. REIS, Lineu Belico dos. Geração de energia elétrica [livro eletrônico] 2 ed. Barueri: Manole, 2011.			

<p>Bibliografia Complementar: NILSSON, James W. Circuitos Elétricos [livro eletrônico]. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2015. SAMEDI, Márcia Marcondes Antimari. Fundamentos de instalações elétrica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. BURIAN, Jr. Yaro. Circuitos elétricos [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. MARIOTTO, Paulo Antônio. Análise de circuitos elétricos [livro eletrônico]. São Paulo: Prentice Hall, 2003. FLARYS, Francisco. Eletrotécnica geral: teoria e exercícios resolvidos. [livro eletrônico]. São Paulo: Manole, 2013.</p>			
Período Letivo	5º Semestre		
Disciplina	Fenômenos de Transporte	Carga Horária	60
<p>Ementa: Apresentação dos principais conceitos e propriedades dos fluidos. Tópicos de hidrostática. Tópicos de hidrodinâmica. Análise dos principais tipos de escoamento existentes e vazões. Apresentação e análise das principais formas de transporte de calor.</p>			
<p>Bibliografia Básica: BISTAFA, Sylvio R. Mecânica dos fluidos: noções e aplicações. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2016. CANEDO, Eduardo Luís. Fenômenos de Transporte. Rio de Janeiro: LTC, 2015. COELHO, João Carlos Martins. Energia de fluídos: transferência de calor. V.3 [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016. SOUZA, Jeferson Afonso Lopes de. (Organizador). Transferência de calor. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: PIZZO, Sandro Megale. Mecânica dos Fluidos [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. BRUNETTI, Franco. Mecânica dos fluídos. 2 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. HIBBELER, Russell Charles. Mecânica dos fluídos [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. HEIMANN, Armando. Introdução aos fenômenos de transporte: características e dinâmicas dos fluídos [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. DUARTE, Diego Alexandre. Mecânica Básica [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.</p>			
Período Letivo	5º Semestre		
Disciplina	Teorias da Administração	Carga Horária	60
<p>Ementa: Conceito de organizações. As organizações como objeto de estudo. Dinâmica ambiental. Macro e micro ambientes. Administração mecanicista. Teoria clássica. Planejamento, organização, direção e controle. Áreas funcionais. Organizações inteligentes. Aprendizagem organizacional.</p>			

Bibliografia Básica:

HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CHIAVENTO, Idalberto. Iniciação à teoria das organizações. Barueri: Manole, 2010.

SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. 3ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração [livro eletrônico]. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

FISCHER, Rosa Maria; FLEURY, Maria T. L. Cultura e Poder nas Organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

JONES, Gareth R. Teoria das organizações. 6. ed. São Paulo: Person, 2010.

MARCHIORI, Marlene Regina. Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização [livro eletrônico]. São Paulo: Difusão Editora, 2017.

TAMAYO, Álvaro (Organizador). Estresse e cultura organizacional [livro eletrônico]. São Paulo: Casa do Psicólogo: All Books, 2008.

CERTO, Samuel C. Administração moderna [livro eletrônico]. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Período Letivo

5º Semestre

Disciplina

Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional

Carga Horária

60

Ementa:

Compreensão do fenômeno Empreendedorismo. Características do perfil empreendedor para o cenário mundial, nacional e regional. Reconhecimento de oportunidades e mercados potenciais para desenvolver um empreendimento. Estudo da responsabilidade, riscos e consequências. Visão estratégica sobre o campo de atuação. Desafios e competências requeridas pelo cenário atual.

Bibliografia Básica:

DEGEN, Ronald. O empreendedor: Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8 ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. BATOCCHIO, Antônio. Plano de negócios: Estratégia para micro e pequenas empresas. 2ªed. Barueri: Manole, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor [livro eletrônico]. 4 ed. Barueri: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

EVANS, Roger; RUSSEL, Peter. O empresário criativo. São Paulo: Cultrix.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

SALIM, Cesar Simoes; et al. Construindo planos de negócios: Todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Período Letivo

6º Semestre

Disciplina	Administração de Operações	Carga Horária	60
Ementa: Conceitos e evolução da administração da produção e operações. Medidas de produtividade. Planejamento da capacidade. Localização da empresa. Projeto de processos, produtos e serviços. Projeto da rede de operações produtivas. Projeto e medida do trabalho. Arranjo físico de instalações. Os sistemas de planejamento e controle de produção.			
Bibliografia Básica: CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2012. MOREIRA, Daniel. Administração da produção e operações. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. RITZMAN, L. P. et al. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.			
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Marco Antônio. Administração de produção e operações: Uma abordagem prática. Belo Horizonte: Armazém das Ideias, 2008. DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookamn, 2001. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 2001. FENERICH, Francielle Cristina. Administração dos sistemas de operações [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016. ALBERTIN, Marcos Ronaldo. Administração da produção e operações [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.			
Período Letivo	6º Semestre		
Disciplina	Custos da Produção	Carga Horária	60
Ementa: Introdução aos conceitos de custo. Objetivos. Princípios Contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas. Elementos de custo de produção. Custo de produtos. Custos periódicos, Classificação dos custos: custos diretos e indiretos. Critérios de rateio. Custos fixos e variáveis. Sistemas de custeamento: abordagem geral. Departamentalização. Cálculo e contabilização de custos. Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques. Custo do produto vendido. Custo do serviço prestado.			
Bibliografia Básica: CREPALDI, Sílvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016. LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998. MACEDO, Joel de Jesus. Análise de projeto e orçamento empresarial [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.			

Bibliografia Complementar:

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de Custos [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013.
CRUZ, June Alisson Westard. Gestão de Custos: perspectivas e funcionalidades. Curitiba: InterSaberes, 2012.
MIGLIORINE, Evandir. Custos [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
MIGLIORINE, Evandir. Custos: Análise e gestão [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
IZIDORO, Cleyton. Contabilidade de Custos [livro eletrônico]. São Paulo: Education do Brasil, 2016.

Período Letivo	º Semestre		
Disciplina	Psicologia e Comportamento	Carga Horária	60

Ementa:

Psicologia aplicada. O comportamento organizacional. A importância das habilidades interpessoais. Diversidade nas organizações. Competências, habilidades, atitudes e satisfação no trabalho. Personalidade e valores. Percepção e tomada de decisão. Comportamentos em grupo. Sistema organizacional. Mudança organizacional. Administração do estresse. As pessoas na Organização. Vulnerabilidade humana. Relação pessoas/organização. Relacionamentos interpessoais.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.
ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo E. B; BASTOS, Antônio V.B. (org.). Psicologia, Organizações e Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LORENA, Angela Bernardo de. Psicologia geral e social [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a Administração de Recursos Humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.
CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das relações interpessoais. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.
GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2012.
GOURLAT, Iris Barbosa. Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos [livro eletrônico]. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho [livro eletrônico]. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Período Letivo	6º Semestre		
Disciplina	Resistência dos Materiais	Carga Horária	60

Ementa:

Equilíbrio de estruturas. Esforços, tensões e deformações em corpos elásticos. Tração, compressão, cisalhamento. Flexão e torção. Relações constitutivas. Energia de deformação. Análise de estado plano de tensão. Tensões combinadas. Flambagem e Fadiga.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas Isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
 HIBBELER, Russell C. Resistência dos Materiais. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
 POPOV, E. P. Introdução à mecânica dos sólidos. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 GERSCOVICH, Denise M. S. Estabilidade de taludes [livro eletrônico]. 2 ed. São Paulo: Oficina dos Textos, 2016.

Bibliografia Complementar:

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR; E. Russell. Mecânica dos Materiais. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 FRANÇA, Luís Novaes Ferreira; MATSUMURA, Amadeu Zenjiro. Mecânica Geral. 3ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
 PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. Estática - Mecânica para Engenharia: Com unidades em SI. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 MARTHA, Luiz Fernando. Análise de Estruturas. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
 HIBBELER, R. C. Análise das estruturas. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Período Letivo	6º Semestre		
Disciplina	Tecnologia dos Materiais	Carga Horária	60

Ementa:

Introdução ao estudo dos principais materiais de uso industrial: metálicos, não metálicos, cerâmicos, polímeros e compostos. Estruturas cristalinas dos materiais. Propriedades Mecânicas. Ligas metálicas. Tratamentos térmicos e termoquímicos dos aços. Corrosão e tipos de falhas em serviço. Materiais poliméricos, Cerâmicos e compostos.

Bibliografia Básica:

ASKELAND, Donald R.; PHULE, Pradeep Prabhakar. Ciência e Engenharia dos Materiais. São Paulo: CENGAGE, 2014.
 NEWELL, James A. Fundamentos da Moderna Engenharia e Ciência dos Materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 SHACKELFORD, James F. Ciência dos Materiais.6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008.
 SHACKELFORD, James F. Introdução à ciência dos matérias para engenheiros [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar:

DINIZ Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. Tecnologia da usinagem dos materiais. 9 ed. São Paulo: Artliber, 2014.
 PADILHA, Ângelo Fernando. Materiais de Engenharia. São Paulo: Hemus, 2007.
 NUNES, Laerce de Paula. Materiais: aplicações de engenharia, seleção e integridade [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.
 SHACKELFORD, James F. Introdução à ciência dos materiais para engenheiros [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
 HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais [livro eletrônico]. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Período Letivo	7º Semestre		
-----------------------	-------------	--	--

Disciplina	Engenharia Econômica	Carga Horária	60
Ementa: Taxas de juros. Relações de equivalência. Formas de amortização. Inflação e correção monetária. Análise de viabilidade econômica e seleção de investimentos.			
Bibliografia Básica: HUMMEL, Paulo Roberto Vampré; TASCHNER, Mauro Roberto Black. Análise e Decisão sobre Investimentos e Financiamentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. CASAROTTO FILHO, Nelson. KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017. FRANCISCO, Walter de. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994. GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12c e Excel [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
Bibliografia Complementar: GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira 12 ed. São Paulo: Harbra, 2010. HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 11 ed. São Paulo. Atlas. 2014. FERREIRA, Marcelo. Engenharia econômica descomplicada [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. RYBA, Andréa. Elementos de engenharia econômica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016. SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia econômica [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
Período Letivo	7º Semestre		
Disciplina	Ergonomia e Segurança do Trabalho	Carga Horária	60
Ementa: Introdução à Ergonomia e Segurança do Trabalho. Formas de Abordagens Metodológicas. Domínios e áreas da Ergonomia. Acidentes de trabalho. Órgãos de segurança. Equipamentos de Proteção. Atividades e Operações. Gestão da Segurança e saúde do trabalho.			
Bibliografia Básica: DUL, Jan. Ergonomia prática. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2012. FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2007. LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 3ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2018. ROSSETE, Celso Augusto. Segurança do trabalho e saúde ocupacional [livro eletrônico] . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.			
Bibliografia Complementar: BISSO, Ely Moraes. O que é segurança do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1990. BRASIL. Segurança e medicina do trabalho. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. COSTA, Antônio Tadeu da. Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras. 11. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2014. ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson, 2014. Gestão e Prevenção [livro eletrônico]. Editora InterSaberes (Org.). – Curitiba: InterSaberes, 2014.			

Período Letivo	7º Semestre		
Disciplina	Linguagem de Programação	Carga Horária	60
Ementa: Operadores aritméticos e lógicos. Entrada e saída. Comandos de atribuição, seleção e repetição. Vetores. Funções. Arquivos. Técnicas de programação.			
Bibliografia Básica: SIMÃO, Daniel Hayashida; REIS, Wellington José. Lógica de Programação: Conhecendo Algoritmos e Criando Programas. São Paulo: Editora Viena, 2015. SOUZA, Marco Antonio Furlan; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira. Algoritmos e Lógica de Programação. 2.Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java [livro eletrônico]. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. LEAL, Gislaíne Camila Lapasini. Linguagem, programação e banco de dados: guia prático de aprendizagem [livro eletrônico]. Curitiba, InterSaberes, 2015.			
Bibliografia Complementar: MANZANO, José Augusto Navarro Garcia; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 21.ed. São Paulo: Érica, 2016. SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagem de Programação. Porto Alegre: Bookman, 2018. MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com PYTHON: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2016. SILVA, Everaldo Leme da. Programação de Computadores [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ (padrão ANSI) e Java. 3 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.			
Período Letivo	7º Semestre		
Disciplina	Métodos na Gestão da Produção Industrial	Carga Horária	60
Ementa: Sistemas de produção. Teoria da produção. Fatores de produção. Planejamento estratégico da produção. Planejamento mestre da produção. Programação da produção. Administração de estoques. Sequenciamento, emissão e liberação de ordens.			

Bibliografia Básica:

CORREA, C. A.; CORREA, H. L. Administração de Produção e Operações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2012.
RITZMAN, L. P. et al. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.
LUCHEZZI, Celso. Gestão de armazenamento, estoque e distribuição – GAED [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Junico. Sistemas de Produção: Conceitos e Práticas para Projeto e Gestão da Produção Enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.
SLACK, N. et al. Administração da produção. 3ed. São Paulo: Atlas, 2009.
FRAZIER, G.; GAITHER, N. Administração da Produção e Operações. 8 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.
CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da produção industrial [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Período Letivo	7º Semestre		
Disciplina	Metrologia	Carga Horária	60

Ementa:

Potências de 10 e prefixos. Sistema SI. Conceitos básicos de metrologia. Instrumentos de medição de precisão. Resultado da medição. Incertezas X erros de medição. Tolerâncias: dimensional, de forma e de posição. Controle geométrico: causas de erros. Incertezas das medições. Medição de grandezas: temperatura, pressão, deslocamento, dimensão, elétricas. Metrologia e cidadania – a proteção do consumidor.

Bibliografia Básica:

ALBERTAZZI, Armando; SOUSA, André Roberto. Fundamentos de metrologia científica e industrial. 2 ed. São Paulo: Manole, 2018.
ABACKERLI, Álvaro J. et al. Metrologia para a qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
SENAI. Metrologia. São Paulo: SENAI-SP, 2015.
TOLEDO, José Carlos de. Sistemas de medição e metrologia [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Bibliografia Complementar:

LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. 10 ed. São Paulo: Érica, 2015.
LOUZADA et al. Controle Estatístico de Processos: Uma Abordagem Prática Para Cursos de Engenharia e Administração. Editora LTC, 2013.
Metrologia e normalização. Organização SGS Academy. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
SANTANA, José Paulo Cerqueira de; CARRASCO, Benjamin Novaes; PALHARES, Júlio Cesar. Medição & qualidade do GN e GNL aplicadas à malha de transporte. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2015.
AGUIRRE, Luiz Antônio. Fundamentos de instrumentação. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Período Letivo	8º Semestre		
-----------------------	-------------	--	--

Disciplina	Engenharia de Métodos	Carga Horária	60
Ementa: Métodos de resolução de problemas. Estudos de movimentos. Técnicas de registro e análise do trabalho: técnicas de cronometragem. Evolução da organização do trabalho na fábrica. Ambiente saudável de trabalho. Análise e projetos de situações de trabalho: dispositivos de informação e controle.			
Bibliografia Básica: BARNES, Ralph Mosser. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho. 6 ed. São Paulo: Blucher, 1977. CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookam, 2009. TÁLAMO, J. Roberto. Engenharia de métodos: o estudo de tempos e movimentos [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016.			
Bibliografia Complementar: MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. SLACK; CHAMBERS; HARLAND; HARRISON; JOHNSTON. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996. FENERICH, Francielle Cristina. Administração dos sistemas de operações. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016. AGOSTINHO, Douglas Soares. Tempos e métodos aplicados à produção de bens. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015. BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena T. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
Período Letivo	8º Semestre		
Disciplina	Logística Empresarial	Carga Horária	60
Ementa: Fundamentos da Logística. Principais teorias para melhoria da produção. Gerenciamento da Cadeia Logística. Planejamento e Controle da Produção ou dos Serviços. Indicadores operacionais. Noções de logística do gerenciamento da cadeia produtiva.			
Bibliografia Básica: ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2000. CHING, Hong Yug. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2015. PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. Logística e distribuição físicas [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017.			

Bibliografia Complementar:

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2012.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. Logística Empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBLES, Léo Tadeu. Cadeias de suprimentos: administração de processos logísticos. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016.

RAZOLLINI FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil: tópicos especiais. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.

Período Letivo	8º Semestre
-----------------------	-------------

Disciplina	Pesquisa Operacional	Carga Horária	60
-------------------	----------------------	----------------------	----

Ementa:

Pesquisa operacional. Tomada de decisão em um cenário quantitativo. Formulação de modelos. Modelos de rede. Programação linear. Programação inteira e não linear. Método simplex. Teoria da dualidade. Análise de sensibilidade. Análise da decisão. Teoria das filas. Natureza e limites da teoria dos jogos.

Bibliografia Básica:

CAIXETA FILHO, José Vicente. Pesquisa Operacional. 2 ed. São Paulo. Atlas. 2017.

FÁVERO, L.; FÁVERO, P. Pesquisa Operacional para Cursos de Engenharia. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. 9 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2013.

TAHA, Hamdy A. Pesquisa operacional: uma visão geral [livro eletrônico]. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Bibliografia Complementar:

COLIN, Emerson C. Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional: programação linear: simulação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BARBOSA, Marcos Antônio. Iniciação à pesquisa operacional no ambiente de gestão. 3 ed. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015.

Período Letivo	8º Semestre
-----------------------	-------------

Disciplina	Planejamento e Controle da Produção I	Carga Horária	60
-------------------	---------------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Evolução dos sistemas de produção. Paradigma de produção. Sistemas dirigidos pelo mercado. Tecnologia de grupo e manufatura celular. Estratégias de planejamento. Planejamento agregado (produção e capacidade). Planejamento e controle da produção em sistemas contínuos puros. Planejamento e controle da produção de bens de capital.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Planejamento e Controle da Produção. 2 ed. Barueri (SP): Manole, 2008.
 TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 CAON, M. et al. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Atlas, 2017.
 LUSTOSA, L. et al. Planejamento e Controle da Produção. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
 BEZERRA, Cicero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014.
 Gestão da produção. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. – (Coleção bibliografia universitária Pearson).
 KRAJEWSKI, Lee J. Administração de produção e operações. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Período Letivo	8º Semestre		
Disciplina	Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas	Carga Horária	60

Ementa:

Etapas de um empreendimento industrial. Metodologia para elaboração dos anteprojetos. Análises de mercado e localização. Definição do processo produtivo. Projeção de investimentos. Análise de retorno. Planejamento de processos produtivos e os princípios e aplicações de planejamento programação e controle de uma fábrica. Conceitos, metodologias e ferramentas para elaboração da disposição das unidades de trabalho de modo a permitir rápida e eficiente operacionalização.

Bibliografia Básica:

VALLE, André et al. Fundamentos do gerenciamento de projetos. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
 GUERRINI, Fábio Müller; BELHOT, Renato Vairo; AZZOLINI JÚNIOR, Walther. Planejamento e controle da produção: projeto e operação de sistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 JACK, Hugh. Projeto, Planejamento e Gestão de Produtos - Uma Abordagem Para Engenharia. São Paulo: Elsevier, 2015.
 CAMPOS, Leticia Mirella Fischer. Marketing industrial. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.

Bibliografia Complementar:

TERRIBILI FILHO, Armando. Indicadores de gerenciamento de projetos: monitoração contínua. São Paulo: M.Books do Brasil Ltda, 2010.

CASAROTTO FILHO, N. Projeto de Negócio. São Paulo: Atlas, 2002.

FERNANDES, P. S. T. Montagens Industriais – Planejamento, Execução e Controle. São Paulo: Artliber.

VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. 2 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

VERAS, Manoel. Gerenciamento de projetos: Project Model Canvas (PMC). [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

Período Letivo	9º Semestre		
Disciplina	Automação e Controle	Carga Horária	60

Ementa:

Sistemas de produção e automação. Conceitos básicos de controle. Sistemas de controle. Modelos de sistemas. Loop causal. Realimentação positiva e negativa. Diagramas de processos. Automação de processos contínuos. Conceito. Aplicações. Sistemas supervisores. Sistemas de controle PID. Simulação e sistemas contínuos. Instrumentação analógica e digital. Transdutores. Automação comercial/bancária. Sistemas discretos. CLP, CNC, DNC, painéis elétricos. Robótica. Sistemas CAID/CAE/CAD/CAM. Integração de processos. CIM. Redes de computadores. Sistemas flexíveis de automação. Concepção, operação e gestão da operação em sistemas automatizados.

Bibliografia Básica:

GROOVER, M. P. Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

PRUDENTE, F. Automação Industrial – PLC. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

AGUIRRE, Luís Antônio. Enciclopédia de automática: controle e automação. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2007.

SELEME, Robson. Automação da produção: uma abordagem gerencial [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

LUGLI, Alexandre Baratella; SANTOS, Max Mauro Dias. Sistemas Fieldbus para automação industrial: Device-Net, CANopen, SDS e EtherCAT. São Paulo: Érica, 2009.

PRUDENTE, Francesco. Automação industrial: pneumática: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CAPELLI, Alexandre. Automação industrial: controle do movimento e processos contínuos. 3 ed. São Paulo: Érica, 2013.

MORAES, Cícero Couto de. Engenharia de automação industrial. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LUGLI, Alexandre Baratella; SANTOS, Max Mauro Dias. Redes Industriais para automação industrial: AS-I, PROFIBUS e PROFINET. São Paulo: Érica, 2010.

Período Letivo	9º Semestre		
Disciplina	Gestão da Qualidade	Carga Horária	60

Ementa:

Histórico e Conceitos da Qualidade, Qualidade Total: Princípios e conceitos básicos, Abordagem por processos (mapeamento de processos), Gerenciamento da rotina. Fundamentos do controle estatístico do processo e da qualidade. Gráficos de controle por variáveis. Gráfico de controle por atributos. Padronização. Melhoria contínua, Metodologia da solução de problemas. PDCA. Ferramentas da qualidade, Etapas para Implementação do SGQ, Auditoria, Implementação de Programas de melhoria.

Bibliografia Básica:

MELLO, Carlos Henrique Pereira. Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson, 2011.
 CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade ISO 9001:2015: requisitos e integração com a ISO 140001:2015. São Paulo: Atlas, 2017.
 CHIROLI, Daine Maria de Genaro. Avaliação de sistemas de qualidade [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes.
 BOND, Maria Thereza. Qualidade total: o que é e como alcançar. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 BRAVO, Isamel. Gestão de qualidade em tempos de mudança. 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.
 PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
 VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática. 5 ed. Campinas/SP: Alínea, 2014.
 CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: Conceitos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

Período Letivo	9º Semestre		
Disciplina	Planejamento e Controle da Produção II	Carga Horária	60

Ementa:

Planejamento de vendas e operações, processo S&OP. Plano mestre de Produção MPS, comportamento em diferentes ambientes produtivos. Gestão da demanda, sistemas de previsão de vendas. Modelo básico de gestão de estoques. MRP (Manufacturing Resources Planning) e MRP II.

Bibliografia Básica:

GUERRINI, Fábio Müller; BELHOT, Renato Vairo; AZZOLINI JÚNIOR, Walther. Planejamento e controle da produção: projeto e operação de sistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 CAON, M. et al. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.
 SANTOS, Adriana de Paula Lacerda. Planejamento, programação e controle da produção. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.

Bibliografia Complementar:

MAYA, Paulo Alvaro. Controle essencial. 2ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução à programação linear. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Gestão da produção. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. – (Coleção bibliografia universitária Pearson).

KRAJEWSKI, Lee J. Administração de produção e operações. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

OGATA, Katsuhiko. Engenharia de controle moderno. 5 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Período Letivo	9º Semestre		
Disciplina	Projeto e Desenvolvimento de Produto	Carga Horária	60

Ementa:

O contexto do processo de desenvolvimento de produtos. Novo produto como resultado do comportamento estratégico. Necessidades dos clientes. O desenvolvimento de produtos através do gerenciamento de projetos. Planejamento do produto (requisitos gerais e técnicos). Geração e seleção das concepções. Análise de viabilidade e projeto básico. Projeto executivo, preparação da produção, teste de mercado, lançamento do produto e comercialização.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Daniel Capaldo et al. Gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARBOSA FILHO, A. N. Projeto e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Djalma de. [et al.]; Desenvolvendo novos produtos: conceitos, etapas e criação. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CARVALHO, Marco Aurélio de. Inovação em produtos: IDEATRIZ: uma aplicação da Triz: inovação sistemática na ideação de produtos. 2 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017.

Bibliografia Complementar:

IRIGARAY, Hélio Arthur et al. Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PAHL, Gerhard et al. Projeto na engenharia: fundamentos do desenvolvimento, eficácia de produtos, métodos e aplicações. 6 ed. São Paulo: Blucher, 2005.

SELEME, Robson. Projeto de produto: planejamento, desenvolvimento e gestão. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013.

ZORZO, Adalberto. Gestão de produtos e operações. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

PAIXÃO, Marcia Valéria. Inovação em produtos e serviços. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Período Letivo	9º Semestre		
Disciplina	Simulação da Produção	Carga Horária	60

Ementa:

Classificação da simulação: caracterização, modelagem e simulação. Processo Experimental: amostragem, valores aleatórios. Modelos de simulação: métodos, princípios, aplicações.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Claudio. Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos: teoria & aplicações. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
 MEDINA, Chwif. Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria & aplicações. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 3 ed. [livro eletrônico]. Barueri: Manole, 2014.
 PERLINGEIRO, Carlos Augusto G. Engenharia de processos: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. 2 ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2018.

Bibliografia Complementar:

PRADO, Darci Santos do. Teoria das filas e da simulação. 6 ed. Nova Lima: FALCONI, 2017.
 VALLE, Rogerio; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: Foco na Notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2016.
 PRADO, Darci Santos do. Usando o ARENA em simulação. 5 ed. Nova Lima: FALCONI, 2014.
 MARINHO, Antônio Lopes. Análise e modelagem de sistemas. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
 FOGLIATTI, Maria Cristina. Teorias de filas. [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

Período Letivo	9º Semestre		
Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso I - Pré-projeto	Carga Horária	60

Ementa:

Orientação do processo de elaboração do projeto do trabalho de conclusão do curso, considerando os temas relevantes que envolvem o campo da Engenharia, bem como as várias formas de pesquisa.
 Elaboração do projeto do trabalho de conclusão do curso.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 33 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.
 KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
 MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2012.
 COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Período Letivo	9º Semestre		
-----------------------	-------------	--	--

Disciplina	Estágio Supervisionado I	Carga Horária	80
Ementa: O Estágio Supervisionado é orientado por um docente do curso, que fornece ao estudante a oportunidade de aplicação dos conhecimentos fundamentais adquiridos ao longo do curso, principalmente nos projetos e processos de produção, voltados para sua atuação profissional.			
Bibliografia Básica: NETO, Miranda. Pesquisa para o planejamento: métodos & técnicas: roteiro para elaboração de projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. COSTA, Marco Antônio F. da. Projeto de pesquisa: entenda e faça [livro eletrônico]. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.			
Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.			
Período Letivo	10º Semestre		
Disciplina	Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos	Carga Horária	60
Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos públicos e privados. Estudo das etapas e de conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento. Estudos de projetos de desenvolvimento implantados com financiamento de organismos nacionais e internacionais de desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JÚNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017. VALERIANO, Dalton L. Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de projetos. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.			

Bibliografia Complementar:

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: fundamentos: uma guia prático para quem quer certificação em gerência de projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 GOZZI, Marcelo Pupim (Organizador). Gestão de projetos I. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
 KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 SELEME, Robson. Projeto de produto: planejamento, desenvolvimento e gestão [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2013.

Período Letivo	10º Semestre		
Disciplina	Gestão da Manutenção	Carga Horária	60

Ementa:

Técnicas de manutenção. A função manutenção. Análise organizacional. Técnicas administrativas para a manutenção. O planejamento da manutenção. Sistemas de informação aplicados à manutenção. O fator humano na manutenção.

Bibliografia Básica:

BRANCO FILHO, Gil. A organização e o planejamentos e o controle da manutenção. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.
 SHGUNOV NETO, Alexandre. Terceirização em serviços de manutenção industrial [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: InterSaber, 2014.
 SELEME, ROBSON. Manutenção industrial: mantendo a fábrica em funcionamento [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015.
 VIANA, H. R. G. PCM – Planejamento e Controle da Manutenção. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANCO FILHO, Gil. Indicadores e índices de manutenção. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2016.
 GONÇALVES, Edson. Manual básico para inspetor de manutenção industrial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017.
 TAKAHASHI, Yoshikazu. TPM/MPT: manutenção produtiva total. São Paulo: IMAM Editora e Comércio LTDA, 2015.
 PEREIRA, Mário Jorge da Silva. Técnicas avançadas de manutenção. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2017.
 CABRAL, José Paulo Saraiva. Gestão da Manutenção de equipamentos, instalações e edifícios. 3 ed. Lisboa: Lidel, 2016.

Período Letivo	10º Semestre		
Disciplina	Processos de Fabricação	Carga Horária	60

Ementa:

Caracterização do conjunto máquina/ferramenta/peça. Fenômenos mecânicos, térmicos e químicos envolvidos no processo da usinagem. Determinação dos custos de usinagem e análise de produtividade. Noções de processos de conformação mecânica. Processos de conformação de chapas. Moldagem por sopro. Moldagem por extrusão. Termoformagem. Moldagem por injeção

Bibliografia Básica:

NOVASKI, O. Introdução à Engenharia de Fabricação Mecânica. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
FERRARESI, Dino. Fundamentos da Usinagem dos Metais. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.
GROOVER, M. P. Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2011.
REBEYKA, Claudimir José. Princípios dos processos de fabricação por usinagem [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016.

Bibliografia Complementar:

COPPINI, Nivaldo L. et al. Tecnologia da Usinagem dos Materiais. 9 ed. São Paulo: Artliber, 2014.
MACHADO, Álisson Rocha et al. Teoria da usinagem dos materiais. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2015.
SANTOS, Valdir Aparecido dos. Prontuário para projeto e fabricação de equipamentos industriais: tanques, vasos, trocadores de calor, colunas, reatores, serpentinas, agitadores, etc. São Paulo: Ícone, 2010.
REBEYKA, Claudimir José. Princípios do processo de fabricação por usinagem. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016.
FRACARO, Janaina. Fabricação pelo processo de usinagem e meios de controle. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017.

Período Letivo

10º Semestre

Disciplina

Estágio Supervisionado II

Carga Horária

100

Ementa:

Capacitar o estudante nas reais condições de trabalho, análise de problemas da Engenharia de Produção, seleção de ferramentas e aplicações de técnicas. Fornece o Estágio como ambiente do problema, incentivando o estudante a vivenciar situações reais, permitindo análises críticas dos resultados. Entrega do relatório final.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Mariana; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado: os estágios na formação do professor. 24 ed. Campinas: Papirus, 2012.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 15ex
AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica: ao alcance de todos [livro eletrônico]. 2 ed. Barueri: Manole, 2009.

<p>Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
Período Letivo	10º Semestre		
Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso II - Projeto	Carga Horária	60
<p>Ementa: Orientação no processo de elaboração do trabalho de conclusão do curso, possibilitando aprofundamento dos estudos, a partir de um tema específico, utilizando-se dos conhecimentos científicos desenvolvidos ao longo do curso. Elaboração do trabalho de conclusão do curso.</p>			
<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. Metodologia da Pesquisa: Conceitos e Técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p>			
Período Letivo	10º Semestre		
Disciplina	Língua Brasileira de Sinais - Libras	Carga Horária	60
<p>Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Aspectos da identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existente ente esta e a língua portuguesa.</p>			

Bibliografia Básica:

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Intérprete de Libras. 8 ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 2017.
SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. (trad.) Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
SEGALA, Sueli Ramalho; REIS, Benedicta A. Costa dos. ABC em Libras. São Paulo: Panda Books, 2009.
BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Bibliografia Complementar:

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
GESSER, Audrieli. LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2012.
SILVA, Marília da Piedade Marinho. Identidade e Surdez - O Trabalho de uma Professora Surda com Alunos Ouvintes. São Paulo: Plexus Editora, 2009.

Período Letivo	10º Semestre
-----------------------	--------------

Disciplina	Estratégia de Manufatura	Carga Horária	60
-------------------	--------------------------	----------------------	----

Ementa:

Níveis de estratégia. A função manufatura e suas interfaces com as outras áreas funcionais. O papel estratégico da manufatura. Estratégia de manufatura. Medidas de desempenho.

Bibliografia Básica:

GROOVER, Mikell P.. Fundamentos da moderna manufatura. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
ROMEIRO FILHO, Eduardo. Sistemas integrados de manufatura: para gerentes, engenheiros e designers. São Paulo: Atlas, 2015.
PORTER, M. E. Estratégia Competitiva - Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
GOLDRATT, Eliyhau e COX, Jeff. A meta: um processo de aprimoramento contínuo. 2.ed. São Paulo: IMAM, 2002.

Bibliografia Complementar:

RIES, A. Foco: uma questão de vida ou morte para sua empresa. São Paulo: Makron Books, 1996.
SLACK, Nigel. Vantagem competitiva em manufatura: atingindo competitividade nas operações industriais. São Paulo: Atlas, 1993.
CORREA, Henrique L. Just-in-time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
FENERICH, Francielle Cristina. Administração dos sistemas de operações [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.
FOGLIATTI, Maria Cristina. Teoria de filas [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.

Período Letivo	10º Semestre
-----------------------	--------------

Disciplina	Modelagem e Simulação CAD-CAM	Carga Horária	60
-------------------	-------------------------------	----------------------	----

Ementa:

Técnicas e métodos em engenharia assistida por computador. Projeto e desenvolvimento processos e produtos assistidos por computador. Conceitos de manufatura computacional integrada (Computer Aided Engineering - CAE, Computer Aided Design - CAD, Computer Aided Manufacturing - CAM) e Simulação.

Bibliografia Básica:

MEDINA, Chwif. Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria & aplicações. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
GARCIA, Claudio. Modelagem e simulação de processos industriais e de sistemas eletromecânicos: teoria & aplicações. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção: fácil. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARINHO, Antonio Lopes. Análise e modelagem de sistemas. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

Bibliografia Complementar:

FARRELLY, Lorraine. Técnicas de Representação. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. Tradução: Maria Teresa Corrêa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GARCIA, Claudio. Controle de processos industriais: estratégias convencionais: volume 1. [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2018.
PERLINGEIRO, Carlos Augusto G. Engenharia de processos: análise, simulação, otimização e síntese de processos químicos. 2ed [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2018.
CAVALCANTI, Rubens. Modelagem de processos de negócios: roteiro para realização de projetos de modelagem de processos de negócios. [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

5.4.3. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso.

Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos, de práticas ou integração.

5.4.4. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº 5626/2005, o curso prevê em sua matriz curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como componente optativo.

5.4.5. Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

O curso contempla em sua estrutura os preceitos da Resolução CNE nº 01/2004 e Parecer CNE-CP 03/2004, que indicam às Instituições de Ensino Superior a inclusão nas

propostas pedagógicas de seus cursos da Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e, em extensão incluem-se também as questões indígenas, conforme preceitua a Lei 11.645/2008.

Além do mais, a Instituição assume compromisso com a comunidade na qual se insere, ao definir o perfil de profissionais cidadãos atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais de que participam e ajudam a manter e/ou a reelaborar, capazes de decodificar palavras, fatos e situações a partir de diferentes perspectivas, de desempenhar-se em áreas de competências que lhes permitam continuar e aprofundar estudos em diferentes níveis de formação.

No projeto pedagógico o desenvolvimento das semanas de formação profissional e multidisciplinar ao longo do curso abordam as temáticas referentes às relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira, africana e indígena. Estas são abordadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Nestes momentos de integração fundamentando a formação cidadã e humanista constam também as abordagens referentes aos princípios de diversidade humana e inclusão, a diversidade cultural, religiosa, identidade de gênero, necessidades especiais, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental e cultural.

Na matriz curricular inserem-se a disciplina denominada Estudos Socioantropológicos.

5.4.6. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental

Em atendimento aos requisitos definidos na Resolução CNE nº 2/2012, e no Decreto nº 4.281/2002 regulamentando a Lei nº 9.795/1999, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade tratados principalmente nas semanas de formação profissional e multidisciplinar.

Também, a temática integra a ementa da disciplina Meio Ambiente, e Responsabilidade Socio Ambiental.

1.1.1.3. Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento aos requisitos definidos na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, o Curso, congregando as políticas institucionais atua em seu contexto de atendimento aos discentes, no sentido de acompanhamentos pedagógico e psicopedagógico, e outras necessidades que se apresentarem, direcionados aos alunos diagnosticados conforme esta normativa, ou seja:

“é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por

comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. “

A IES conta com um Programa de Acessibilidade e Inclusão, que se caracteriza como um projeto em contínua revisão, com o objetivo de promover ações para a acessibilidade e inclusão dos acadêmicos e colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial. A fim de que o acadêmico ou colaborador com deficiência possa desfrutar com autonomia, facilidade e dignidade dos espaços e atividades acadêmicas em geral ou laborais.

O programa propõe possibilitar ao ingressante, com Transtorno do Espectro Autista (atendendo a Lei N° 12.764, de 27 dezembro de 2012) ou com altas habilidades/superdotação, condições para o pleno desenvolvimento da aprendizagem, respeitando seus direitos e estimulando a autonomia e o desenvolvimento de suas potencialidades.

1.1.1.4. Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos

De acordo com os pressupostos da Resolução CNE-CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos tem por finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade, e da sustentabilidade socioambiental.

Seguindo esse propósito, o Curso contempla a Educação em Direitos Humanos, ao preocupar-se em definir nos objetivos do curso o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, ao propor o desenvolvimento de competências para exercer a profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, buscando contribuir para relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática; integrar em sua estrutura a proposta de formação de um perfil do egresso com consciência cidadã.

A estrutura curricular contempla a disciplina de estudos socioantropológicos.

5.4.7. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares

1.1.1.5. Demonstrativo do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso

Partiu-se do pressuposto que o Curso de Engenharia de Produção tem como atribuições essenciais as DCN's e ENADE; e ensino e iniciação científica a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Engenharia de Produção apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de engenharia e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

O currículo do curso de Engenharia de Produção, da Faculdade CNEC Farroupilha fixa as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, tomando por base o Parecer CES/CNE. Também, levou-se em consideração na estruturação do currículo à educação intra e interdisciplinar, transversal, empreendedora e humanista, qualificando o aluno para o exercício da profissão de bacharel em Produção e capacitando-o para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades da referida profissão.

O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em uma seqüência adequada aos componentes do plano do curso (formação básica, específica e teórico-prática), que constituem um ciclo comum e outro específico, formado por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a profissão.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do bacharel em Engenharia.

Contudo, para um melhor entendimento do cumprimento das diretrizes curriculares, o quadro abaixo relaciona as disciplinas da matriz curricular proposta para o curso com os conteúdos exigidos pelas DCN's fixadas para área de engenharia:

O quadro apresentado na seqüência demonstra o enquadramento dos conteúdos curriculares do curso, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais de Engenharia de Produção – Resolução CNE/CES nº 11/2002.

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM AS DCN			
Curso:	Graduação:	Base Legal:	
Engenharia da Produção	Bacharelado	Res. CNE/CES n.º11/2002	
Núcleos	Tópicos	Desdobramento em Disciplinas	CHT
Art. 6º, § 1º - Núcleo de Conteúdos básicos - cerca 30% da carga horária mínima	Metodologia Científica e Tecnológica	Metodologia e Pesquisa Científica	60
	Comunicação e Expressão	Leitura e Interpretação de Texto	60
	Informática	Desenho Assistido por Computador	60

	Expressão Gráfica	Desenho Geométrico	60
	Matemática	Cálculo Diferencial e Integral I	60
		Cálculo Numérico	60
		Matemática Básica	60
	Física	Física I	60
		Física II	60
		Física III	60
	Fenômenos de Transporte	Fenômenos de Transporte	60
	Mecânica dos Sólidos	Mecânica Aplicada à Engenharia	60
	Eletricidade Aplicada	Eletricidade Aplicada	60
	Química	Química Aplicada à Engenharia	60
	Ciência e Tecnologia dos Materiais	Tecnologia dos Materiais	60
	Administração	Teorias da Administração	60
	Economia	Engenharia Econômica	60
	Ciências do Ambiente	Meio Ambiente	60
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	Estudos Socioantropológicos	60	
	Psicologia e Comportamento	60	
	33,3%	Subtotal	1200
Art. 6º, § 3º - Núcleo de Conteúdos de Formação Profissional - cerca de 15%, sobre:	Gerência de Produção	Administração de Operações	60
		Custos da Produção	60
		Engenharia de Métodos	60

	Ergonomia e Segurança do Trabalho	Ergonomia e Segurança do Trabalho	60
	Matemática Discreta	Cálculo Diferencial e Integral II	60
		Cálculo Diferencial e Integral III	60
		Geometria Analítica e Álgebra Linear	60
		Resistência dos Materiais	60
	Pesquisa Operacional	Estatística Aplicada à Engenharia	60
		Pesquisa Operacional	60
	Qualidade	Gestão da Qualidade	60
	Transporte e Logística	Logística Empresarial	60
	Gestão Ambiental	Responsabilidade Social e Ambiental	60
	Estratégia e Organização	Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos	60
		Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	60
		Liderança e Tomada de Decisão	60
	26,7%	Subtotal	960
Art. 6º § 4º - Núcleo de Conteúdos específicos	Constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades. Estes conteúdos, consubstanciando o restante da carga horária total, serão propostos exclusivamente pela IES. Constituem-se em	Linguagem de Programação	60
		Gestão da Manutenção	60
		Introdução à Engenharia de Produção	60
		Metrologia	60

	conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas DCN's	Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas	60
		Projeto e Desenvolvimento do Produto	60
		Simulação da Produção	60
		Planejamento e Controle da Produção I	60
		Planejamento e Controle da Produção II	60
		Processos de Fabricação	60
		Métodos na Gestão da Produção Industrial	60
		Automação e Controle	60
		Optativa	60
	21,7%	Subtotal	780
Art. 7º A formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios.	Estágio Curricular Supervisionado	<i>Estágio Supervisionado I</i>	80
		<i>Estágio Supervisionado II</i>	100
	5,0%	Subtotal	180
Art. 7º § único. Parágrafo único. É obrigatório o trabalho final de curso	Trabalho de Curso	<i>TCC I - Pré-projeto</i>	60
		<i>TCC II - Projeto</i>	60
	3,3%	Subtotal	120
Art. 5º § 2º. Deverão também ser estimuladas	Atividades Complementares	<i>Atividades Complementares I</i>	50
		<i>Atividades Complementares II</i>	50

atividades complementares		<i>Atividades Complementares III</i>	50
		<i>Atividades Complementares IV</i>	50
		<i>Atividades Complementares V</i>	40
		<i>Atividades Complementares VI</i>	40
		<i>Atividades Complementares VII</i>	40
		<i>Atividades Complementares VIII</i>	40
		10,0%	Subtotal
CARGA HORÁRIA TOTAL			3.600

6. Proposta Pedagógica

6.1. Metodologia de Ensino

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e/ou descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela Instituição é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta

sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, serão orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou soluções teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiosincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na ressignificação e problematização requer uma nova postura do docente no exercício de sua prática pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia, aqui expressa, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e

saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a Faculdade busca implementar a cultura empreendedora na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo.

É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes terão contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social.

Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe à cultura empreendedora promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções. Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar.

O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da Faculdade CNEC Farroupilha buscam, por meio de suas metodologias e práticas pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso que se constitua como empreendedor, sendo esse entendido como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana.

Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do

conhecimento humano, entendendo que o empreendedor é um grande administrador e organizador, principalmente no desenvolvimento de riquezas e na mudança do conhecimento, que estão sempre pensando no futuro, originando novos métodos para melhorar algo, apenas com seu conhecimento e experiências.

Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações empreendedoras extensivas à comunidade.

1.8.1 Aspectos Metodológicos Aplicados à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

No curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a Faculdade CNEC Farroupilha, por meio do curso de Engenharia de Produção, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao espectro atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional na Faculdade CNEC Farroupilha e no curso de Engenharia de Produção.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no

interior da Faculdade CNEC Farroupilha, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao espectro pedagógica, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo está relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

6.1.1. Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem

A aprendizagem é o espaço privilegiado da construção do saber, da elaboração do conhecimento assinalado pela interação dinâmica com o sujeito no desenvolvimento de conceitos e pela superação constante porque é relacional, não ocorre de forma isolada.

No processo de aquisição e assimilação conscientes de novos padrões e formas de perceber, ser, pensar e agir, agrega novos comportamentos e valores. A aprendizagem traz no seu bojo a capacidade de expansão do apreendido e aprendido e a aplicação às mais diversas situações. Deve ser significativa e dar sentido às informações.

O SABER, construído através de fatos e conceitos assimilados pela experiência, leva ao APRENDER FAZER, traduzido pelas competências características de cada etapa de vida e de aprendizagem, o APRENDER VIVER evidenciado por habilidades, valores e normas e o APRENDER SER, expresso por atitudes formam e integram a metodologia adotada pela Faculdade CNEC Farroupilha.

No processo de aprendizagem, o aluno é o centro da ação pedagógica, na busca do conhecimento o aluno é o sujeito ativo na construção saber.

Fazendo um paralelo entre a realidade do ambiente e o mundo acadêmico, percebe-se que há dinâmicas diferentes. O meio universitário tem por função produzir conhecimento, desencadear reflexões sobre as temáticas que dizem respeito às diversas áreas de saber que engloba e incorporá-las ao ensino, complementando a produção científica já disponível.

A Coordenação do Curso deve dominar o conhecimento da realidade com a qual trabalha, o que favorece a construção de Projeto Pedagógico compatível com as expectativas

da sociedade e principalmente de seus alunos, tendo em vista os princípios e valores que devem orientar as ações na entidade de ensino. A Faculdade CNEC Farroupilha tem a preocupação em formar profissionais que possam interferir construtivamente na comunidade em que estão inseridos. Para tanto, é fundamental o conhecimento dos aspectos positivos e negativos do meio externo, porém, mais do que isso é preciso conhecer a realidade de seus alunos.

Ao aluno procurar-se-á transmitir o senso ético de responsabilidade social norteador do exercício futuro de sua profissão. A preocupação com a atualidade tecnológica está contemplada tanto na elaboração da estrutura curricular do curso, assim como nas suas atividades didáticas teóricas e práticas previstas.

A organização curricular está desenvolvida em um conjunto de disciplinas, que se destinam à formação básica do acadêmico, tendo por finalidade subsidiar e fortalecer as atividades da área de formação profissional.

As disciplinas de formação complementar são concebidas de forma a oferecer a complementaridade necessária à formação do profissional em consonância com a modernidade da sociedade contemporânea.

A base curricular está planejada de forma crescente, buscando incrementar o espírito crítico e criativo do aluno, incorporando gradativamente na formação acadêmica conhecimentos que viabilizem o entendimento das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e administrativas, presentes nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

O aluno, através do processo ensino e aprendizagem, é preparado para ser capaz de projetar seu desenvolvimento, construído num posicionamento aberto, auto-suficiente, criativo, crítico e renovado. Em vista disso, são enfatizados três elementos básicos de aprendizagem, considerados na construção do modelo institucional de ensino, na formação profissional, bem como no planejamento curricular.

A metodologia de ensino transita não só por meio de estudo de casos, mas, também, dá origem à necessidade de leituras dirigidas, participação em seminários, discussões sistemáticas, decorrentes de visitas técnicas a empresas que propiciam o desvendar da realidade, à busca de soluções para a problemática em estudo.

Associa-se a essas abordagens a importância das práticas, onde o aluno, sob a orientação do professor, realiza o fortalecimento de sua aprendizagem.

A intenção presente está em expressar à prática pedagógica de tal forma que se ofereça ao docente a direção de sua ação a partir do perfil do discente a ser formado.

O resultado dos trabalhos possibilita adequar a metodologia de ensino à concepção do Curso, a partir da definição dos campos e tópicos de estudos, integrando teoria e prática.

A integração curricular deve ser garantida por mecanismos integradores das diversas unidades em que se estrutura o conteúdo e o processo de ensino como um todo, de forma a garantir ao graduando a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e sistêmica. Dentre esses mecanismos, destacam-se o papel integrador do envolvimento em projetos de investigação científica e as atividades práticas durante o curso.

O currículo segue a metodologia semestral. As disciplinas têm carga horária semanal, em sua maioria, de 60 no semestre letivo. É atribuído diferentes atividades, que são ordenadas de acordo com a sua complementaridade às disciplinas ofertadas.

6.1.2. Atividades de Tutoria – Modalidade EAD

A atividade de tutoria na Educação a Distância da Instituição está dividido em Tutoria Online e Tutoria Presencial, o primeiro trabalhando sempre conectado ao AVA e o segundo acompanhando as atividades presenciais. No polo Sede, as atividades online e presencial são desempenhadas pelo mesmo tutor, conforme a necessidade e possibilidade.

Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes: Várias formas de comunicação são utilizadas pela Educação a Distância da Instituição visando manter cada vez mais próximos alunos, professores e tutores.

O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas (chat) e assíncronas (fóruns) de interação entre os participantes. Os alunos também podem, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos tutores e professores com suas dúvidas, comentários e sugestões as quais são respondidas em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também são utilizados pelos tutores e professores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.

Fórum - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.

Mensagens – as mensagens são possibilidades de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores têm um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

1.1.1.6. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria

Para Biagio (2010), o Capital Intelectual é o fator agregador da força inovadora de uma empresa, sendo a soma do conhecimento de todos que proporciona a vantagem competitiva da empresa. Em geral, o Capital Intelectual é chamado de ativo intangível, ou seja, não é

possível medi-lo, e contabilmente, a depreciação não é aceita, nem investimentos neste tipo de ativo.

Dentre as formas de capital intelectual destaca-se o Capital Humano, significando toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiência dos colaboradores de uma empresa, seja ela comercial, industrial, de serviços, e inclusive as instituições de ensino. Esta última principalmente agrega enormes valores humanos, haja vista sua missão e pressupostos filosóficos e educacionais, como empresa do conhecimento, principalmente na atual sociedade do conhecimento.

De toda forma, os colaboradores, em suas funções e atribuições específicas necessitam agregar e desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para o desempenho esperado.

Na educação a distância, a tutoria, possui considerável papel na mediação da aprendizagem do aluno, sendo também importante função do capital humano da Instituição.

Para o desempenho de suas atribuições, o Tutor deve possuir, e ao mesmo tempo desenvolver cada vez mais, competências, habilidades, atitudes e conhecimentos que o faça ser reconhecidos na função.

Dentre elas, cita-se:

- Capacidade de promover contato próximo com o aluno, oferecendo o apoio necessário, entendendo que o mesmo desenvolve seu estudo de maneira isolada, na maioria do tempo;
- possuir formação na área de sua tutoria, para auxiliar o aluno com orientações adequadas dentro do conhecimento do curso e das ferramentas técnicas envolvidas no ambiente educacional;
- saber relacionar a teoria com a prática e com a realidade dos alunos – desta forma o conhecimento fica significativo para o aluno e a aprendizagem facilitada;
- capacidade de mediar a aprendizagem do aluno, auxiliando na conquista de sua autonomia de estudo.

Malvestti (2005) demonstra como resultado de pesquisa, habilidades e atitudes do tutor na educação a distância, e após análise das propostas, o CEAD da Instituição agregou ao perfil da função as seguintes:

- Orientador: procurar identificar os momentos que os alunos precisam de orientação e fazê-lo de forma correta;
- Incentivador: ser um motivador para que o aluno faça o curso completo, bem como aprofunde seus conhecimentos;
- Animador: animar a comunidade virtual de aprendizagem e também os alunos para que participem ativamente do processo;
- Ser comprometido: comprometer-se com o aprendizado do aluno e demonstrar essa atitude;
- Ser bom comunicador: promover uma comunicação clara, objetiva com os alunos, tanto escrita como verbal;

- Participativo: ter uma participação efetiva junto aos alunos, respondendo com rapidez às questões colocadas, de forma contextualizada à realidade do aluno;
- Ter empatia com o grupo e com cada aluno em partícula;
- Gostar de trabalhar com pessoas e grupos;
- Estar constantemente preocupado com seu próprio aprendizado, fazendo esta atividade de forma contínua;
- Ser criativo: ter atitude criativa para lidar com cada situação na sua função, buscando inovar, apontando melhorias no processo e na tecnologia utilizada.

6.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem

A estrutura de sistemas para gestão administrativa e pedagógica da EAD é dividida em três frentes: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – Perseus, Sistemas de Gestão Pedagógica – Moodle e Sistemas desenvolvidos pela UNICNEC EAD.

Os sistemas estão em servidores distintos no Datacenter, visando um melhor desempenho e qualidade de acesso e interatividade dos usuários. Para garantir a acessibilidade comunicacional há a disponibilidade de uso de recursos voltados à comunicação síncrona, tais como o Hangout, Skype e o ambiente de videoconferência BigBlueButton (inserido no ambiente de aprendizagem) bem como linha telefônica 0800 de comunicação gratuita.

O sistema Perseus é um ERP Educacional (Enterprise Resource Planning), responsável pela gestão acadêmica englobando todos os processos acadêmicos, administrativos e financeiros. O Perseus possui integração com o Moodle e os demais sistemas desenvolvidos pela equipe de TI da UNICNEC EAD.

O Perseus possibilita acesso para diferentes perfis de usuários, sejam eles, alunos, professores, colaboradores administrativos da UNICNEC EAD e gestores de Polos com suas respectivas permissões de acesso.

A plataforma de aprendizagem utilizada para a EAD é o ambiente Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito.

Trata-se de uma plataforma onde são disponibilizados os conteúdos e atividades dos cursos a distância e que prevê mecanismos de comunicação, cooperação e coordenação disponibilizados através de diversas ferramentas tornando-se um ambiente de aprendizagem acessível para alunos, professores e tutores.

Aliado ao Moodle a IES adota outros sistemas que promovam a mediação, viabilizando processos interativos síncronos, voltados tanto para a capacitação de coordenadores de polos, de professores da rede CNEC e de utilização pelos alunos nas atividades integradoras para sistematização e aprofundamento de disciplinas e/ou módulos.

O Moodle está inserido dentro da UNICNEC EAD, através de sistemas desenvolvidos pela equipe de TI. Para atender às necessidades da IES foram desenvolvidos diversos sistemas para suportar a sua operação.

São eles: Sistema de Inscrição, o qual permite que um candidato faça a sua inscrição em um dos processos seletivos com os seguintes tipos de ingressos: vestibular, ENEM, diplomado e transferência. É o sistema de entrada de um candidato na UNICNEC. Após a efetivação e aprovação de sua inscrição ele é migrado para o sistema acadêmico Perseus.

Os Polos e a equipe administrativa da IES acessam esse sistema para acompanhar e orientar o candidato até ele efetivar a sua matrícula. Sistema de Avaliação, o qual permite a gestão das provas presenciais. As provas devem ser realizadas nos polos e podem ser aplicadas de forma impressa ou online. As provas online são realizadas nos laboratórios dos polos.

As provas são produzidas pela equipe docente e preparadas no sistema de avaliação pela equipe de avaliação da UNICNEC EAD. Os polos possuem acesso a esse sistema para gerar as atas de presença, impressão das provas, habilitar e gerenciar as provas online e alimentar o sistema com as provas realizadas pelos alunos.

O sistema de avaliação possui integração com o AVA Moodle e o Perseus para sincronizar as notas das provas. Sistema CRM (relacionamento com o aluno) que auxilia na organização e no controle de todo o relacionamento com o candidato.

Assim que o candidato se inscreve no processo seletivo, ele é integrado nesse sistema para que a equipe do call center da IES possa realizar um atendimento personalizado ao candidato até a sua efetivação da matrícula. Sistema de Relatórios, o qual permite a exibição de vários relatórios com gráficos e tabelas a partir da combinação de diversos filtros: cursos, alunos, ingressos.

Esse sistema está integrado com o sistema acadêmico Perseus e permite de forma ágil e amigável visualizar os relatórios. Sistema de Interatividades, o qual permite que sejam exibidos de forma gráfica os critérios de interatividade dos alunos nas disciplinas cursadas. Esses critérios de interatividade foram estabelecidos pela equipe pedagógica e estão relacionados com a participação efetiva do aluno ao longo da disciplina. Esse sistema está integrado diretamente com o AVA Moodle.

O Sistema Dossiê, o qual permite que sejam visualizadas diversas informações acadêmicas dos alunos pelas equipes de gestão acadêmica, docentes e corpo tutorial. Esse sistema está integrado com o AVA Moodle. Sistema Check, o qual permite que seja realizada a verificação e integração dos alunos entre o sistema acadêmico Perseus e o AVA Moodle.

6.1.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem

A estrutura acadêmica do EAD está pautada em sistemas operacionais livres e inovadores que visam potencializar constantemente maior interatividade e navegabilidade de todos seus usuários (docentes x discentes x tutores) de forma atemporal, rompendo barreiras geográficas de localização e tempos pré-determinados.

A hospedagem de materiais instrucionais e dos espaços de comunicação ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (estruturado por código aberto, livre e gratuito). Nele são disponibilizadas de forma integrada os serviços de central do aluno (com acesso a todos os recursos da secretaria acadêmica através de login e senha), espaço de polos, sistema de avaliação e diversos relatórios que são utilizados pelos alunos, docentes, tutores e equipes de gestão. Os conteúdos podem ser acessados em qualquer plataforma (desktop, tablet, smartphone).

As disciplinas são liberadas de acordo com o calendário acadêmico do curso. Os conteúdos são compostos em telas interativas, com hipertextos e hiperlinks, videoaulas, livro digital, em formato pdf, acessíveis a todos os públicos da comunidade acadêmica além das atividades de estudo, fóruns e atividades práticas de aprendizagem. A prova é realizada presencialmente no polo de apoio presencial onde o aluno estiver vinculado. Toda metodologia de ensino proposta na EAD da Instituição está desenhada de forma personalizada, na qual a configuração para apresentação de textos, vídeo aulas, recursos de interação e avaliação segue uma dinâmica interativa com visual que convida o aluno a sair da linearidade, deixando o conteúdo atualizado constantemente, através do acesso a leituras complementares online e disponíveis em rede, assim o aluno não se detém somente ao material disponibilizado pelo professor conteudista, mas sim as notícias e reportagens que ocorrem em todo mundo. O personal learning materializa-se por meio do sistema desenvolvido para elaboração e disponibilização de material instrucional de forma digital.

O sistema de modelagem de interface hipermediático possibilita a produção de conteúdos integrado ao AVA, o qual foi concebido e desenhado a partir de premissas pedagógicas que permite o desenvolvimento de conteúdo acessível em todos os dispositivos tecnológicos, agregando layout diferenciado e atrativo para navegação do aluno. De forma a possibilitar o acesso de todos, respeitando as peculiaridades e necessidades de cada aluno ao longo de seu percurso formativo, o AVA permite adaptação de materiais, realizado com tecnologias integradas e externas. Ainda, aliado ao AVA de forma integrada, o Sistema Integrado de Gestão – Perseus, permite todo o gerenciamento acadêmico: diários de classe, secretaria e documentação pedagógica. Para atender as demandas contemporâneas, potencializando a comunicação e a problematização nos cursos EAD, foram e são desenvolvidos diferentes sistemas pelo Setor de Tecnologia da Informação da IES, entendendo que é preciso buscar meios que subsidiem acompanhar as necessidades dos alunos e de seus entornos. A exemplo são disponibilizados atualmente sistemas complementares para geração de relatórios gerais e certificados online (gestão acadêmica); Desempenho acadêmico (sistema integrado de avaliação e banco de questões); Sistema de consulta a informações dos alunos (dossiê da vida acadêmica e informações pessoais individuais de cada aluno).

A interatividade se configura a partir das diferentes relações que se estabelecem entre os pares que compõem o quadro docente, tutorial e discente da EAD da IES. A partir de recursos síncronos e assíncronos de comunicação o aluno possui diferentes espaços de comunicação fixa com a equipe da sede: Nos recursos assíncronos são disponibilizados: Fórum de Avisos e Notícias; Fórum de Dúvidas e Sugestões; Fóruns semanais e e-mails institucionais. Já no que tange os recursos síncronos: Chats, com horários de atendimento agendados e divulgados aos alunos, distribuídos ao longo da semana em diferentes turnos e ainda o canal telefônico do 0800 disponível seis dias em três turnos por semana. As equipes tem por diretriz de acompanhamento dos recursos de comunicação assíncronos o atendimento em até 24h, aproximando e acolhendo o aluno constantemente de forma responsável, ética e comprometida. Os espaços citados possibilitam a interação entre os alunos com e sem mediação do corpo docente e tutorial. A tutoria realiza o acompanhamento de todas as atividades dos alunos por meio de relatórios, onde estabelecem rotinas de monitoramento e comunicação. Ainda semanalmente professores e tutores estabelecem práticas de alinhamento revisitando as propostas educativas, relacionadas aos planos de ensino, de forma a complementar o uso de recursos e espaços disponíveis no AVA e seus sistemas complementares.

6.1.5. Material Didático

O material didático do curso, que é hospedado no ambiente virtual (Moodle), é composto por páginas de conteúdo dispondo de textos básicos, vídeo aula, textos complementares, vídeos e atividades, síncronas e assíncronas, bem como a indicação de bibliografia básica e complementar.

Anterior ao planejamento da disciplina acontece o planejamento interdisciplinar. Neste momento, os professores conteudistas buscam o PPC do curso, as linhas de transversalidade e definem qual ou quais destas linhas irão delimitar e aprofundar neste planejamento. O próximo passo é seguir para o planejamento da disciplina.

Para elaboração dos materiais, os professores conteudistas são capacitados pela equipe multidisciplinar do CEAD, onde recebem as informações e ficam em constante comunicação e assessoria do coordenador. Sendo assim, há o cuidado para que este material se configure numa expressão da proposta metodológica que segue um padrão de produção. A estrutura de cada unidade de estudos é a seguinte:

- Número da unidade.
- Título e subtítulo da unidade.
- Disparador da unidade (Situação, questionamento, estudo de caso, pesquisa que contextualize na atualidade a relevância e/ou a problemática que essa unidade da disciplina busca estudar – podendo utilizar diferentes mídias - Condições da possibilidade dessa questão ser alvo de estudo na atualidade, como se construiu essa questão - situar o conceito (problema) no âmbito da produção do conhecimento – contextualização – explicitação de caminhos sócio-históricos e culturais que conduzem a constituição da situação ora estudada. Por que isso é um problema hoje? Quais as relações e implicações desse problema com o desenvolvimento social, econômico, político e cultural atual?).
- Explicitação dos principais conceitos (texto de autoria do professor. O texto remete para dois tipos de link: 1. simplificando conceitos 2. complexificando e ampliando as posições teóricas que estão sendo apresentadas mediante links com materiais de aprofundamento, inclusive multimídia, indicados por uma resenha feita pelo professor).
- Atividade de aplicação dos conceitos (que articule de modo diferenciado daquele apresentado no disparador da unidade de estudo os conceitos, prevendo que o aluno faça aplicação, ampliação e extrapolação dos mesmos). (tarefa das entrevistas com análise do aluno, produção textual curta, análise de obras de arte, ações práticas, etc). Estas atividades não resultam em notas, mas constituem parte do processo de construção do conhecimento, devendo ser retomadas no fórum (para toda proposta de atividade, deverão ser apresentados os parâmetros de possíveis respostas).
- Questão para fórum.
- Referências bibliográficas.

A estrutura das unidades de estudo serve de guia para a oferta da disciplina que se vale, também, é claro, da bibliografia básica e complementar bem como de outros materiais disponibilizados ao aluno no ambiente de aprendizagem pelo próprio professor da disciplina que vai atualizando e regionalizando o planejamento, conforme as demandas que surgem.

Já no que se refere as vídeoaulas, a concepção que as norteia não é a de reproduzir o conteúdo trabalhado nos textos das páginas de conteúdo, mas sim exemplificar, aprofundar, situar em outros contextos o conteúdo da unidade de estudo.

A orientação pedagógica contida na proposta metodológica do curso está fundamentada no deslocamento direcional Ensinante-Aprendente para o ensino participativo/colaborativo/interativo, que incite a autonomia do educando, que o afete e mobilize a cognição, de modo que, aprender a aprender efetivamente se corporifique no seu pertencimento ao curso. Para tanto podem ser utilizadas as estratégias:

- Mídias integradas oferecendo meios complementares para estudo independente;
- Eixos temáticos estruturantes objetivando a articulação dos conteúdos vertical e horizontalmente, bem como a interdisciplinaridade, operados em ações integradoras das disciplinas para compor transversalmente a estrutura curricular, de forma a aproximar o aluno das situações profissionais que irá vivenciar;
- Inter-relação permanente entre teoria e prática, entendendo-as a partir da noção de práxis;
- Diferentes contextos como disparadores de problemáticas que evidenciadas fazem com que se busquem alternativas para transformá-los;
- Problematizações como a abertura de pensamento diante de acontecimentos para que instrumentais cognitivos sejam acionados no entendimento de uma dada situação.

O dimensionamento dos ambientes de aprendizagem contempla a hipertextualidade permitida e incitada pela mediação, já que as vias informacionais e comunicacionais estão voltadas para a construção de ambientes diferenciados em acordo com as características e demandas dos cursos. Ocorre, porém, que as condições de recepção são variadas e o acesso rápido não está ao alcance da maioria da população a que se destina a educação, portanto, é necessário multiplicar os meios, e nesse caso, se valer de material impresso, se necessário, para poder atingir o público-alvo.

Conforme já explicitado acima, o material didático hospedado no ambiente de aprendizagem atendendo a preceitos de hipertextualidade, podendo ser impresso no próprio polo, caso haja demanda por parte do aluno. Os guias e roteiros de aprendizagem dos cursos serão distribuídos de forma virtual com possibilidade para impressão, além da divulgação desses procedimentos através do ambiente de aprendizagem.

O acesso dos alunos aos materiais didáticos ocorre através dos seguintes meios:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): modelado para disponibilizar livros digitais, atividades de avaliação parciais, vídeoaulas, orientações e intervenções dos professores das disciplinas, atividades síncronas e assíncronas, orientações gerais do CEAD, professores e coordenadores de

cursos, informações e documentos administrativos, resultados de instrumentos de avaliação e de disciplinas.

- Cópia física em material impresso: o conteúdo das unidades de estudo poderá ser impresso, excepcionalmente, diretamente nos polos, para alunos que assim o solicitarem em função de dificuldades pessoais específicas em relação ao uso conforme previsto nos itens anteriores.

Torna-se importante a respeito da modelagem e apresentação do material ao aluno, que o mesmo tem acesso aos conteúdos organizados em páginas no AVA de forma dinâmica e atrativa, onde o professor da disciplina atualiza em cada oferta os conteúdos com reportagens e diferentes recursos, bem como, quando necessário, atualizando as bibliografias norteadoras. O formato segue o design de template onde a chamada é mais convidativa trazendo um viés inovador para a apresentação de materiais didáticos online, os quais são acessíveis em diferentes aparelhos tecnológicos disponíveis em nosso meio.

6.2. Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

O Curso de Engenharia de Produção deve fomentar uma constante atualização e disseminação do conhecimento científico, buscando atender às demandas sociais e profissionais.

Deve estar integrado com as diferentes áreas de afinidade do saber existentes na Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro e direcionado às necessidades sociais emergentes e comprometido com as demandas profissionais regionais, com entidades e com movimentos socioculturais e educacionais.

Por isso, optou-se por adotar no curso o ensino baseado em metodologias problematizadoras, as quais expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Promovendo a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

Por isso, o docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimentos.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização

do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento.

Portanto, buscar-se-á que estratégias pedagógicas que possibilitem:

- A formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade;
- A conscientização de que o processo de aquisição de conhecimentos deve ser compreendido como decorrência das trocas que o graduando estabelece na interação com os demais, cabendo ao professor exercer a mediação e articular trocas, visando à assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos, vivos e atualizados;
 - Privilegiar a atividade e a iniciativa dos graduandos, propiciando o diálogo, respeitando os seus interesses e favorecendo a autonomia e a transferência de aprendizagem, levando ao aprender a pensar, a fazer e sobretudo ao aprender a aprender;
 - Utilizar uma abordagem que privilegie a dimensão crítica e criativa, adotando procedimentos que visem a problematização dos assuntos tratados e à busca de alternativas de soluções;
 - Criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e de reflexão sobre a atividade realizada, de apreensão e da transmissão crítica;
 - Levar o graduando à produção criativa do conhecimento, visando a uma progressiva autonomia intelectual e valorizando a pesquisa individual e coletiva;
 - Envolver a utilização do raciocínio lógico, de argumentação e de persuasão.

7. Atividades Articuladas ao Ensino

As atividades articuladas ao ensino visam à integração entre a teoria, a prática e as competências e habilidades necessárias ao futuro profissional/cidadão. A prática profissional busca constantemente o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização do trabalho escolar, bem como uma constante renovação ou atualização do conhecimento, condição essencial para a educação seja efetivamente um espaço significativo de formação, atualização e especialização profissional.

Para tanto, um estreito relacionamento com as empresas e instituições das diversas áreas de conhecimento é enfatizado, criando alternativas metodológicas inovadoras e dinâmicas. A prática profissional se desenvolve ao longo de todo o curso, com atividades como: conhecimento do mercado e das empresas, visitas técnicas supervisionadas por professores da área; planejamento e execução de projetos concretos e experimentais característicos da área mediante supervisão de professores; participação em seminários, workshops, palestras com profissionais atuantes; participação em feiras técnicas mediante orientação de professores e outras atividades práticas planejadas pelo corpo docente e aprovadas pelo Conselho de curso.

Assim, dentre os meios de operacionalizar a prática profissional, se encontram:

- a) as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais;
- b) a adoção de estudos que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática;
- c) programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

7.1. Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado consiste num conjunto de atividades profissionais desempenhadas pelos alunos, sendo um instrumento importante para o aprimoramento da sua formação. O Estágio compreende a integralização de carga horária de atividades em conformidade com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações do ensino superior que tratam deste assunto.

No curso de Engenharia de Produção o propósito da Faculdade CNEC Farroupilha por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, será o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos;
- Capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;
- Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a Faculdade CNEC Farroupilha cumpra com sua função social;
- Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do curso e supervisão de profissionais dos parceiros, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado será realizado no 9º e 10º semestres, com 80 e 100 horas respectivamente, totalizando 180 horas.

No curso de Engenharia de Produção o propósito da Faculdade CNEC Farroupilha por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, será o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

I - Proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva suas habilidades durante o curso, analisando situações e propondo reflexões;

II - Permitir ao aluno identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos e os instrumentos que a instituição coloca à disposição para alcançar suas metas pessoais e profissionais;

III - Complementar o processo de ensino-aprendizagem;

IV - Incentivar o desenvolvimento ou adequação para melhores resultados dos atributos pessoais;

IV - Oportunizar ao aluno contatos profissionais que permitam seu ingresso nas áreas de atuação do curso que está matriculado;

V - Tornar o aluno e futuro egresso num transformador da realidade;

VI - Desenvolver atividades profissionais nas áreas dos cursos que ministra.

1.4 Áreas de concentração

O estágio poderá ser realizado nas seguintes áreas da engenharia de produção, conforme definidas pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO:

a) **ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO**

Gestão de Sistemas de Produção e Operações; Planejamento, Programação e Controle da Produção; Gestão da Manutenção; Projeto de Fábrica e de Instalações Industriais: organização industrial, layout/arranjo físico; Processos Produtivos Discretos e Contínuos: procedimentos, métodos e sequências; Engenharia de Métodos

b) **LOGÍSTICA**

Gestão da Cadeia de Suprimentos; Gestão de Estoques; Projeto e Análise de Sistemas Logísticos; Logística Empresarial; Transporte e Distribuição Física; Logística Reversa

c) **PESQUISA OPERACIONAL**

Modelagem, Simulação e Otimização; Programação Matemática; Processos Decisórios; Análise de Demanda; Inteligência Computacional.

d) **ENGENHARIA DA QUALIDADE**

Gestão de Sistemas da Qualidade; Planejamento e Controle da Qualidade; Normalização, Auditoria e Certificação para a Qualidade; Organização Metrológica da Qualidade; Confiabilidade de Processos e Produtos

e) **ENGENHARIA DO PRODUTO**

Gestão do Desenvolvimento de Produto; Processo de Desenvolvimento do Produto e Planejamento e Projeto do Produto

f) **ENGENHARIA ORGANIZACIONAL**

Gestão Estratégica e Organizacional; Gestão de Projetos; Gestão do Desempenho Organizacional; Gestão da Informação; Redes de Empresas; Gestão da Inovação e Tecnologia; Gestão do Conhecimento

g) **ENGENHARIA ECONÔMICA**

Gestão Econômica; Gestão de Custos; Gestão de Investimentos; Gestão de Riscos

h) **ENGENHARIA DO TRABALHO**

Projeto e Organização do Trabalho; Ergonomia; Sistemas de Gestão de Higiene e Segurança do Trabalho; Gestão de Riscos de Acidentes do Trabalho

i) **ENGENHARIA DA SUSTENTABILIDADE**

Gestão Ambiental; Sistemas de Gestão Ambiental e Certificação; Gestão de Recursos Naturais e Energéticos; Gestão de Efluentes e Resíduos Industriais; Produção mais Limpa e Ecoeficiência; Responsabilidade Social; Desenvolvimento Sustentável

1.5 Pré-requisitos para realização do Estágio Supervisionado

Serão considerados aptos para a realização dos estágios, os alunos devidamente matriculados junto ao curso de Bacharelado em Engenharia de Produção e que já tenham concluído as disciplinas até o 8º (oitavo) semestre. Observa-se que a matrícula no Estágio II está obrigatoriamente vinculada à exigência de realização do Estágio I.

Estrutura curricular e carga horária do estágio

O estágio curricular supervisionado será realizado no 9º e 10º semestres, com 80 e 100 horas respectivamente, totalizando 180 horas.

As duas disciplinas de estágio curricular supervisionado obedecem a seguinte organização:

Estágio I – 80 horas-aula

Parte 1 - Iniciação ao Projeto de Estágio: 10h-a (sala de aula)

Parte 2 – Desenvolvimento das especificidades do Projeto Acadêmico de Estágio, conforme área escolhida (30h-a).

10h-a: Orientação

20h-a: Desenvolvimento do Projeto pelo acadêmico

Parte 3 – Desenvolvimento das especificidades do Projeto da Prática de Estágio, conforme departamento/setor/ foco escolhido (30h-a).

10h-a: Orientação

30h-a: Elaboração do Projeto pelo acadêmico

Estágio II – 100 horas-aula

Prática de Estágio A: 100h-a

70h-a: Prática de Estágio e confecção do Relatório Parcial

10h-a: Orientação de Estágio

20h-a: Elaboração e entrega do Relatório Final pelo Acadêmico

Convênios e Parcerias com outras instituições

A celebração de parcerias com empresas públicas e privadas assume relevância na missão de formar profissionais capacitados a operar de acordo com as peculiaridades e necessidades regionais, bem como no apoio para realização de estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso. As parcerias da Instituição são estabelecidas com base em termos de convênio, caracterizando a intenção de realizações de interesses comuns. Neste sentido, continuamente estamos realizando aproximações sistemáticas com empresas da região. Atualmente estão firmados convênios com as seguintes empresas e instituições:

Tramontina Farroupilha S.A.

Grendene S.A.

Sementes Feltrin

SENAI – Caxias do Sul e Farroupilha

7.1.1. Acompanhamento do estágio

Critérios de avaliação do estágio

A avaliação do estagiário será feita semestralmente pelo orientador de estágio, de acordo com a Ficha de Avaliação.

A nota do aluno será constituída pela média aritmética do parecer do orientador e do parecer do supervisor (6,0 pontos) adicionado à nota da avaliação escrita (4,0 pontos);

A nota da avaliação escrita é obtida por meio dos relatórios entregue pelos alunos no final do semestre letivo.

Serão considerados aprovados os estudantes que obtiverem frequência de 75% e nota igual ou superior a 7,0.

Relatório de Estágio

O Relatório de Estágio deve ser elaborado pelo aluno, rubricado pelo Supervisor e entregue ao Orientador para avaliação. Deve ser apresentado de forma didática, possibilitando perfeito entendimento para quem proceder a sua leitura. O Relatório deve conter três partes: Apresentação, Atividades e Apreciação.

- 1) A primeira parte deve incluir dados sobre a Empresa - razão social, localização, atividades, área construída, mercados, produtos e serviços, pessoal empregado (operários, técnicos, engenheiros etc.), tecnologia (própria e/ou importada), organização (organograma, balanço etc.) e outros dados considerados relevantes.
- 2) Na Segunda parte, o aluno deve relatar as atividades desenvolvidas no Estágio. Não deve restringir-se apenas a uma simples enumeração destas atividades, mas sim detalhá-las, apresentando pelo menos um trabalho desenvolvido, em todos os detalhes, onde demonstre a aplicação de conhecimentos adquiridos em alguma disciplina do curso de Engenharia de Produção. Recomenda-se anexar fotos, tabelas, planilhas etc.
- 3) Na terceira parte deve constar uma apreciação sobre o Estágio, como realimentação para a Faculdade, visando melhoria de ensino e possibilitando uma avaliação da Empresa para futuros estágios. O aluno deve emitir, nesta terceira parte do Relatório, sua opinião sobre: a assistência do Orientador e do Supervisor, conhecimentos adquiridos no curso em relação às exigências do Estágio ou que deveriam ter sido transmitidos ao aluno de outra forma, participação da Empresa (o que faltou ou o que pode ser melhorado) e o aproveitamento próprio no Estágio.

A avaliação é feita pelo Supervisor (Empresa), pelo Orientador (Professor familiarizado com a área de atuação) e pelo Coordenador do Estágio (Coordenador do Curso), respeitando-se os critérios estabelecidos nas fichas de avaliação (Anexos).

O fluxo do estágio curricular respeitará as seguintes etapas:

Para a realização da disciplina de Estágio Supervisionado, deve-se observar as seguintes etapas:

- 1) O aluno deve efetuar a matrícula na disciplina, sugerindo a empresa na qual o estágio será realizado, preferencialmente aquelas com as quais a Faculdade CNEC Farroupilha já possui convênio para estágios;
- 2) O Coordenador de Estágios verifica a existência de convênio com a respectiva empresa concedente. Caso não haja convênio, o coordenador de estágio deve verificar a possibilidade de estabelecer convênio com a respectiva empresa.
- 3) O coordenador de estágios avalia a exequibilidade/pertinência/instalações da empresa para a prática do estágio.
- 4) A Faculdade CNEC Farroupilha encaminha termo de compromisso de estágio à empresa e coleta as assinaturas necessárias para o documento.
- 6) O Coordenador de Estágio elabora o termo de compromisso para assinatura do Supervisor de Estágio na Empresa ou entidade concedente, do Estagiário e da Coordenação do Curso. Após as assinaturas, o Coordenador de Estágio encaminha o Estagiário à Empresa.
- 7) O acadêmico/estagiário elabora um plano de trabalho junto com o supervisor de estágio para posterior avaliação do orientador do estágio. Posteriormente, esse documento será arquivado pelo coordenador de estágios.
- 8) A frequência do estagiário na empresa será comprovada via declaração emitida pela mesma e assinado pelo supervisor de estágio.
- 9) O estagiário elabora o relatório das atividades de estágio (máximo 15 páginas), conforme anexo, e entrega ao supervisor de estágio, no máximo até duas semanas antes do término do período de estágio, para que este possa fazer correções que considerar necessárias.
- 10) Após correção, o estagiário entrega a versão final corrigida ao supervisor de estágio para aprovação e assinatura.
- 11) O Supervisor de Estágio preenche a ficha de avaliação das atividades de estágio realizadas na empresa. A avaliação do supervisor de estágio terá peso 50% na avaliação final.
- 12) O Supervisor de Estágio dá o feedback da avaliação ao Estagiário e envia o Relatório das Atividades de Estágio e a ficha de avaliação preenchidos e assinados, ao professor orientador.

- 13) Uma cópia digital do relatório final deve ser entregue (impressa e por e-mail) ao coordenador de estágios da Faculdade.
- 14) O professor orientador avalia o relatório de atividades e a ficha de avaliação, e finalmente, emite a nota final do aluno respeitando os critérios estabelecidos na ficha de avaliação final.

Atribuições e responsabilidades

Coordenador de Estágios

São atribuições do Coordenador de Estágio (Coordenador do Curso):

- I - Coordenar os estágios supervisionados dos cursos de graduação da instituição;
- II - Elaborar o Programa de Estágio;
- III - Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e parcerias;
- IV - Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
- V - Fazer a distribuição dos locais de estágio e comunicar aos alunos;
- VI - Promover reuniões sistemáticas com os estagiários;
- VII - Aprovar locais de estágio propostos pelos alunos;
- VIII - Elaborar e divulgar o conteúdo programático do estágio aos estagiários;
- IX - Buscar novas parcerias com as organizações da região.

Empresa conveniada (cedente do estágio) – supervisor de estágio

São atribuições das empresas parceiras (campos de estágio):

- I - Assinar o convênio de comum acordo com a instituição;
- II - Oferecer a atividade até o cumprimento da carga horária total estipulada para o estágio;
- III - Designar um profissional para atuar como supervisor de estágio.
- IV – O supervisor de estágio deve avaliar a atuação do estagiário na empresa utilizando o
o Formulário de Avaliação, que posteriormente será encaminhado ao orientador de estágio em envelope lacrado. O supervisor também deverá validar e assinar a ficha de acompanhamento (presença) das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Professor orientador de estágios

O professor orientador de estágio é responsável por esclarecer os principais passos teóricos e metodológicos a serem seguidos, bem como, sanar dúvidas existentes no processo de desenvolvimento dos projetos.

São atribuições do Orientador de Estágio:

- I - Assinar Termo de Compromisso;

- II - Manter contato com o supervisor de estágio em campo de estágio;
- IV - Acompanhar o cumprimento do Programa de Estágio, inclusive a frequência do aluno;
- V - Solicitar relatórios parciais e finais dos estagiários;
- VI - Ao final do cumprimento da carga horária, preencher a Ficha de Avaliação de Estágio-Orientador e encaminhar ao Coordenador de Estágio junto com a frequência do estagiário;
- II - Acompanhar o aluno no local de estágio e responsabilizar-se por suas atividades;
- III - Preencher a Ficha Avaliação de Estágio-Supervisor;
- IV - Assinar a ficha de frequência do estagiário e encaminhar ao Coordenador de Estágio para averiguação do cumprimento da carga horária no campo de estágio.

Acadêmico/estagiário

Os acadêmicos, por ora denominados estagiários, respondem pelos seus atos e omissões junto ao Coordenador de Estágio respectivo, tendo os seguintes deveres perante a Coordenação de Estágio:

- I - Assinar Termo de Compromisso;
- II - Tomar conhecimento deste Regulamento;
- III -Elaborar o Projeto e o Relatório de Estágio de acordo com as instruções recebidas pelo professor Orientador bem como as instruções do presente Regulamento e do Manual do Estagiário;
- IV - Desenvolver as atividades estabelecidas no Programa de Estágio;
- V - Cumprir as normas internas do local de realização do estágio;
- VI - Obter 75% de frequência na disciplina durante a realização do estágio;
- VII Manter 100% de frequência (na empresa) nas atividades práticas de estágio.
- VIII - Apresentar os relatórios parciais e relatório final de estágio, segundo os critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágio;
- IX - Atender a convocações para reuniões e prestar informações inerentes ao estágio;
- X - Participar de eventos e atividades, quando solicitadas pela Coordenação de Estágio;
- XI - Assinar a Ficha de Frequência e entregar para o supervisor ao final do cumprimento da carga horária, no local de estágio.
- XII - O aluno deverá entregar relatórios parciais e finais ao final das atividades.
- XIII - Providenciar toda a documentação necessária que venha a ser exigida pela Entidade Concessionária para a realização de seu estágio;

7.1.2. Relevância do estágio e da prática profissional

A Faculdade CNEC Farroupilha entende o Estágio como um processo educativo supervisionado, desenvolvido em ambiente prático e de trabalho visando a preparação do estudante para a vida profissional.

O Estágio Curricular integra o itinerário formativo do educando, compondo o projeto pedagógico dos cursos que a legislação exige, e compreende a aplicação prática das teorias aprendidas no contexto acadêmico.

O Estágio Curricular é um processo de aproximação e compreensão da atuação profissional que favorece a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades conexas à profissão pretendida com a formação acadêmica. É um meio relevante para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, que permite ao estudante posicionar-se a partir da fundamentação teórica obtida no âmbito acadêmico, ampliando o senso de responsabilidade, crítica e organicidade na área de atuação profissional.

Nesta perspectiva, a Faculdade CNEC Farroupilha estabeleceu um conjunto de Direcionadores Institucionais que norteiam esse processo para o cumprimento dos aspectos legais, a integralização da carga horária e o monitoramento sistemático dos custos da operacionalização, nos seguintes termos:

- O Estágio Curricular supervisionado é concebido como fator estratégico do processo ensino aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento de competências inerentes à atuação profissional dos estudantes;
- O planejamento e a execução das atividades de estágio seguirão as orientações do Manual Orientador da CNEC;
- O gerenciamento do Estágio Curricular será realizado por meio de uma estrutura central, com professor responsável em cada curso e professores orientadores, vinculados a um ou mais cursos.
- A mantenedora, pela Coordenação de Educação de Ensino Superior, proverá o suporte técnico acerca dos aspectos legais quanto ao estabelecimento de parcerias e convênios para desenvolvimento do estágio obrigatório e não obrigatório.
- O atendimento às normas institucionais e a coerência com o estabelecido nos projetos pedagógicos de cada curso, fortalecem a interação com o setor produtivo, com as áreas de atuação e a inserção dos discentes na realidade local e regional.
- O equacionamento entre as áreas e as etapas de Estágio Curricular terá como premissa a qualidade acadêmica, a otimização dos custos e a maximização da utilização de recursos humanos e físicos.

7.2. Trabalho de Curso

A Faculdade CNEC Farroupilha entende o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como um instrumento teórico-metodológico que contribui para o aprimoramento do espírito-analítico do estudante e favorece o caminho para a pesquisa científica e para organização da produção acadêmica.

O desenvolvimento desse componente curricular requer orientações específicas para a gestão do tempo discente e representa um processo consolidador da aprendizagem vivenciada ao longo do curso, oportunidade em que faz a materialização de parte significativa de competências e habilidades adquiridas.

As bases para desenvolvimento do TCC são contempladas na disciplina de Metodologia Científica e, em outras oportunidades, como por exemplo, nas ementas de outros componentes curriculares, em relatórios finais de estágio conforme a natureza de cada curso.

A Faculdade CNEC Farroupilha estabelece como Direcionadores Institucionais TCC:

- O desenvolvimento de TCC nos cursos em que as diretrizes curriculares exigem como componente curricular obrigatório;
- O planejamento e o desenvolvimento do TCC seguirão o Manual Orientador da CNEC;
- A oferta do TCC considerará as temáticas, as linhas, os eixos ou ênfases, por área/curso, observando as premissas do fortalecimento da produção acadêmica, da otimização de tempo e da otimização dos custos envolvidos;
- A operacionalização do TCC deverá ampliar as possibilidades de elaboração em grupos de alunos, conforme a pertinência e proposta pedagógica de cada curso, desde que a legislação (DCN) não estabeleça impedimento para esta prática;
- A Faculdade CNEC Farroupilha valorizará e estimulará os diversos formatos de TCC - monografia, estudos de caso, pesquisas *papers*, artigos científicos, planos de negócios, projetos experimentais, planos de intervenção, portfólios dentre outros – sempre no sentido de dinamizar o processo de produção acadêmica e estimular a criatividade discente;
- A carga horária destinada ao TCC é computada como ‘hora relógio’, nos termos da matriz curricular de cada curso;
- A Faculdade CNEC Farroupilha garantirá visibilidade à produção acadêmica dos discentes, publicando os trabalhos melhor avaliados, segundo critérios acadêmicos, por meio de publicação eletrônica.

7.3. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, os alunos deverão cumprir, ao longo do curso, carga horária de 360 horas de Atividades Complementares no curso de Engenharia de Produção, as quais visam incentivar e proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de experiências diversas, bem como uma trajetória autônoma e particular, contribuindo assim, para sua formação humana e profissional.

Essas Atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores ao perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

Por fim, o regulamento das Atividades Complementares, define o conjunto de atividades válidas que poderão ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

7.3.1. Acompanhamento das atividades complementares

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas desenvolvidas pelo aluno através de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos de forma presencial ou à distância, em situações e oportunidades voltadas para o âmbito profissional de forma que essa participação possa ser integrada ao currículo escolar do estudante como conhecimentos adquiridos na graduação. A participação em atividades complementares está institucionalizada através da Resolução que estabelece normas para a realização das atividades complementares nos cursos da Faculdade CNEC Farroupilha.

As atividades complementares são entendidas como componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural, enriquecedores do perfil do formando, cujo objetivo é estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, a serem desenvolvidas, inclusive fora do ambiente escolar.

As Atividades Complementares, no âmbito dos cursos de graduação, compreendem os eixos do ensino, da iniciação científica/pesquisa e da extensão.

Para o planejamento e a execução, são consideradas Atividades Complementares no Eixo do Ensino:

- Monitoria, em disciplinas dos cursos de graduação;
- Estágios não obrigatórios, realizados em instituições parceiras;
- Disciplinas aderentes pertencentes a outros cursos superiores oferecidos pela Instituição ou por outra IES, com participação comprovada quanto à frequência e aprovação, desde que não tenham sido objeto de aproveitamento de estudos;
- Participação, como ouvinte, em Bancas Examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses realizadas;
- Participação em visitas técnicas monitoradas por docente da Instituição; e,
- Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

No Eixo Iniciação científica/pesquisa são consideradas Atividades Complementares:

- Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários internos e externos, como exemplo semana acadêmica, jornada, congresso, simpósio, fórum, entre outros;
- Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, apresentados em eventos ou seminários e publicados em anais;
- Trabalhos publicados em revista de circulação regional e nacional;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos;
- Livros ou capítulos de livros publicados;
- Participação em eventos científicos promovidos pela IES;
- Participação em atividades, eventos científicos externos à IES;
- Participação em atividades de iniciação científica/pesquisa como bolsista ou voluntário;
- Participação em programas de intercâmbio nacional ou internacional.

Por fim, no Eixo de extensão são consideradas Atividades Complementares:

- Participação em eventos de extensão promovidos pela Instituição ou por outras IES, como exemplo seminários, simpósios, congressos,

conferências, cursos, desde que não componha a carga horária anual do curso de graduação;

- Organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos, de interesse da IES ou da comunidade;
- Participação ou trabalho na organização de ligas atléticas, diretório acadêmico, jornal do curso e/ou da IES, intercâmbios, entre outros;
- Participação voluntária em programas sociais;
- Participação em eventos culturais promovidos pela IES ou organizações afins;
- Cursos de idiomas, de informática e outros que sejam relevantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno;

Participação, ainda que na condição de ouvinte, em eventos de interesse do curso, desde que não tenham sido aproveitados como atividades de ensino.

7.3.2. Relevância das atividades complementares

As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo.

Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

As Atividades complementares não podem ser atividades apenas com o intuito de somar ao curso. Elas precisam ser atividades que interajam com as demais atividades de formação desenvolvidas, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva as competências profissionais necessárias à sua prática. É importante que os acadêmicos compreendam que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuirão para a sua formação. Estas atividades devem possuir relação direta com as Diretrizes Pedagógicas do Curso e com sua futura inserção no mundo do trabalho.

7.4. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)

A Faculdade realiza sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades por meio do estímulo individual entre professores e alunos, sendo que, por relações de interesse, os primeiros grupos de iniciação científica da instituição se formaram espontaneamente, vinculados as mais diversas disciplinas.

Os grupos têm por objetivo iniciar o acadêmico na pesquisa, de forma coerente e responsável, sempre gerando o conhecimento de forma gradual. As produções dos grupos podem tornar-se objeto de trabalho de conclusão de curso dos acadêmicos e serem apresentados em Semanas Acadêmicas e/ou outros eventos importantes da área do curso.

As atividades de iniciação científica também estão contempladas nos Projetos Integradores do Curso, com apresentações em seminários nacionais da área.

7.5. Programas ou projetos de Extensão

No curso de Engenharia de Produção, tanto na sede da Faculdade quanto na comunidade local e regional, são promovidas atividades de extensão semestralmente. Dentre os eventos e programas realizados, bem como aqueles que possuem relevância porque garantem o papel de instituição e do curso responsável socialmente, destacam-se:

- **Semana Acadêmica de Engenharia:**

A Semana Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção ocorreu conjuntamente com os demais cursos da Faculdade CNEC Farroupilha entre os dias 08 a 12 de setembro 2014 e, 08 a 11 de setembro 2015, sendo que foram reservados os dias 11 de Setembro de 2014 e 10 de Setembro de 2015 especificamente para tratar de tema relacionado à Engenharia de Produção e envolveu todos os acadêmicos do curso de Engenharia de Produção.

Nestes dias, foram desenvolvidos os seguintes temas através de palestras proferidas por profissionais da produção:

Em 2014, a palestra foi proferida pelo Administrador Sr. André Dreher Giovaninni, Gerente de Produção – Farina S/A Componentes Automotivos e Diretor da Vinícola Don Giovanni que retratou o processo de transição e de mudança do processo de fabricação através da reformulação e aquisição de nova tecnologia utilizada na Fundação Farina.

Já no ano de 2015, a palestra foi proferida pelo Engenheiro André Antônio Luzzi – Diretor de Operações e Consultor Sênior da Lean Way Consulting que palestrou sobre o seguinte tema: Produtividade: o que devemos aprender com o Modelo Japonês, com o objetivo de entender os principais fatores de sucesso e como o Modelo Japonês de Produção conseguiu níveis de produtividade elevados ao longo dos anos.

Em 2016, a palestra foi realizada no dia 9 de setembro e foi proferida pelo Administrador de Empresas, Sr. Milton Suzin, que palestrou e trouxe o conceito: Saudabilidade para dentro das organizações, com destaque à importância para as empresas de terem um ambiente saudável e com qualidade com ênfase ao fato das empresas precisarem privilegiar nas suas ações o melhor em detrimento do mais e do foco no cuidado das pessoas.

Assim estes eventos procuraram contar com a participação em workshops de profissionais de mercado, especialmente empresas da área de produção, com a intenção de trocar experiências e debater novos conhecimentos que marcam os suas atividades retratadas dentro dos cenários nacionais e internacionais.

- **Cursos de Extensão**

Durante a semana acadêmica, os alunos do Curso de Engenharia de Produção têm oportunidade de conhecer e estabelecer processos de interação com autoridades na área de conhecimento do curso.

As atividades de extensão e/ou de aprimoramento da formação do estudante acontecem em nível institucional decorrentes da ação pedagógica em nível de curso, podendo envolver não só os estudantes, mas também à comunidade de externa da região.

- **Projetos do Curso**

O curso de Engenharia de Produção desenvolve projetos, tendo como objetivo preparar de forma prática o aluno para o mercado de trabalho. Ao longo do ano de 2014, foram realizadas APS (Atividades Práticas Supervisionadas) em cada uma das disciplinas ofertadas, sendo o tema definido pelo professor, cabendo aos alunos o desenvolvimento dentro da realidade de suas empresas.

Já a partir do ano de 2015, todos os alunos do Curso de Engenharia de Produção passaram a desenvolver o Projeto Integrador. Assim, no início de cada semestre, o coordenador efetuou encontros com os alunos com o intuito de passar todas as instruções, regras e critérios de avaliação do mesmo, bem como o tema a ser desenvolvido.

a) **Conhecendo novos espaços: Visitas Técnicas**

Além disso, e como forma de propiciar aos alunos o contato com a realidade das empresas, algumas visitas técnicas são realizadas em empresas da região. Tais visitas são registradas através de formulário específico como Projeto de Atividade Acadêmica, sendo que os devidos registros se encontram arquivados na Coordenação.

8. Sistema de Gestão e Avaliação do Curso

8.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica praticada na Faculdade institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da está em ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tessitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas em Regulamento do Sistema de Avaliação da Aprendizagem, as quais estão a seguir transcritas:

Art. 4º. A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, uma vez que esta poderá acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliação e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do acadêmico, oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida.

§ 2º. Para os acadêmicos que se encontram matriculados na nova matriz curricular, a avaliação obedecerá as seguintes especificidades:

I - Independentemente dos demais resultados obtidos, será reprovado o acadêmico que não cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) dos dias letivos, sendo-lhe conseqüentemente vedada a prestação de avaliações substitutivas. A verificação e

registro da frequência são de responsabilidade do professor da disciplina, o acompanhamento pelo Coordenador do Curso e o controle e arquivamento pela Secretaria Acadêmica.

Para disciplinas teóricas e práticas, exceto os Estágios e TCC, a avaliação da aprendizagem será mensurada a partir de 3 momentos de Avaliação, intitulados de: AV1, AV2 e AV3.

AV1: Será realizada dentro do 1º bimestre letivo, cuja nota final poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Este ciclo poderá contar com provas e trabalhos, sendo que:

- Para disciplinas teóricas, a prova deverá ter pontuação entre 8,0 (oito) e 10,0 (dez). Caso sejam aplicados trabalhos como ferramenta de avaliação, estes deverão totalizar no máximo 2,0 (dois) pontos.

- Para disciplinas com carga horária prática, a prova deverá ter pontuação entre 5,0 (cinco) e as atividades práticas avaliativas também deverão totalizar 5,0 (cinco) pontos;

AV2: Será realizada dentro do 2º bimestre letivo, cuja nota final poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Este ciclo irá contar com prova e Projeto Integrador, sendo que:

- A prova deverá ter pontuação máxima de 8,0 (oito pontos).

- O Projeto Integrador terá pontuação máxima de 2,0 (dois) pontos.

AV3: Será uma avaliação substitutiva. Esta avaliação seguirá as seguintes orientações:

- Terá direito a fazer a AV3 os alunos que obtiverem nota maior ou igual a 4,0 (quatro) em pelo menos uma das provas AV1 ou AV2;

- A nota da AV3 irá substituir a menor das notas entre AV1 e AV2;

- Para disciplinas teóricas, a prova deverá ter pontuação 10,0 (dez), não havendo a aplicação de trabalhos;

- Para as disciplinas com carga horária prática, a prova deverá ter pontuação 5,0 (cinco) e as atividades práticas avaliativas também deverão totalizar 5,0 (cinco) pontos, totalizando 10,0 (dez) pontos.

A média final será calculada a partir das duas maiores notas entre AV1, AV2 e AV3. Assim teremos:

O aluno será aprovado na disciplina se:

Conseguir média final MAIOR ou IGUAL A 6,0 (seis) e obtiver frequência igual ou superior a 75% em relação ao total das aulas previstas.

8.2. Sistema de autoavaliação do curso

O Curso de Engenharia de Produção está integrado ao processo de avaliação institucional da Faculdade. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação

do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à Direção superior da Faculdade os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Diretoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da Instituição, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

III. CORPO SOCIAL DO CURSO

1. Corpo discente

1.1. Forma de acesso ao curso

Os Processos Seletivos serão orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos Cursos de graduação pretendidos, e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior.

As vagas oferecidas para cada Curso são autorizadas pelo Ministério da Educação.

Os Processos Seletivos são abertos e publicados, pelo menos, 45 dias antes da realização da seleção, por meio de Editais dos quais constarão:

- A denominação dos Cursos abrangidos pelo processo seletivo;
- Ato autorizativo dos Cursos ofertados, informando a data de publicação no DOU;
- Número de vagas autorizadas por turno de funcionamento dos Cursos ofertados;
- Número de alunos por turma;
- Local de funcionamento de cada Curso;
- Normas de acesso;
- Prazo de validade do processo seletivo;
- Período, local e forma de inscrição no Processo Seletivo;
- Datas, horários e local das avaliações;
- Data e forma de divulgação dos resultados.

A instituição informará à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Os resultados do processo seletivo serão tornados públicos pelas instituições de ensino superior, sendo obrigatória a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como do cronograma das chamadas para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital.

Além do processo seletivo, a Faculdade permite outras formas de ingresso, como é o caso de transferência, diplomado e Nota do ENEM.

1.2. Atenção aos discentes

O corpo discente da Instituição é constituído pelos alunos matriculados em cursos de graduação, extensão e aperfeiçoamento profissional e em programas de pós-graduação.

Ao mesmo são garantidos tanto o apoio necessário à sua condição de estudante (nos âmbitos acadêmicos, culturais e sociais) quanto ao desenvolvimento de mecanismos que viabilizem sua permanência na Instituição.

1.2.1. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Em consonância com o compromisso social da CNEC, a Instituição possui uma política de estímulo à permanência dos educandos em seus cursos de graduação, com um conjunto consolidado de ações que objetivam dar assistência pedagógica e financeira aos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem ou dificuldades financeiras.

As ações serão explicitadas abaixo, alinhadas ao Programa de Estímulo à Permanência.

1.1.1.7. Estímulos à Permanência

O caráter comunitário da CNEC, atrelado ao seu papel enquanto Instituição Socialmente Responsável pelo desenvolvimento cultural, econômico e ambiental das comunidades as quais as IES estão inseridas, impõem a obrigação de levar uma formação profissional, em nível superior, com a qualidade acadêmica necessária ao atendimento às exigências do mercado de trabalho.

Porém, para que os objetivos institucionais da CNEC sejam atingidos, não basta somente possibilitar o acesso ao ensino superior, mas também, disponibilizar condições para que os educandos possam completar todo o processo de formação inicial.

Para tanto, a CNEC disponibiliza os seguintes Programas de Estímulo à Permanência:

1.1.1.8. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da CNEC objetiva disponibilizar recursos pedagógicos para os alunos que necessitem preencher lacunas de formação básica, bem como de reforço para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos presentes nas unidades curriculares de seus cursos de graduação.

São objetivos específicos do Programa de Nivelamento:

- Possibilitar aos alunos de Graduação da CNEC o preenchimento de lacunas de formação básica que impactam na construção dos saberes propostos pelos respectivos cursos superiores;
- Proporcionar aos educandos experiências educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Avaliar o nível de conhecimentos básicos, nos campos de conhecimento definidos anteriormente, dos ingressantes dos cursos de graduação da CNEC;
- Fazer o levantamento dos centros de interesse para a oferta de novos módulos;
- Fazer o levantamento dos conceitos básicos, dos referidos campos de conhecimentos, nos quais os alunos ingressantes apresentaram as maiores fragilidades;
- Fazer o levantamento das competências e habilidades necessárias para a construção do perfil dos egressos dos cursos relacionados;
- Desenvolver materiais didáticos para trabalhar os conteúdos que possibilitarão o desenvolvimento das habilidades e competências levantadas;
- Ampliar a oferta de módulos de nivelamento, de modo a assegurar a abordagem de todos os conteúdos contidos na matriz de referência do ENADE;
- Produzir material didático para mídia impressa e eletrônica;
- Avaliar a qualidade do material produzido e da estrutura de funcionamento dos módulos, considerando o nível de satisfação e de aproveitamento acadêmico dos concluintes dos cursos;
- Elaborar questões de Formação Geral, seguindo as orientações da Matriz de Referência do ENADE;
- Analisar os resultados obtidos pelos alunos nas referidas questões;
- Responder aos possíveis recursos impetrados pelos alunos relacionados às questões de Formação Geral;
- Implementar um grupo permanente de discussão sobre Formação Geral, Nivelamento e ENADE; e
- Contribuir para a integralização das horas de Atividades Complementares.

O Programa de Nivelamento da CNEC desenvolve seus módulos instrucionais em ambiente virtual de aprendizagem.

Inicialmente os Módulos disponibilizados são os de:

- Português;
- Conhecimentos Contemporâneos;
- Inglês;

- Matemática I
- Matemática II
- Química

O Programa de Nivelamento desenvolve seus módulos conforme regramento de entrada de ingressantes para os cursos presenciais e EAD. Considerando os períodos de entrada de ingressantes, o CEAD apresentará às IES da Rede CNEC o calendário e procedimentos necessários para a efetivação das matrículas de alunos nos referidos Módulos. Cabe a IES a divulgação da oferta para a sua comunidade acadêmica.

Os módulos possuem carga horária de 20 horas, organizadas em duas unidades de estudo. Os alunos matriculados são acompanhados por tutores do CEAD, que são responsáveis pela orientação dos alunos acerca do acesso ao ambiente de ensino, da metodologia de ensino e dos critérios para o aproveitamento acadêmico.

Os módulos são desenvolvidos integralmente em Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo a certificação do aluno vinculada a realização das atividades propostas.

Para o Programa de Nivelamento da CNEC são responsabilidades do Centro de Educação a Distância – CEAD:

- Desenvolver, atualizar e ofertar os módulos de nivelamento na modalidade a distância para as IES da Rede CNEC;
- Encaminhar à CEDUC-ES os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento;
- Encaminhar as IES, semestralmente, até o final do semestre imediatamente anterior, o calendário da oferta e os procedimentos necessários à matrícula de alunos no Programa de Nivelamento;
- Realizar o acompanhamento dos alunos, por meio de professor tutor do CEAD; e
- Encaminhar orientações aos alunos inscritos;
- Caberá a IES a responsabilidade de:
- Fazer a divulgação do programa de Nivelamento, informando os cursos ofertados e o período de inscrição;
- Manter informações atualizadas no site da IES; e
- Reportar-se à CEAD para os encaminhamentos de dúvidas e esclarecimentos.
- Por fim, são responsabilidades da CEDUC-ES:
- Avaliar e atualizar o Programa de Nivelamento da CNEC;
- Sugerir a construção de novos Módulos de Nivelamento;
- Acompanhar a efetividade do Programa de Nivelamento;
- Validar os Planos de Ensino dos Módulos de Nivelamento; e
- Manter reuniões periódicas com o CEAD com vistas a implementação de ações de melhorias para o Programa de Nivelamento.

1.1.1.9. Programa de Atendimento Psicopedagógico - NAED

O Núcleo de Atendimento Educacional ao Discente – NAED - é o órgão de acolhimento, orientação e atendimento aos discentes da Instituição, previsto no Regimento Geral da instituição.

É objetivo geral do NAED é promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno.

Cabe destacar que o NAED não está voltado para o atendimento e/ou tratamento clínico. Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados.

São objetivos específicos do NAED:

- I. auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto do ensino superior, auxiliando na concepção, inclusive, de ações de acolhimento aos alunos ingressantes;
- II. realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III. realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios às coordenações dos cursos e à direção da IES com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- IV. criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- V. realizar orientação através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, em temas como atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça;
- VI. acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- VII. acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, observando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- VIII. auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;

- IX. promover ações de inclusão a alunos portadores de deficiências físicas ou pessoas com mobilidade reduzida, a alunos portadores de espectro autista, de transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de modo a garantir métodos, técnicas, recursos educativos específicos, para atender às suas necessidades; e
- X. propor ações de melhoria em relação aos recursos de acessibilidade e adaptações nos espaços físicos institucionais, garantindo o cumprimento da legislação específica.

O NAED é coordenado por profissional com formação na área de Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.

São atribuições do NAED, através de sua coordenação:

- I. Promover a divulgação dos programas de atendimento e serviços a serem prestados aos alunos;
- XI. Coordenar e avaliar a organização e os fluxos dos processos e atendimentos;
- XII. Manter sistemática de registro de todos os atendimentos, encaminhamentos e atividades realizadas, e prestar relatórios periódicos às coordenações de cursos e direção da IES;
- XIII. Manter articulação constante com as coordenações de cursos, encaminhando as demandas resultantes dos processos de atendimento;
- XIV. Realizar atendimentos individuais a alunos com dificuldades de aprendizagem, que demonstrem insatisfação com o desempenho escolar, falta de motivação e planejamento para os estudos e dificuldades de relacionamento interpessoal;
- XV. Propor e realizar atividades que promovam a integração dos discentes junto à instituição;
- XVI. Manter diálogo constante com professores, objetivando encontrar alternativas de abordagem e metodologias próprias aos alunos com possíveis dificuldades em sala de aula;
- XVII. Orientar os docentes quanto à compreensão de comportamentos advindos de condições adversas que interfiram no processo de ensino-aprendizagem;
- XVIII. Orientar os alunos quanto à sua escolha profissional, encaminhando-os em relação à possíveis transferências de cursos, quando identificada a demanda e de acordo com a legislação vigente;
- XIX. Manter um mapeamento dos alunos com deficiências, fazer os devidos registros e garantir o provimento dos recursos necessários (físicos, humanos e materiais), de forma que esses alunos tenham condições de desenvolver e participar de todas as atividades acadêmicas inerentes à sua área de formação; e
- XX. Propor e implementar programas específicos de acordo com as demandas identificadas.

A atuação do Núcleo ocorre de maneira organizada, realizando suas intervenções em quatro eixos fundamentais:

- I. orientação ao corpo discente, individual ou em grupos;
- XXI. apoio à coordenação de curso;
- XXII. pesquisa de demanda da Faculdade; e
- XXIII. projetos institucionais.

A orientação aos discentes é definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema. A demanda de orientação pode ser manifestada pelo próprio discente junto ao NAED ou pela coordenação do curso.

O atendimento individual é precedido de entrevistas agendada nos horários de funcionamento do NAED e comunicada ao interessado.

As orientações e aconselhamento visam:

- I. orientação aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
- II. encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da situação apresentada;
- III. orientação relativa às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
- IV. orientação aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, corpo docente; e
- V. orientação às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

O NAED utiliza um formulário padrão para registro de entrevista individual, registros das orientações e aconselhamento psicopedagógico, registros das participações em palestras e grupos.

As orientações em grupos são agendadas nos horários de funcionamento do NAED e comunicadas aos interessados.

As orientações em grupo são realizadas a partir das necessidades levantadas durante as palestras e entrevistas iniciais com os discentes e docentes.

Os grupos têm um limite de participantes a ser definido pelo coordenador do NAED, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Os encontros das orientações em grupo são planejados a partir do levantamento de necessidades visualizadas pela profissional responsável, da demanda dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAED, das solicitações dos colegiados e coordenações de cursos e da direção.

Os temas e áreas envolvidos nas orientações em grupo abordam:

- I. orientação profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;

- VI. relações humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação;
- VII. treinamento de assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe; e
- VIII. orientação de estudos: grupo reflexivo que abordam temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos.

Os grupos são agendados seguindo cronograma estabelecido de acordo com disponibilidade.

O NAED utiliza um formulário padrão para planejamento e registro dos trabalhos em grupo.

O NAED atua junto à coordenação dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais.

O NAED participa do planejamento da formação continuada dos docentes, promovida pela IES, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

O NAED irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores, acompanhamento dos projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

O apoio à coordenação do curso é realizado pelo NAED através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

O NAED poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

No caso de utilização de dados gerados a partir das orientações e aconselhamentos realizados, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAED observará o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

O NAED participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, carreiras e profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais. Suas atividades são realizadas em parceria com outros setores da IES como as coordenações de cursos, direção, ouvidoria, Núcleo de Iniciação Científica, CPA e entidades representativas estudantis.

As atividades do NAED são desenvolvidas sob os seguintes critérios:

- I. preservação da identidade dos assistidos;
- II. atendimento preferencialmente individual, com observância da ética do sigilo;
- III. atendimento em grupo se o Coordenador do NAED julgar necessário e produtor;
- IV. todas as atividades e todos os atendimentos e procedimentos têm seus registros e arquivamentos adequados;

V. nos casos de alunos que são menores de idade, ou seja, menores de 18 anos, caso necessitem de encaminhamento externo, é solicitada a presença do representante legal do menor na instituição;

VI. não há cobrança de nenhuma taxa extra para o aluno; e

VII. o Núcleo não emite certificados, laudos ou atestados.

1.1.1.10. Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil

Dentre as importantes ações para possibilitar a permanência dos alunos nas IES, dando continuidade ao seu projeto de formação pessoal e profissional, a CNEC elaborou um programa de bolsas e financiamentos, com vistas a criação de mecanismos para a oferta de descontos e condições de financiamento estudantil.

As modalidades de bolsas e linhas de financiamentos utilizadas pela IES são:

- CNEC Família
- CNEC Colaborador
- CNEC Parcerias
- CNEC Mais que Amigo
- CNEC Antecipação
- Desconto Lista de Espera
- PROUNI
- FIES
- FIESCNEC.

1.2.2. Apoio às atividades acadêmicas

1.1.1.11. Apoio à intermediação e Acompanhamento de Estágios remunerados

A Instituição mantém, em parceria com o Conselho Regional de Administração – CRA, e CIEE.

O serviço possibilita o encaminhamento para estágios, novos empregos ou mesmo vagas de ascensão na carreira profissional, incluindo, mediante solicitação da organização, pré-seleção dos candidatos.

1.2.3. Programa de Monitoria

O Programa trata-se de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos de graduação. Os objetivos da monitoria são: estimular a iniciação à docência; promover a cooperação entre os professores e alunos; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; e dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos alunos na operacionalização destas ações no cotidiano da instituição.

A seleção dos monitores segue os critérios estabelecidos em regulamento próprio.

1.2.4. Apoio à participação em projetos

Das diversas iniciativas já realizadas pela Instituição, o Projeto Interdisciplinar Integrador tem se mostrado o mais efetivo não somente no apoio, mas no incentivo à realização de projetos.

O Projeto Interdisciplinar Integrador caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de produção científica e visa desenvolver a interdisciplinaridade ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina, de forma integrada a todas as demais, constante da matriz curricular dos cursos ofertado pela Instituição.

São objetivos específicos do Projeto Interdisciplinar Integrador:

- Promover condições para que o estudante reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios profissionais e científicos;
- Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e programar abordagens e soluções para problemas reais;
- Oportunizar ao estudante um ambiente que o direcione para uma reflexão crítica e contextualizada com as disciplinas estudadas em relação ao tema desenvolvido no projeto.

O Projeto deve abordar, de forma interdisciplinar, as temáticas de formação presentes nas diversas unidades curriculares dos cursos ofertados pela IES, não estando limitadas a estas.

A orientação dos projetos interdisciplinares integradores é realizada por docente orientador especialmente alocado para a atividade que ocorre em dia e horário especialmente estabelecido por cada curso da instituição. A orientação, ainda, é realizada em sala de aula em grupos de trabalho.

Em relação à avaliação, o projeto tem peso máximo de 30 pontos válidos para todas as disciplinas do semestre letivo.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos são divulgados para a comunidade interna e convidados de organizações parceiras. Aqueles que possuem grande relevância são direcionados para publicação em congressos, revistas, site e redes sociais, bem como para a “Mostra de Projeto Integrador”, site especialmente desenvolvido pela CNEC, mantenedora da Instituição, para expor experiências e trabalhos mais relevantes.

1.2.5. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

A IES atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas prioritárias no estacionamento do Módulo I e Módulo II próximo às entradas principais da instituição;
- rampas no Módulo I e Elevador no Módulo II, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adequação dos banheiros para atendimento à NBR9050:2004.
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição instalou os softwares DOS VOX e NVDA (leitor de tela) nos computadores da biblioteca e dos laboratórios didáticos, que atendem plenamente a finalidade de apoio (aviso da tecla digitada; aviso da janela em uso; leitura do texto digitado; leitura de textos em geral, etc.). Obs.: Os softwares são gratuitos e estão disponíveis na internet por meio dos seguintes links:

- DOX VOX: <http://www.baixaki.com.br/download/dosvox.htm>
- NVDA: <http://www.baixaki.com.br/download/nvda.htm>

Foi instalado Piso tátil de alerta (modulação de piso) de acordo com Norma Técnica NBR 9050-2004, perpendicularmente ao sentido de deslocamento nas situações abaixo relacionadas, conforme previsto na norma, a saber:

- obstáculos suspensos entre 0,60 m e 2,10 m de altura do piso acabado, que tenham o volume maior na parte superior do que na base;
- nos rebaixamentos de calçadas, em cor contrastante com a do piso;
- no início e término de escadas fixas, escadas rolantes e rampas, em cor contrastante com a do piso, com largura entre 0,25 m a 0,60 m, afastada de 0,32 m no máximo do ponto onde ocorre a mudança do plano;
- junto às portas dos elevadores, em cor contrastante com a do piso, com largura entre 0,25 m a 0,60 m, afastada de 0,32 m no máximo da alvenaria;
- junto a desníveis, tais como plataformas de embarque e desembarque, palcos, vãos, entre outros, em cor contrastante com a do piso.

Observação: piso sobreposto, normatizado, chanfrado, com desnível máximo de 2 mm entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado.

Ainda assim, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira

de vacina atualizada do animal; e existência de local de atendimento específico.

- Ofertar a disciplina optativa de libras em atendimento a disposição legal Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Nos cursos oferecidos pela IES o conteúdo referente à Língua Brasileira de Sinais é ofertado na modalidade presencial, como disciplina optativa, utilizando também da modalidade EAD para sua oferta.

Além dessa possibilidade, os alunos poderão cursar a respectiva disciplina em instituições especializadas e validar a carga horária cumprida.

A Instituição também respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Ao se inscrever no processo seletivo da IES, o candidato tem a opção de informar se possui algum tipo de deficiência.

Cabe à secretaria acadêmica da Instituição informar a comissão organizadora do processo seletivo e o Núcleo de Apoio ao Estudante e Egresso para contato para aferição sobre quais serviços ou atendimentos especializados o candidato tem necessidade como por exemplo, salas especiais, facilitação de acesso às salas de aula, disponibilização de professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova, utilização de softwares para leitura, etc.

Ao tornar-se aluno, o Núcleo de Apoio ao Estudante e Egresso com apoio dos coordenadores de curso, baseado no laudo médico protocolado no ato da matrícula, deve planejar as medidas que devem ser tomadas para o atendimento desses alunos.

Destacam-se as seguintes medidas que podem ser desenvolvidas:

- Suporte pedagógico ao professor, quando necessário;
- Reestruturação do ambiente já existente, facilitando o acesso;
- Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários;
- Estímulo e envolvimento da questão junto à comunidade acadêmica (corpo discente, corpo docente e administrativo), apoiando projetos de iniciação científica, cursos de extensão sobre a temática.

Outras medidas não especificadas também poderão ser deliberadas pelo Conselho Universitário da Instituição.

Na IES não há ainda nenhum acadêmico diagnosticado oficialmente com este transtorno. Entretanto a Instituição se compromete a respeitar e fazer cumprir os seguintes direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- Integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade;
- A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

O acesso: à educação e a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, com direito a acompanhante especializado. A garantia de não ser submetida a tratamento desumano ou degradante, de ser privada de sua liberdade e do repúdio a qualquer tipo discriminação por motivo da deficiência.

1.3. Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação, ético e democrático, que promove o acolhimento e a escuta das comunidades acadêmicas e escolares da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC e da sociedade, visando a promoção da defesa dos direitos dos envolvidos nas relações institucionais, a correção e a melhoria dos processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos, a prevenção e a mediação de conflitos, a orientação e, sobretudo, o fortalecimento dos vínculos institucionais.

A Ouvidoria atua com as seguintes atribuições e competências:

- I. Orientar alunos, docentes, técnico-administrativos, pais/mães/responsáveis e a comunidade externa a respeito da melhor forma de encaminhar suas dúvidas, reclamações e denúncias, de instruí-las e de acompanhar a tramitação de suas demandas;
- II. Receber e analisar os registros, atuando no sentido de apurar a veracidade das demandas, esclarecer dúvidas e orientar os usuários, bem como solicitar às áreas competentes, a análise e ou correção de processos ou procedimentos que possam causar prejuízo ou lesar direitos;
- III. Propor às áreas competentes a correção de processos ou procedimentos que possam resultar em falha na prestação do serviço educacional e ou prejuízo aos estudantes;

- IV. Propor às áreas competentes a correção de processos ou procedimentos que estejam em desconformidade com a legislação vigente e possam causar prejuízo a direitos individuais ou coletivos;
- V. Receber e encaminhar aos órgãos diretivos da CNEC denúncias a respeito de quaisquer violações de direitos individuais ou coletivos, bem como de atos ilegais praticados por quaisquer integrantes da comunidade escolar/acadêmica;
- VI. Promover as ações necessárias à apuração das reclamações e denúncias junto às áreas competentes, solicitando as providências necessárias ao saneamento das irregularidades e/ou ilegalidades constatadas;
- VII. Promover, junto às instâncias acadêmicas e administrativas, os direitos de grupos vulneráveis ou discriminados;
- VIII. Recomendar às instâncias acadêmicas e administrativas a adoção de medidas que visem à melhoria das atividades desenvolvidas pelas Instituições Educacionais, a partir da sistematização de dados obtidos pela escuta;
- IX. Interagir com os usuários que encaminharam seus registros, com resposta acerca do atendimento da demanda pautada.

Compete ao Ouvidor:

- I. Realizar a escuta e o encaminhamento das demandas, sem qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- X. Responder aos usuários, com informações e ou orientações assertivas, claras e objetivas, no prazo estabelecido neste Regimento;
- XI. Acompanhar o andamento das demandas, os prazos estabelecidos e as soluções implementadas;
- XII. Interagir com as instâncias e áreas institucionais, para solicitar esclarecimentos, soluções, esclarecimentos sobre processos e procedimentos acadêmicos, escolares e administrativos, apontar deficiências e recomendar a adoção de medidas preventivas e ou corretivas de falhas na prestação do serviço;
- XIII. Encaminhar aos órgãos diretivos da CNEC as denúncias recebidas;
- XIV. Manter arquivo das demandas recebidas e apresentar, bimestralmente, aos órgãos diretivos da CNEC e aos órgãos fiscalizadores relatórios circunstanciados das ocorrências e demandas recebidas, bem como para as Instituições Mantidas com suas demandas e encaminhamentos. Art. 4º. O Ouvidor exercerá suas funções com independência, com observância à legislação vigente, ao Estatuto e ao Código de Ética da CNEC e aos Regimentos das Instituições Educacionais Mantidas. Parágrafo único. O Ouvidor, caso solicitado, manterá sob sigilo o nome do usuário. Art. 5º. As demandas e recomendações atendidas de forma insatisfatória, ou não atendidas, serão encaminhadas à Secretaria Executiva, para ciência e adoção de medidas cabíveis.

As demandas recebidas pela Ouvidoria seguirão os seguintes encaminhamentos:

- I. Dúvidas e solicitações de competência das áreas de Educação, Secretaria Acadêmica, Recursos Humanos, Departamento Pessoal, Financeiro, Tecnologia da Informação/Sistemas, Compras, Tributos/Fiscal, Jurídico e Contabilidade, serão encaminhadas aos Supervisores da Mantenedora e ou Equipe Técnica das Instituições Educacionais, conforme o caso, para análise, apuração, encaminhamento, e retorno à Ouvidoria;
- XV. Dúvidas, críticas ou reclamações referentes à estrutura, prática pedagógica, atendimento, docentes e equipe técnico-pedagógica serão encaminhadas ao Diretor da Instituição Educacional referida, para análise, apuração, encaminhamento, e retorno à Ouvidoria;
- XVI. Denúncias e reclamações referentes a Reitores de Instituições Educacionais serão encaminhadas à Secretaria Executiva, para análise, apuração, encaminhamento junto Reitor Presidente, e retorno à Ouvidoria;
- XVII. Denúncias e reclamações referentes a Supervisores de área e demais colaboradores da Mantenedora serão encaminhadas à Secretaria Executiva, para análise, apuração, encaminhamento junto ao Coordenadores, e retorno à Ouvidoria;
- XVIII. Denúncias e reclamações referentes à Secretaria Executiva e às Coordenações da Mantenedora serão encaminhadas ao Reitor Presidente, para análise, apuração, encaminhamento e retorno à Ouvidoria;
- XIX. Elogios, sugestões e solicitação de informações serão encaminhados às áreas ou instâncias referidas.

Os retornos aos usuários são realizados, exclusivamente, pela Ouvidoria e observam os seguintes prazos: Dúvidas e solicitações encaminhadas aos Supervisores da Mantenedora e ou Equipe Técnica das Instituições Educacionais, prazo de retorno à OUVIDORIA de 2 (dois) dias úteis; Dúvidas, críticas ou reclamações encaminhadas aos Reitores (as) das Instituições Educacionais, prazo de retorno à OUVIDORIA de 5 (cinco) dias úteis; Denúncias e reclamações encaminhadas à Secretaria Executiva, prazo de retorno à OUVIDORIA de 5 (cinco) dias úteis.

A Ouvidoria possui prazo de até 7 (sete) dias úteis, a contar do recebimento do registro, para retorno ao usuário, com os esclarecimentos, informações e orientações decorrentes da demanda.

Os Canais da Ouvidoria estão disponíveis no site <http://faculdefarroupilha.cnec.br>, na INTRANET ou por e-mail e são eles: I. Fale com o Presidente; II. Ouvidoria; III. 1869.ouvidoria@cnec.br

1.4. Acompanhamento de egressos

O Programa de Acompanhamento de Egresso foi pensado de modo a possibilitar a avaliação continuada da Instituição por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação. Sendo assim, a IES estabeleceu os seguintes objetivos:

- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos diversos postos de trabalho;
- Construir, a partir de diversos instrumentos e recursos, um conjunto de informações que possibilitem manter com o egresso uma relação de comunicação permanente e de estreito vínculo institucional;
- Integrar os egressos à comunidade acadêmica visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior;
- Estimular e criar condições para a educação continuada de egressos, identificando demandas para cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- Promover a realização de atividades extracurriculares de cunho técnico-profissional, buscando a valorização do egresso;
- Utilizar os meios tecnológicos atuais como recurso para a manutenção do contato direto e imediato entre a instituição e seus egressos;
- Estimular o corpo docente a manter contato com o egresso e orientá-lo, sempre que necessário, em oportunidades profissionais e em aspectos diversos de seu planejamento de carreira.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A IES conta com um Programa de Acompanhamento de Egressos, que está vinculado à Pró-reitoria Acadêmica, às Coordenações de Curso e setores diretamente envolvidos nos encaminhamentos pedagógicos e administrativos relacionados.

A CPA mantém um canal aberto com os egressos, realizando levantamento e exposição de depoimentos de ex-alunos no site institucional. A CPA tem em seu processo avaliativo utilizado instrumentos para coleta de dados, realização de pesquisas direcionadas para os egressos, através de instrumentos específicos, com resultados divulgados junto à comunidade acadêmica.

Para se comunicar com o egresso, a IES desenvolveu uma página no site institucional chamado de Portal do egresso, cujo link pode ser acessado: <http://unicnecosorio.cnec.br/portal-do-egresso/>. Este espaço se constitui em um importante canal de comunicação com os egressos, com informações e serviços específicos.

Para valorizar o egresso a IES desenvolveu uma política de visibilidade das histórias das pessoas que se formaram e atuam na sociedade. As histórias são disponibilizadas no site e redes sociais.

Ainda a IES realiza entrevistas e vídeos com egressos para contar sua história. O programa de acompanhamento de egressos instituiu uma série de ações, entre os quais: oferta de Cursos de Pós-Graduação e de Atividades de Extensão (Eventos, Palestras, Congressos, Cursos, Fóruns, Seminários) com o objetivo de atender às demandas de formação continuada dos egressos, Incentivo à Participação em Eventos Diversos, Divulgação dos eventos promovidos pelos cursos aos egressos, com a finalidade de que participem não só

como ouvintes, mas possibilitando espaços/meios para que relatem suas experiências e vivências no mercado de trabalho, ou apresentem trabalhos realizados em cursos de Pós-Graduação, dentre outras.

Esses eventos promovem a integração direta dos egressos com os acadêmicos dos cursos, Política Editorial – Incentivo à Participação dos Egressos Incentivo à participação dos egressos na submissão de produções científicas, de acordo com as normas estabelecidas pelo corpo editorial de cada periódico. Ao mesmo tempo, o programa prevê uma política de Benefícios, entre os quais: descontos para a segunda graduação do Centro Universitário Cenecista de Osório, cursos de Pós-Graduação, extensão, inscrições em Eventos, acesso ao acervo da Biblioteca e à estrutura de serviços da Biblioteca, como salas para estudos individuais e em grupos, computadores com Internet, editores de texto e demais recursos de suporte à pesquisa, disponibilizado e acesso à academia.

Por último, a IES se utiliza constantemente das redes sociais para divulgação das ações relativas ao Programa Institucional de Egressos, e através da formação de grupos específicos, de acordo com as especificidades da rede, coleta de informações relativas à atuação dos egressos no mercado de trabalho e das impressões dos mesmos sobre a formação na instituição.

O Programa de Acompanhamento de Egresso foi pensado de modo a possibilitar a avaliação continuada da Instituição por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos:

- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos diversos postos de trabalho;
- Construir, a partir de diversos instrumentos e recursos, um conjunto de informações que possibilitem manter com o egresso uma relação de comunicação permanente e de estreito vínculo institucional;
- Integrar os egressos à comunidade acadêmica visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior;
- Estimular e criar condições para a educação continuada de egressos, identificando demandas para cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- Promover a realização de atividades extracurriculares de cunho técnico-profissional, buscando a valorização do egresso;
- Utilizar os meios tecnológicos atuais como recurso para a manutenção do contato direto e imediato entre a instituição e seus egressos;
- Estimular o corpo docente a manter contato com o egresso e orientá-lo, sempre que necessário, em oportunidades profissionais e em aspectos diversos de seu planejamento de carreira;

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A operacionalização do Programa de Acompanhamento de Egressos está vinculada à coordenação Acadêmica, às Coordenações de Curso e setores diretamente envolvidos nos encaminhamentos pedagógicos e administrativos relacionados.

A CPA mantém um canal aberto com os egressos, realizando levantamento e exposição de depoimentos de ex-alunos no site institucional.

1.5. Registros acadêmicos

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas pela instituição, sendo que todo processo de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado.

O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional em vigor.

A instituição adota o regime de matrícula seriado híbrido. A cada período o aluno renova matrícula no seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele período. Sempre que interessar, o aluno pode solicitar e/ou consultar pela intranet o histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em períodos anteriores.

A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria da instituição. Os documentos e as informações são fornecidos continuamente pela Secretaria e/ou buscados pelo próprio aluno pela intranet, atendendo à solicitação de toda comunidade acadêmica.

Os requerimentos de solicitação dos documentos não disponíveis na intranet são protocolados na própria Secretaria.

A Secretaria Acadêmica, responsável pelos registros de todos os atos acadêmicos, é chefiada por um Secretário, designado diretor.

São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- Redigir e subscrever os editais de processos seletivos e procedimentos deles decorrentes, os quais serão publicados por ordem ~~do Reitor~~;
- Zelar para que o procedimento de ingresso dos discentes observe a legislação vigente;
- Dar publicidade a todos os atos que devam ser divulgados, especialmente atos autorizativos dos cursos, identificação dos dirigentes e dos Coordenadores de Curso em exercício, relação dos professores que integram o corpo docente dos cursos, matriz curricular dos cursos,

resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC e valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos discentes;

- Organizar e manter os prontuários dos discentes atualizados;
- providenciar e manter os diários-de-classe e listas de frequência atualizados;
- Apurar os resultados de aproveitamento dos discentes, à vista das notas lançadas no diário-de-classe, assim como os percentuais de frequências;
- Alimentar os bancos de dados e sistemas de gestão acadêmica da instituição com as informações atualizadas dos discentes e das práticas pedagógicas;
- Manter organizados os serviços pertinentes ao setor;
- Manter atualizado e conferido o expediente referente ao registro acadêmico;
- Cumprir e fazer cumprir, no que lhe couber, os despachos e determinações do diretor;
- Redigir e expedir correspondência pertinente;
- Comunicar, mensalmente, ao Reitor, para fins de registro, as alterações porventura ocorridas no quadro geral de matrículas dos cursos, em decorrência de trancamentos, cancelamentos ou transferências.

Compete ao Secretário Acadêmico assinar diplomas e certificados, juntamente com o Reitor, e exercer outras atribuições inerentes ao cargo, que lhe foram atribuídas pelo ~~Reitor~~.

2. Núcleo Docente Estruturante - NDE

2.1. Composição e Atuação

O Núcleo Docente Estruturante da Instituição é constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente e por representantes do corpo docente em regime de carga horária parcial e/ou integral, com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, conforme indicadores estabelecidos pelos instrumentos do MEC/INEP para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de desempate;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo para os órgãos competentes;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Sua constituição e funções estão descritas no PDI da IES onde podemos verificar que o NDE é responsável por conceber, acompanhar, consolidar e avaliar o Projeto Pedagógico,

conforme se encontra no Parecer CONAES N° 04/2010 e Resolução CONAES N° 01/2010 em seu Art. 2º.

“O Núcleo Docente Estruturante (NDE), parcela do corpo docente responsável pela criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso, deve ser considerado como elemento diferenciador da composição e organização do corpo docente do curso” (DAES/INEP/MEC nº 48).

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
Docente	Titulação	Regime de Trabalho
João Alberto Rubim Sarate	Doutor	Parcial
Gabriel Sperandio Milan	Doutor	Parcial
Claudi Cristiano Liell	Doutor	Parcial
Ismael Sgarabotto	Mestre	Horista
Marcos Ricardo Pretto	Mestre	Integral

3. Equipe Multidisciplinar

O Centro de Educação a Distância é o órgão responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, assessoramento, prestação de suporte técnico à execução de atividades de Educação a Distância (EAD) e pelo gerenciamento dos Polos presenciais.

O CEAD é regido pelo regimento da Instituição e outras normas legais regulamentares aplicáveis, bem como pelas disposições de seu Regulamento Interno.

São objetivos do CEAD:

- I. Dar suporte, prestar assessoria e desenvolver atividades de pesquisa extensão e ensino, na área de Educação a Distância, segundo as normas da Instituição e a partir das políticas estabelecidas pela UNICNEC.
- II. Capacitar, técnica e cientificamente, os profissionais ligados à EAD e sugerir políticas tecnológicas institucionais para o bom desempenho dessa área na UNICNEC.
- III. Manter uma infraestrutura técnica operacional voltada ao apoio do processo de ensino-aprendizagem à distância.
- IV. Estabelecer as diretrizes do relacionamento entre o CEAD e os Polos de Apoio presencial, definindo funções e atribuições dos coordenadores de polo.

O CEAD é composto por uma equipe multidisciplinar com atribuições de planejar, coordenar, orientar e executar atividades de ensino, iniciação científica e extensão ligadas à Educação a Distância, prevista em seu regulamento interno.

4. Gestão do Curso

4.1. Coordenação do curso

A gestão e condução do curso é exercida pelo Professor Dr. João Alberto Rubim Sarate.

4.1.1. Formação Acadêmica

O Coordenador do Curso, enquadrado sob o regime de tempo parcial, possui a seguinte formação e titulação:

Formação acadêmica: graduado em Engenharia Mecânica (UFRGS), especialista em Gestão da Qualidade (ULBRA) e Gestão Empresarial (Fundação Dom Cabral), Mestre em Administração (UNISINOS) e Doutor com dupla titulação bolsista CAPES em Administração de Empresas (UFRGS) e em Ciência do Território (Universidade de Grenoble -França).

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação in loco para apreciação da comissão avaliadora.

4.1.2. Experiência e Atuação

O professor João Alberto Rubim Sarate, responsável pela coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

Atuação acadêmica: Professor de Ensino Superior há 11 anos. Na Faculdade CNEC Farroupilha lecionou no curso de Administração as disciplinas de Teoria Geral da Administração I, Teoria Geral da Administração II, Administração Contemporânea, Administração da Produção I, Administração da Produção II e Novos Negócios. Exerceu a função de Coordenador de Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção na Faculdade da Serra Gaúcha, em Caxias do Sul por dois anos, onde lecionou as disciplinas de Introdução a Engenharia de Produção e Fundamentos da Administração.

Atuou como Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu por quatro anos (2014-2017) na Faculdade IMED de Passo Fundo. Desde 2014 é professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração da Faculdade IMED (PPGA – IMED), ministrando a disciplina de Gestão, Trabalho e Território. Atuou também como professor de disciplinas em cursos lato sensu na Faculdades CNEC de Farroupilha e Faculdade IMED, ministrando as disciplinas de Gestão do Conhecimento, Gestão por Competências, Gestão da Produção e Operações.

Atuou como Presidente Executivo da Fundação Meridional IMED, de Passo Fundo durante 4 anos (2014 – 2017), entidade sem fins lucrativos de apoio à Faculdade IMED.

No mercado empresarial, tem experiência de 22 anos atuando como gerente de produção (Tramontina Farroupilha de 1999 a 2008), como consultor em gestão e sistemas de produção, e como diretor de instituição de ensino superior.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação in loco para apreciação da comissão avaliadora.

4.1.3. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso

O professor João Alberto Rubim Sarate, enquadrado sob o regime de Horista, com 18 horas semanais, assim distribuídas: 08 horas destinadas para a docência e 10 horas para gestão e condução do curso de Engenharia de Produção.

Como o curso possui 100 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 10 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima é de uma hora para cada 10 vagas.

O professor João Alberto Rubim Sarate, enquadrado sob o regime de Tempo Parcial, possui 10 horas semanais dedicadas a gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

4.2. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

As decisões didático-pedagógicas de cada curso estão a cargo de um Colegiado de Curso, constituído de três docentes que ministram disciplinas de matérias distintas do currículo do curso, pelo coordenador do curso e um representante do corpo discente.

Os docentes terão mandato de um ano, com direito a recondução e serão nomeados pelo Diretor, sendo por indicação de seus pares.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de um ano, com direito a recondução.

Em caso de desligamento do docente do quadro da Faculdade, os mesmos serão substituídos, conforme estabelecido no Regimento. O mesmo acontecendo com o aluno.

O Colegiado de curso reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As decisões tomadas em nível de Colegiado de Curso seguem um fluxo. Quando tratarem de assuntos que envolvem a essência do curso são encaminhadas à consideração do Conselho Superior da Instituição para análise, avaliação e homologação. Quando tratarem de assuntos menos relevantes, essas são decididas em nível de curso. Cabe destacar que todas as decisões são divulgadas à comunidade acadêmica.

5. Corpo Docente

O corpo docente, como principal sustentáculo de qualquer programa educacional, desenvolve de maneira ética, reflexiva e crítica o fazer pedagógico da Faculdade CNEC Farroupilha.

Os professores que atuam no curso são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e selecionados para atuarem no curso, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

5.1. Relação nominal do corpo docente

O corpo docente do curso é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

São 20 profissionais que compõem o quadro de docentes do curso, com a seguinte formação, titulação e disciplinas sob sua responsabilidade:

Docentes	CPF	Graduação	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação Stricto Sensu	Disciplinas
Aline Hopner	000.528.430-92	Hotelaria e Turismo	Gestão Empresarial	Administração	Liderança e Tomada de Decisões
Antenor Cattani	163.409.220-15	Psicologia		Gestão Estratégica de Negócios	Estudos Socioantropológicos
Antonio Forest	429.250.100-91	Ciências	Planejamento Energético		Física I Física II Física III Eletricidade Aplicada Meio Ambiente Química Aplicada à Engenharia
Cintia Schoeninger	660.580.580-15	Ciência da Computação	Gestão do Conhecimento e Inteligência Estratégica	Ciência da Computação	Linguagem de Programação
Claudio Cristiano Liell	526.147.350-00	Matemática	Educação Matemática	Ensino de Ciências Exatas	Cálculo Diferencial e Integral I Cálculo Diferencial e Integral II Cálculo Diferencial e Integral III Cálculo Numérico Geometria Analítica e Álgebra Linear Álgebra Linear Pesquisa Operacional

Christiane Jaroski Barbosa	580.243.280-20	Letras Licenciatura	Linguística Aplicada		Leitura e Interpretação de Texto
Elaine Cristina Carvalho Duarte	948.158.286-87	Letras	Literatura	Literatura	Metodologia e Pesquisa
Evandro Fabrisio	922.688.540-00	Engenharia Mecânica	Gestão Empresarial e Engenharia Segurança do Trabalho		Desenho Geométrico Desenho Assistido por Computador Fenômenos de Transporte Metrologia Resistência dos Materiais Ergonomia e Segurança do Trabalho Automação e Controle Mecânica Aplicada à Engenharia
Gabriel Sperandio Milan	595.267.420-87	Administração	Administração Marketing Planejamento Econômico	Engenharia de Produção	Logística Empresarial
Ilza Maria Moraes da Silva Cantarelli	302.041.860-72	Psicologia	Administração e Planejamento para Docentes	Educação	Psicologia e Comportamento
Ingrid Ertel Stümer Ingrassia		Normal Superior Letras-Libras	Educação Especial	Educação	Libras - Língua Brasileira de Sinais
Ismael Sgarabotto	004.994.500/94	Engenharia Mecânica		Engenharia de Produção	Engenharia de Métodos Planejamento e Controle da Produção I Planejamento e Controle da Produção II Projeto e Desenvolvimento de Produto Processos de Fabricação Elaboração, Avaliação e Gerência de Projetos
Janine Cardoso Rocha	915.064.170-00	Administração		Mestre em Administração	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional
João Alberto Rubim Sarate	579.573.630-91	Engenharia Mecânica	Gestão da Qualidade	Administração	Métodos da Gestão da Produção Industrial Projeto e Planejamento de Unidades Produtivas Gestão da Qualidade Simulação da Produção Gestão da Manutenção Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II

Manuela Chagas Manhães		Licenciada História Graduada Ciências Sociais	Cognição e Linguagem	Cognição e Linguagem	Responsabilidade Social e Ambiental
Luiz Alberto Mangoni	396.597.550-15	Ciências Contábeis	Administração Financeira	Ciências Contábeis	Custos da Produção
Luiz Carlos Schneider	429.255.920-15	Ciências Contábeis		Controladoria e Finanças	Engenharia Econômica
Marcos Ricardo Pretto	436.098.050-72	Administração	Gestão Empresarial	Engenharia de Produção	Introdução à Engenharia de Produção Administração de Operações Tecnologia dos Materiais
Nádia Carraro Ficagna	440.782.500-68	Matemática	Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática	Educação em Ciências e Matemática	Matemática Básica
Paula Patricia Ganzer	006.961.040-16	Administração	Administração	Administração	Teorias da Administração

5.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

5.2.1. Titulação

A relação nominal dos docentes apresentada na tabela anterior, apresenta uma soma de 18 professores com titulação em programas de pós-graduação stricto sensu, o que é equivalente a 90% do total do corpo docente. Já o percentual de doutores em relação ao total de docentes indicados é de 30%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes do curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Faculdade, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação in loco.

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	6	30
Mestre	12	60
Especialista	2	10
Graduado	0	0
TOTAL	20	100

5.2.2. Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente do curso Engenharia de Produção, distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), aparece resumido no quadro abaixo:

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	7	35
Tempo parcial	5	25
Horista	8	40
TOTAL	20	100

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de 12 professores, equivalente a 60%. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
Aline Hopner	Integral
Antenor Cattani	Parcial
Antonio Forest	Horista
Cintia Schoeninger	Horista
Claudio Cristiano Liell	Parcial
Christiane Jaroski Barbosa	Integral
Elaine Cristina Carvalho Duarte	Integral
Evandro Fabrisio	Horista
Gabriel Sperandio Milan	Horista
Ilza Maria Moraes da Silva Cantarelli	Parcial
Ismael Sgarabotto	Horista
Ingrid Ertel Sturmer Ingrassia	Integral
Janine Cardoso Rocha	Integral
João Alberto Rubim Sarate	Parcial
Manuela Chagas Manhães	Integral
Luiz Alberto Mangoni	Horista
Luiz Carlos Schneider	Horista
Marcos Ricardo Pretto	Integral
Nádia Carraro Ficagna	Horista
Paula Patricia Ganzer	Parcial

5.2.3. Experiência Profissional

A seleção do corpo docente do curso leva em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

A tabela abaixo apresenta o tempo de experiência profissional de todos os docentes do curso de Engenharia de Produção :

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em Anos)
Aline Hopner	02
Antenor Cattani	38
Antonio Forest	02
Christiane Jaroski Barbosa	02
Cintia Schoeninger	26
Claudio Cristiano Liell	30
Elaine Cristina Carvalho Duarte	02
Evandro Fabrisio	22
Gabriel Sperandio Milan	32
Ilza Maria Moraes da Silva Cantarelli	34
Ingrid Ertel Stümer Ingrassia	03
Ismael Sgarabotto	14
Janine Cardoso Rocha	11
João Alberto Rubim Sarate	24
Luiz Alberto Mangoni	35
Luiz Carlos Schneider	35
Manuela Chagas Manhães	10
Marcos Ricardo Pretto	34
Nádia Carraro Ficagna	05
Paula Patricia Ganzer	01

Quando apresentado a experiência profissional dos docentes extratificado por faixas, conforme tabela abaixo, pode-se constatar que 15 docentes apresentam experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a três anos, o que é equivalente a 75% do total de docentes.

As comprovações das experiências profissionais fora do magistério, dos professores do curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação in loco.

Experiência Profissional- FMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	0	0
Um (1) ano	1	5
Dois(2) anos	4	20
Dois(3) anos	1	5
Quatro (4) anos	0	0
Cinco (5) anos	1	5
De seis (6) a dez (10) anos	1	5
Acima de 10 anos	12	60
TOTAL	20	100

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

5.2.4. Experiência no Magistério Superior

A Instituição ao selecionar o corpo docente do curso, levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

No quadro a seguir, consta o tempo de experiência no magistério superior dos docentes do curso:

Docentes	Experiência no Magistério Superior (em Anos)
Aline Hopner	07
Antenor Cattani	22
Antonio Forest	02
Christiane Jaroski Barbosa	14
Cintia Schoeninger	13
Claudio Cristiano Liell	08
Elaine Cristina Carvalho Duarte	19
Evandro Fabrisio	04
Gabriel Sperandio Milan	18
Ilza Maria Moraes da Silva Cantarelli	21
Ingrid Ertel Stümer Ingrassia	03
Ismael Sgarabotto	01

Janine Cardoso Rocha	06
João Alberto Rubim Sarate	11
Luiz Alberto Mangoni	07
Luiz Carlos Schneider	10
Manuela Chagas Manhães	16
Marcos Ricardo Pretto	19
Nádia Carraro Ficagna	15
Paula Patricia Ganzer	02

Já quando apresentado a experiência dos docentes no Magistério Superior, extratificado por faixas, conforme a tabela abaixo, pode-se observar que 17 docentes apresentam experiência no magistério superior, igual ou superior a três anos, o que é equivalente a 85% do total de docentes.

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores do curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação in loco.

Experiência No Magistério Superior - NMS (faixas)	Nº	%
Sem experiência	0	0
Um (1) ano	1	5
Dois(2) anos	2	10
Dois(3) anos	1	5
Quatro (4) anos	1	5
Cinco (5) anos	0	0
De seis (6) a dez (10) anos	5	25
Acima de 10 anos	10	50
TOTAL	20	100

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

5.3. Produção científica, cultural, artística e cultural dos docentes

A produção do corpo docente do curso, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (QTDE)		
	2015	2016	2017
1. Aline Hopner	2	2	0
2. Antenor Cattani	0	0	0
3. Antônio Carlos Forest	0	0	0
4. Cintia Schoeninger	0	0	0
5. Claudio Cristiano Liell	5	4	5
6. Christiane Jaroski Barbosa	7	3	7
7. Evandro Frabrisio	0	0	0
8. Elaine Cristina Carvalho Duarte	01	03	04
9. Gabriel Sperandio Milan	27	18	16
10. Ilza Maria Moraes da Silva Cantarelli	0	0	0
11. Ingrid Ertel Sturmer Ingrassia	0	0	0
12. Ismael Sgarabotto	0	0	0
13. Janine Cardoso Rocha	4	2	2
14. João Alberto Rubim Sarate	4	3	4
15. Luiz Alberto Mangoni	0	0	0
16. Luiz Carlos Schneider	2	3	1
17. Manuela Chagas Manhães	0	0	0
18. Marcos Ricardo Pretto	0	0	0
19. Nádia Carraro Ficagna	0	0	0
20. Paula Patricia Ganzer	4	3	4

Com base no quadro acima, 25 % dos docentes do curso de Engenharia Produção, publicaram, nos últimos três anos, entre 1 e 30 produções.

As produções e publicações, dos docentes do curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em

suas respectivas pastas, na época da avaliação in loco.

5.4. Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente

O Plano de Carreira do Pessoal Docente da Educação Superior é o instrumento que disciplina os procedimentos operacionais e normativos da política de pessoal docente e estabelece critérios e formas de admissão, promoção, qualificação, desempenho, avaliação, incentivo e valorização do profissional que atue na Instituição mantido pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC.

5.4.1. Critérios de seleção e contratação

O Regime Jurídico aplicável ao pessoal docente da Educação Superior da Faculdade (Nome da IES) é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dispositivos legais que a regulamentam, das Convenções/Acordos Coletivos de Trabalho vigentes, normas e regulamentos estatutários, regimentais e resoluções editadas pela CNEC.

O Corpo Docente da Instituição é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação, sendo constituído por:

- I. Professores do quadro próprio da IES;
- I. Professores Visitantes;
- II. Professores Colaboradores.

São definidos como Professores Visitantes aqueles pertencentes a outra Instituição de Ensino e, como Colaboradores, os professores temporários ou com perfis profissionais especiais, caracterizados pela especificidade do trabalho ou experiência técnico-científica realizada e notoriedade comprovada.

Os Professores Visitantes e Colaboradores serão contratados por prazo determinado de até um ano prorrogável por mais um ano, para atender eventuais necessidades da IES, em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de Ensino, Pesquisa ou Extensão.

O número de professores Visitantes e Colaboradores não poderá ultrapassar o percentual de 20%, do total dos professores do curso.

O quadro próprio de Docentes da Instituição está estruturado em 04 (quatro) categorias funcionais e níveis, da seguinte forma:

- I. Professor Titular – níveis I, II, III e IV;
- ~~IV-III.~~ Professor Adjunto – níveis I, II, III e IV;
- ~~V-IV.~~ Professor Assistente – níveis I, II, III e IV; e,
- ~~VI-V.~~ Professor Auxiliar – níveis I e II.

São requisitos de titulação para as categorias de Professor Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar:

- I. Professor Titular: ser portador do título de Doutor, na área específica do curso em que irá atuar;
- ~~VII.VI.~~ Professor Adjunto: ser portador do título de Doutor ou Mestre, na área específica do curso em que irá atuar;
- ~~VIII.VII.~~ Professor Assistente: ser portador de título de Doutor, Mestre ou Especialista, na área específica do curso em que irá atuar;
- ~~IX.VIII.~~ Professor Auxiliar: ser portador do título de Especialista lato sensu na área específica do curso em que irá atuar.

Para ser Professor Assistente, o portador do título de Especialista, deve ter atuação mínima de dois anos em docência no Ensino Superior.

O enquadramento inicial do professor dependerá da existência de vagas em cada uma das categorias apresentadas. A evolução do enquadramento é definido por documento próprio, validado conforme determinado pela legislação trabalhista vigente.

As admissões se efetivarão mediante contratação expressa, em Contrato de Trabalho e CTPS, obedecidas todas as formalidades e Convenção Coletiva de Trabalho, com a apresentação de todos os documentos comprobatórios da qualificação profissional e acadêmica do Docente, sem a qual não poderá realizar atividades IES.

A carga horária de trabalho dos docentes obedecerá à legislação trabalhista e à Convenção/Acordo Coletivo de Trabalho vigente. A contratação depende, ainda, de prévia aprovação do candidato em processo seletivo, que avaliará:

- I. a titulação e a validade dos títulos;
- ~~XI.X.~~ a experiência profissional, docente e fora do magistério;
- ~~XI.X.~~ a adequação da formação à disciplina ou à atividade para a qual estiver sendo selecionado.

No Processo Seletivo os candidatos deverão passar pela avaliação, envolvendo prova de títulos, entrevista e, de acordo com a necessidade, de prova didática, mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada e prova escrita de conhecimento.

O Regime de Trabalho dos docentes da Instituição obedecerá a normatização do Ministério da Educação, compreendendo:

- I. Regime de Tempo Integral (RTI) – docente contratado com 40 horas semanais de trabalho, reservado o tempo mínimo de 20 horas semanais para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- ~~XII.XI.~~ Regime de Tempo Parcial (RTP) – docente contratado com carga horária semanal igual ou superior a 12 horas, com um mínimo de 25% do tempo para atividades de estudos, iniciação científica/pesquisa, atividades de extensão, atividades de gestão acadêmica ou administrativa, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

~~XIII~~.XII. Horista (H) – docente contratado com qualquer carga horária, sendo esta dedicada exclusivamente para as atividades inerentes ao exercício da docência em sala de aula.

O Professor que também for designado para cargo administrativo terá um contrato de trabalho específico para cada função, nos termos das respectivas Convenções Coletivas de Trabalho, e seu horário de trabalho total observará o limite máximo estabelecido pela Constituição Federal de 1988.

5.4.2. Qualificação e Capacitação

Na Instituição, no intuito de manter o corpo docente atualizado, seja em relação às demandas da área específica de formação profissional, ou seja em relação ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para o desempenho de suas atividades didáticas, tem como política estabelecida a implementação de um Programa de Formação Continuada para os Docentes.

Esse Programa de Formação Continuada é responsável por fomentar a participação dos docentes em eventos científicos ou culturais, por organizar atividades de capacitação, nas modalidades presencial ou EAD, que atendam às necessidades de desenvolvimento profissional, bem como por fomentar a formação continuada dos docentes em programas de pós-graduação stricto sensu.

O fomento à formação continuada é divulgado por meio de edital, publicado anualmente, definindo valores e critérios para seleção, e esta disponível a todos os docentes da Instituição.

5.4.3. Procedimentos para Substituição Docente

A Instituição atenta às mudanças do Cenário Educacional, esta constantemente buscando a melhoria dos índices de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). Para tanto, promove avaliações periódicas ao seu corpo docente, seja por meio dos instrumentos de avaliação utilizados pela CPA, ou pela análise de sua produtividade realizada pelas coordenações e pela direção da IES, tendo como base o comprometimento com os prazos e regras institucionais e o valor que os docentes poderão agregar à formação dos discentes.

São os seguintes, os instrumentos regulares de aferição do desempenho e de atuação do docente em suas atividades:

- Questionários da CPA;
- Registros na ouvidoria;
- Resultados dos simulados internos;
- Resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante;
- Resultados dos Exames dos Conselhos Técnico Profissionais;
- Relatório da Secretaria de Registros Acadêmicos em relação ao cumprimento das obrigações cartoriais;
- Registros em reuniões com alunos.

Anualmente os coordenadores fazem feedback com os docentes, possibilitando as correções e necessários ajustes na dinâmica de execução dos trabalhos docentes.

Havendo a necessidade de substituição de docentes, abre-se edital externa para a contratação, considerando o perfil profissional desejado para o curso.

O processo de seleção se desenvolve tal como informado anteriormente, por meio de análise de currículo, entrevista e avaliação prática.

Outro fator gerador de substituição docente é a necessidade de adequação às alterações curriculares provenientes de atualização no perfil profissional, decorrentes das demandas do mercado de trabalho.

A Instituição busca manter um corpo docente otimizado, que atenda às demandas da qualidade acadêmica, seja quanto a titulação, quanto a experiência profissional fora do magistério ou quanto ao regime de trabalho. Além disso, uma base docente otimizada possibilita a construção da relação de pertinência com a IES, o que é de extrema importância para o atingimento dos objetivos institucionais.

6. Corpo de Tutores

Dentro da organização da EAD da CNEC, existem duas categorias de professores/tutores: os Tutores a Distância e os Tutores Presenciais.

Para ambos os casos, o professores/tutores participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional com formação na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, mediando o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes.

São atribuições do professores/tutores à distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

São atribuições do professores/tutores presencial: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se também que, dentre as atividades da tutoria, contemplam ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. É fundamental nesses casos, que os professores/tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação ao seu professores/tutores.

6.1. Relação nominal do corpo de tutores

Docentes	CPF	Graduação	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação Stricto Sensu	Disciplinas
Aline Hopner	000.528.430-92	Hotelaria e Turismo	Gestão Empresarial	Administração	Liderança e Tomada de Decisões
Christiane Jaroski Barbosa	580.243.280-20	Letras Licenciatura	Linguística Aplicada		Leitura e Interpretação de Texto
Elaine Cristina Carvalho Duarte	948.158.286-87	Letras	Literatura	Literatura	Metodologia e Pesquisa
Janine Cardoso Rocha	915.064.170-00	Administração		Mestre em Administração	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional
Manuela Chagas Manhães	053.127.557-45	Licenciada História Graduada Ciências Sociais	Cognição e Linguagem	Cognição e Linguagem	Responsabilidade Social e Ambiental
Ingrid Ertel Stümer Ingrassia	002.240.510-08	Normal Superior Letras-Libras	Educação Especial	Educação	Libras - Língua Brasileira de Sinais

6.2. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Os tutores possuem experiência em educação a distância para apoiar os alunos do curso em diferentes atividades, como por exemplo, expor ao aluno o conteúdo com uma linguagem acessível, orientá-los em caso de dificuldades, apoio à permanência do aluno ao curso. Além disso, elabora atividades específicas em colaboração com os docentes.

Christiane Jaroski Barbosa	Mestre	Leitura e Interpretação de Textos	06 anos de experiência EAD
Elaine Cristina Carvalho Duarte	Doutora	Metodologia de Pesquisa	09 anos de experiência EAD
Aline Hopner	Doutora	Liderança e Tomada de Decisão	12 anos de experiência EAD
Manuela Chagas Manhães	Mestre	Responsabilidade Social e Ambiental	06 anos de experiência EAD
Janine Cardoso Rocha	Mestre	Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional	06 anos de experiência EAD
Ingrid Ertel Stümer Ingrassia	Mestre	Libras -Língua Brasileira de Sinais	02 anos e 6 meses experiência EAD

6.3. Interação entre Tutores

O curso possui uma estrutura sólida que visa a articulação entre tutores (presencial e a distância), docentes e coordenadores para o acompanhamento pleno do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se nesse sentido os horários de permanência na Instituição, tendo em vista que o Coordenador possui regime de Tempo de Integral, e os docentes e tutores atuam em Tempo Parcial e/ou Integral, o que oportuniza as reuniões de integração e de avaliação do

desempenho dos alunos, dos docentes, bem como da rotina de uso do AVA, visando sempre a melhoria dos recursos e estimulação do desenvolvimento da aprendizagem.

Quando necessários, o Coordenador, os docentes e os tutores realizam reuniões de capacitação e atualização quanto ao modelo pedagógico, elaboração de relatórios e análise de resultados, para a proposição de novas metas e planos de ação.

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição.

A instituição busca identificar junto aos colaboradores as oportunidades para o seu desenvolvimento e colocá-lo em funções e posições em que possam dar sua melhor contribuição. Mostrar que as pessoas são partes integradas do processo de melhoria, reconhecendo que os colaboradores têm condições para tomar decisões relativas ao trabalho, delegando assim, autoridade, para soluções de problemas.

Da mesma forma, busca promover um ambiente de comunicação total, informando-os para dar-lhes uma visão ampla a respeito dos desafios e tendências dos serviços educacionais, dos objetivos setoriais, das metas e do desempenho geral, bem como alimentando-os das informações necessárias para o bom desempenho de suas funções e interagindo com eles.

São promovidas reuniões regulares de debates, sugestões, avaliação e solução de problemas, bem como, encorajando-os e apoiando-os em ideias de melhoria da qualidade, com o intuito de buscar sempre, a manutenção e fortalecimento da autoestima dos colaboradores.

7.1.1. Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso

Na Faculdade CNEC Farroupilha, os colaboradores técnico-administrativos são em número suficiente para atender às necessidades dos cursos bem como reúnem competências associadas aos cargos que exercem na instituição. Possuem como características marcantes a formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

A unidade, no ano de 2017, contou com 20 servidores não docentes, sendo 9 sem graduação, 04 com formação no ensino superior e 07 especialistas. Esses distribuídos nas áreas conforme demonstrado no quadro abaixo:

Áreas	Nível de Escolaridade				Total
	Especialista	Superior	Sem Graduação		
			Médio	Fundamental	
Financeiro	1	--	1	--	2
Gestão de Pessoal	1	--	--	--	1

Serviços Gerais e Manutenção	--	--	3	2	5
Secretaria Acadêmica	1	1	--	--	2
Biblioteca	1	--	2	--	3
Tecnologia da Informação	--	--	1	--	1
Ouvidoria	--	1	--	--	1
Rotinas Administrativas e pedagógicas	3	2	--	--	5
TOTAL	7	4	7	2	20

7.2. Plano de Cargos e Salários e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo

O Plano de Carreira dos profissionais técnico-administrativos busca alinhar três premissas básicas – as normativas jurídicas no âmbito trabalhista; os anseios do corpo administrativo; e a qualidade na prestação dos serviços aos alunos e docentes da Faculdade CNEC Farroupilha.

Desta forma, o Plano de Carreiras apresenta de forma transparente e objetiva as possibilidades de aprimoramento e evolução profissional, estimulando o desenvolvimento e a captação de talentos, bem como consolidando os laços de pertencimento da comunidade técnica-administrativa com a CNEC.

IV. INFRAESTRUTURA

1. Espaço Físico Geral

As instalações físicas da Faculdade CNEC Farroupilha estão localizadas na Rua 14 de Julho, 339 - Centro, município de Farroupilha/RS, com um terreno onde a área total construída é de 4.470,54 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

TIPO DE ÁREA	QTE	ÁREA (m ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PAVIMENTO SUBSOLO			
Biblioteca	1	307,81	T/N
Reprografia	1	30	T/N
Laboratório de Química	1	62	T/N
Sala da CPA	1	15	T/N
Sala do NAED - SAOE	1	15	T/N
Sala Tutoria EAD	1	18	T/N
Sala do NDE	1	15	T/N
Sala do Núcleo de Iniciação Científica	1	18	T/N
Laboratório de Topografia	1	60	T/N
Banheiros	2	22	T/N
Sala de Espera	1	15	T/N
Sala de Colegiado	1	15	T/N
Laboratório de Física	1	62	T/N
TOTAL	14		

PORTARIA			
Sala de Coordenação de Curso	3	62	T/N
Sala de Apoio docente	1	18,56 m ²	T/N
Sala de Professores	1	43,2 m ²	T/N
Sala de Estudos	1	24 m ²	T/N
Salas de Aula	4	60	T/N
Sala de Aula	1	62	T/N
Ouvidoria	1	15	T/N
Cantina	1	65	T/N
Sala de Bolsas	1	24	T/N
Banheiro	1	12,5	T/N
Banheiro	1	14	T/N
Banheiros	2	22	T/N
Área de Convivência	1	73	T/N
Secretaria Acadêmica	1	70	T/N
Sala da Direção	1	80	T/N
Cozinha	1	70	T/N
Setor de Recursos Humanos	1	12	T/N
Setor de Tesouraria	1	12	T/N
Sala de TI	1	12	T/N
Almoxarifado	1	8	T/N
Sala de Audiência	1	40	T/N
Sala da AJUCESF	1	35	T/N
TOTAL	28		

1º PAVIMENTO			
Salas de aula	2	62	T/N
Salas de Aula	6	60	T/N
Laboratório de Informática 1	1	60	T/N
Laboratório de Informática 2	1	60	T/N
Laboratório de Informática 3	1	60	T/N
Banheiros	2	22	T/N
Banheiro	1	28	T/N
Área de Convivência	1	73	T/N
Salão de Atos	1	400	T/N
Coordenação da Pós-graduação e Extensão	1	35	T/N
TOTAL	17		
2º PAVIMENTO			
Laboratório de Aprendizagem	1	60	T/N
Sala de Aula de EAD e Presencial	4	62	T/N
Sala da Empresa Júnior	1	35	T/N
Sala de aula	2	62	T/N
Sala de aula	2	50	T/N
Sala de aula	3	60	T/N
TOTAL	13		

1.1. Infraestrutura de segurança

A Faculdade CNEC Farroupilha atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação

sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme segue:

- Extintores – Classe A, B, C e D, com o selo do INMETRO e manutenção anual;
- Treinamento para uso de extintores para os funcionários;
- Alarme de incêndio;
- Luz de emergência – em todos os pontos da instituição;
- Saída de emergência – com sinalização;
- Elevadores – contrato de manutenção – elevador Thyssen;
- Para-raios;
- Alvará de Licença e Localização emitido pela Prefeitura.

1.2. Manutenção e conservação das instalações físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Faculdade CNEC Farroupilha realiza de imediato.

1.3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos

Consoante PDI da Faculdade CNEC FARroupilha, dentre os objetivos e ações propostas estão o acompanhamento das inovações tecnológicas; infraestrutura de comunicação (rede, telefonia); atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede; competência em gerenciamento e segurança de rede; parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede; conexão de dados à internet banda larga; índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico; capacitação do corpo técnico na área de informática; acesso à rede para todo corpo docente e discente e informatização da biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Diretoria no PDI , bem como de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

A IES conta com profissionais responsáveis pela gestão das demandas de organização de ambientes, atualização dos softwares e manutenção de equipamentos em conformidade com sua política: administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente; analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos; apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes; elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados; especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos; instalar, acompanhar e controlar o desempenho dos equipamentos e das redes de

comunicação de dados; planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos; planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

O Departamento de Tecnologia de Informação (DTI) realiza o acompanhamento de utilização de todos os equipamentos e softwares da Faculdade CNEC Farroupilha, buscando identificar equipamentos que apresentem falhas ou que necessitem de atualização de software ou hardware sendo essa atualização é feita levando-se em consideração o avanço das tecnologias, configurações dos equipamentos e da atualização dos softwares utilizados. Em relação, a manutenção, o Departamento de Tecnologia de Informação (DTI) é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia de Informação e comunicação em perfeitas condições de uso, oferecendo serviços de manutenção preventiva e manutenção corretiva.

Em relação à expansão de infraestrutura de tecnologia a mesma decorre da ampliação da oferta de cursos pela IES e também da ampliação da base discente do Curso de Engenharia de Produção, atendendo com proporção quantitativa e qualitativa às demandas existentes.

1.4. Recursos audiovisuais e multimídia

A faculdade CneC Farroupilha dispõe de recursos audiovisuais e de multimídia que destinam-se a dar suporte nas atividades desenvolvidas pela instituição. Tais recursos, apoiam às metodologias de ensino adotadas, propiciando à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando modernas metodologias de ensino, esses tem a sua disposição recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Entre eles, estão os equipamentos e recursos listados abaixo:

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	2
Videocassete	1
Retroprojektor	2
Projektor multimídia	18
Projektor de slides	1
Filmadora	1
DVD Player/Blu-ray	2
Sistema de som	1
Outros (Lousa Digital)	2

2. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso

2.1. Sala de professores e sala de reuniões

No curso de Engenharia de Produção, além da infraestrutura apresentada acima, destacam-se outros ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos diretamente relacionados com a integração coordenador-docente-aluno. Visando uma convivência harmônica, a Faculdade CNEC Farroupilha criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes.

A localização da sala de uso dos docentes possui acesso imediato às instalações da coordenação, Direção da faculdade e Secretaria de Registros Acadêmicos, assim como sanitários.

A limpeza é realizada diariamente, a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada e possui também 02 equipamentos de informática para os professores trabalharem, conta com internet wifi e possui excelente acústica. Contempla armários guarda-volumes à disposição dos professores.

A Sala de Professores atende aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, acústica, dimensão, limpeza, luminosidade e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Oferece infraestrutura de informática para o preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Eis as especificações:

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	APNE	UTILIZAÇÃO		
					M	T	N
Salas de professores	Portaria	42,56	35	X		X	X
Salas de reuniões	Portaria	43,3	35	X		X	X

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	Sala de Apoio Docente	18,5	Computador Pentium DC 2 GB RAM Windows 7 Pacote Office.

1.2. Gabinetes de trabalho para docentes

Para os coordenadores e professores que atuam em regime de tempo integral a Faculdade CNEC Farroupilha possui 02 gabinetes de trabalho. Cada gabinete comporta 01 mesa e 02 cadeiras, possuem microcomputador com internet banda larga, com excelente acústica, tamanho e localização e adequados ao atendimento dos alunos e professores do curso.

Estes ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

Eis o detalhamento dos ambientes:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA Tot	EQUIPAMENTO/MOBILIÁRIO
1	Sala Professores TI	18,5	Computador Pentium DC 2GB RAM Windows 7

			Pacote Office
--	--	--	---------------

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

1.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso, docentes em RTI e serviços acadêmicos.

O gabinete de trabalho para o(a) Coordenador(a) do curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos de informática e pessoal de apoio e obedecem as normas de acessibilidade, conservação, salubridade e segurança. O local dispõe de mesa de trabalho, computador, armários para arquivamento, impressora multifuncional, linha telefônica e cadeiras para atendimento.

É uma sala individual de trabalho para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes, com as seguintes especificações:

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE
Sala do NDE	Pavimento Térreo	15	10
Sala de Coordenação de Curso (sala de reunião, sala de assistência à coordenação)	1º Pavimento	62	10

Quanto aos serviços acadêmicos, a Faculdade CNEC Farroupilha e o curso de Engenharia de Produção contam com a Secretaria Geral, Diretoria Acadêmica e serviço de atendimento ao Discente para esclarecimentos e apoio pedagógico. Os ambientes possuem as especificações:

DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE
Sala de Reunião	20	15
Sala de Coordenação	15	6
Banheiro	15	-
Sala de Assistente de Coordenação	15	3

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

2.1.1. Coordenação de curso

O gabinete de trabalho para o(a) Coordenador(a) do curso de Engenharia de Produção

da Faculdade CNEC Farroupilha possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos de informática e pessoal de apoio e obedecem as normas de acessibilidade, conservação, salubridade e segurança.

2.1.2. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE fica no andar Subsolo com área de 15m², com sala de reuniões, 01 mesa com 08 cadeiras. Possui conexão de internet para os professores trabalharem. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.1.3. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

A CPA conta com ambiente próprio, localizado no pavimento Subsolo, estando isenta para realizar seu trabalho e reunir seus membros. Esta sala é de conhecimento de toda à comunidade acadêmica.

Conta com excelente iluminação, conservação, climatização e com janelas amplas. Dispõe de mesa para reuniões com 08 cadeiras, 01 quadro branco. Esta sala também dispõe de acústica, segurança, acessível aos diversos públicos.

A limpeza é realizada diariamente e periodicamente, possui elevadores, amplas entradas que facilitam a locomoção de cadeirantes, todos os ambientes estão sinalizados e dispõe de recursos de acessibilidade.

A Sala da CPA conta com computador com acesso a internet banda larga, wifi para os membros da comissão. Suporte de TI para realização dos levantamentos de informações que são necessárias ao processo avaliativo, desta forma atendendo de maneira excelente o indicador.

2.1.4. Espaços para atendimento aos discentes

A Faculdade CNEC Farroupilha disponibiliza diversos espaços para atendimento aos discentes:

- salas para orientação para atendimento individual ou em grupo,
- Núcleo de Apoio ao discente,
- Central de estágio,
- Coordenações de curso,
- Sala de docentes para orientações,
- Central de atendimento ao Aluno,
- Secretaria Geral,
- Tesouraria,
- CPA,
- Ouvidoria,
- Biblioteca, dentre outros.
-

2.1.5. Secretaria acadêmica

A sala possui área de 70m², estando localizada no pavimento Portaria do prédio. Possui ventilação natural, dispendo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, dispõe de uma estação de trabalho com 3 lugares, 3 microcomputadores, 1 mesa para secretária, 2 ramais telefônicos e um conjunto de arquivos.

Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.1.6. Núcleo de extensão, pesquisa e pós-graduação

Este ambiente possui área de 35 m², estando localizado no 1º pavimento prédio. Possui e ventilação natural, dispendo também de excelente iluminação natural e artificial por luminárias, 2 mesas de trabalho com cadeiras, 2 microcomputadores, 1 ramal telefônico e 2 armários.

Esta sala também dispõe excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.1.7. Núcleo de atendimento ao discente – NAEDI

A sala possui área de 15 m², estando localizada no pavimento Térreo do prédio. Possui ventilação natural, dispendo também de boa iluminação natural e artificial por luminárias, 1 mesas de trabalho com cadeiras, 1 microcomputador, 1 ramal telefônico, 1 armário, 1 mesa de apoio com 2 lugares.

Esta sala também dispõe de excelente acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

2.1.8. Sala da Ouvidoria

A sala possui área de 12 m², estando localizada no pavimento Portaria do prédio. Possui ventilação natural, dispendo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, possui 1 mesa de trabalho com cadeiras de apoio, 1 microcomputador, 1 impressora, 2 arquivos, 1 ramal telefônico e 2 armários de apoio.

Esta sala também dispõe de uma boa acústica. A limpeza é realizada diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização e sinalização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

Salas de aula

A Faculdade CNEC Farroupilha conta com 26 salas de aula de 60 m², totalizando 1.560 m² salas de aula que são utilizadas pelo curso de Engenharia de Produção.

As turmas do curso de Engenharia de Produção terão as dimensões recomendadas pelo professor responsável, com aprovação do colegiado de curso.

Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, acústica, dimensão, limpeza, luminosidade e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

1.4. Equipamentos

Os alunos podem acessar os equipamentos do(s) laboratório(s) de informática da Faculdade CNEC Farroupilha, tanto na sede quanto no polo de apoio presencial, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, no complexo físico da Faculdade CNEC Farroupilha, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *tablet*, celular etc...

2.1.9. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

Para o curso de Engenharia de Produção estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no(s) Laboratório(s) de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

É de competência da Coordenação de curso afixar nos quadros de aviso, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

O(s) Laboratório(s) de Informática está(ão) disponível(is) durante o período de funcionamento da instituição, sendo composto por computadores com acesso à internet, obedecendo as condições de acessibilidade e segurança, conforme detalhamento no quadro abaixo:

QTDE	AMBIENTE	ÁREA	EQUIPAMENTO/SOFTWARE
21	Laboratório 1 sala 104	60m ²	Comp Core i3, 4GB RAM Windows 7
22	Laboratório 2 sala 105	60m ²	Comp Pentium Dual Core 2GB RAM Windows 7
17	Laboratório 3 sala 106	60m ²	Comp Core i3, 4GB RAM Windows 7

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos laboratórios e nas bibliotecas atingem 64 computadores para um universo de 459 alunos matriculados nos cursos de graduação ministrados. Desta forma, teríamos a relação de um computador para cada 02 alunos, suportando bem toda comunidade acadêmica. Esta proporção melhorará se levarmos em consideração que na Faculdade CNEC Farroupilha existirá rede sem fio (wireless), onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

1.4.1.1. Laboratórios Específicos

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Engenharia de Produção atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Computadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam/contarão sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular do curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Farroupilha;
- Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;
- Execução de cursos de extensão;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC

Farroupilha, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

No curso de Engenharia de Produção estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos para o desenvolvimento de práticas discentes.

Eis os laboratórios necessários para o bom desempenho das atividades acadêmicas pelos alunos, ao longo do curso:

- Laboratório de Química;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Hidráulica.

O uso dos referidos laboratórios estão disciplinados em regulamento próprio, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos por toda comunidade acadêmica.

2.2. Inovações Tecnológicas Significativas

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhado e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- acompanhamento das inovações tecnológicas;
- infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);
- atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- competência em gerenciamento e segurança de rede;
- parque computacional capilarizado, totalmente conectado em rede;
- conexão de dados à internet banda larga;
- índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- capacitação do corpo técnico na área de informática;
- acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação,

como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Reitoria.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

3. Biblioteca

3.1. Apresentação

A Biblioteca da Faculdade CNEC Farroupilha foi criada no ano de 1996, com o objetivo de contribuir para informações dos alunos e professores que dela necessitarem. Tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais do grupo docente e discente da Instituição e de toda comunidade.

É de acesso livre aos usuários, e a segurança do acervo é realizada através da disponibilização aos usuários de armários com guarda-volumes.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica, científica e cultural.

Dentro deste contexto, a Biblioteca é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

3.1.1. Serviço de acesso ao acervo

A Biblioteca estabelece rede de comunicação científica com outras bibliotecas universitárias e bibliotecas virtuais de outras instituições nacionais e estrangeiras, bem como possui os serviços de comutação bibliográfica (COMUT) e de Biblioteca Virtual da Pearson.

O processamento técnico é feito com base na CDU - Classificação Decimal Universal, e a catalogação segue as normas do AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules 2nd Edition.

A Biblioteca, por meio do seu quadro de funcionários, orienta pesquisas acadêmicas, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias para os seus trabalhos.

A Biblioteca promove o acompanhamento durante a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas bibliográficas da ABNT.

No início de cada semestre do ano letivo a Biblioteca juntamente com os coordenadores e professores apresentam aos participantes os recursos e os serviços prestados pela Biblioteca.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica e externa os seguintes serviços:

a) Empréstimo domiciliar: este serviço prevê o empréstimo de material informacional ao usuário para utilizar fora do recinto da biblioteca, por um prazo determinado, sendo possibilitada a renovação deste prazo, caso não haja reserva por outro usuário. O controle deste serviço é realizado através do PHL – Personal Home Library, software responsável pelo gerenciamento da biblioteca. O serviço é regulamentado, com a aprovação do Conselho Superior.

b) Consulta local do acervo de livros e periódicos: o objetivo deste serviço é disponibilizar o acervo ao usuário para consulta no próprio recinto da biblioteca, visando colaborar com a formação acadêmica dos alunos e com o desenvolvimento dos programas das disciplinas propostas pelos professores.

O acervo bibliográfico da CNEC Farroupilha é composto atualmente por 10.978 títulos de livros com 18.572 exemplares; 113 periódicos, sendo 34 correntes, 79 itens digitais, conforme demonstrado no quadro abaixo, por área do conhecimento:

ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS POR TÍTULO (PERIÓDICOS CORRENTES)	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
Ciências Agrárias	4	4	0	0
Ciências Biológicas	48	92	0	0
Ciências da Saúde	141	210	0	0
Ciências Exatas e da Terra	914	1994	0	0
Ciências Humanas	2539	4517	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	5664	9270	32	0
Engenharias	46	201	2	0
Linguística, Letras e Artes	1238	1604	0	0
Obras Gerais: dicionários, enciclopédias, atlas, guias, manuais	384	680	0	0
TOTAL	10571	18572	34	

Além do acervo físico, a Faculdade CNEC Farroupilha conta a possibilidade de uso da Biblioteca Virtual da Pearson, possuindo cerca de 2.000 títulos e cobrindo grande parte dos currículos dos cursos.

A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio da internet.

3.2. *Pessoal técnico-administrativo*

A Biblioteca tem como responsável um bibliotecário para coordenação do setor, trabalho técnico e serviço de referência. O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos.

A Biblioteca está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento de usuários, contando atualmente com um profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia para prestar atendimento à comunidade acadêmica, e dois auxiliares, responsável pela organização do acervo e disseminação/atendimento aos discentes, docentes, funcionários, ex-alunos e a comunidade em geral.

Eis os funcionários lotados na Biblioteca e suas respectivas formações acadêmicas:

NOME/CRB	CARGO	FORMAÇÃO			
		PG	G	EM	EF
Eunice Pigozzo	Bibliotecária	X	-	-	-
Djéssica Batisti	Auxiliar de Biblioteca	-	-	X	-
Marciana Fernandes	Auxiliar de Biblioteca	-	X	-	-

Legenda: PG pós-graduação; G graduação; EM ensino médio completo; EF ensino fundamental completo.

3.3. *Espaço físico*

A Biblioteca conta com 448 m² de área total, disponibiliza 148 m² para o acervo de livros, periódicos e multimeios, em adequadas condições de armazenagem e preservação, mais a área de administração da própria biblioteca e os restantes 300m² em espaço comum, reservado para leitura e estudo em grupo e individual.

Para uma melhor compreensão da distribuição da Biblioteca, a seguir, encontra-se, um quadro com o detalhamento dos ambientes que compõem a Biblioteca.

INFRAESTRUTURA	Nº
Disponibilização do acervo	2

Leitura	3
Estudo individual	3
Estudo em grupo	9
Atendimento ao usuário e processos técnicos	1
Acesso à internet	6
Acesso à base de dados	2
Consulta ao acervo	7
TOTAL	33

Nº= é o número de locais existentes

O espaço da Biblioteca apresenta condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes de aço, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é ampla, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

3.3.1. Horário de funcionamento

A biblioteca possui amplo horário de atendimento, permitindo à comunidade acadêmica utilizar o espaço para estudo e pesquisas, fazer empréstimos e devoluções.

DIAS DA SEMANA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO					
	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à Sexta-feira	-	-	13h			22h30min
Sábado	8h	12	-	-	-	

3.3.2. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação das coordenações e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Direção para que autorize a aquisição.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos são catalogados antes de serem disponibilizados.

As solicitações a novas aquisições ocorrem semestralmente.

A política de aquisição de obras para a Biblioteca estabelece as seguintes prioridades:

- Bibliografia básica e complementar (bibliografia de educação geral e de formação específica, conforme manual de avaliação do MEC). A prioridade é para os Cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos Superiores de Tecnologia em fase de reconhecimento, credenciamento, recredenciamento ou implantação;
- Assinaturas de periódicos, cujos títulos fazem parte da bibliografia básica e complementar, conforme indicação dos docentes e que tenham uma boa conceituação no Qualis.

3.3.3. Instalações para o acervo

O acervo físico da Biblioteca está organizado em uma área com instalações bem iluminadas e ventiladas, permitindo condições adequadas de armazenagem, preservação e a disponibilização do acervo.

O acervo de livros está armazenado em estantes, sendo que espaço entre as estantes foi pensado para permitir a circulação dos usuários e dos funcionários nas atividades de organização e reposição dos itens.

3.3.4. Instalações para estudos individuais

Os espaços para a realização dos estudos individuais localizam-se na sala de leitura, atendem aos elementos de acústica, iluminação, ventilação e acomodação, possuindo mobiliários e equipamentos adequados e suficientes para atender às necessidades dos usuários.

3.3.5. Instalações para estudos em grupos

O ambiente para a realização dos estudos em grupos possui instalações adequadas, está estruturado para o atendimento de grupos com até 6 pessoas, preparado com mobiliário específico para estudos e conversações.

1.1.1. Acervo Geral

O acervo é composto por livros, periódicos, folhetos, produção científica docente e discente da instituição, CD-ROM's e DVD's. As buscas podem ser realizadas tanto em terminais locais como no site da instituição. Além do acervo físico, a comunidade acadêmica pode contar com 6335 obras disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson.

Há espaço reservado para as literaturas infantil e infantojuvenil, adequadamente organizado para o trabalho com crianças.

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	VOLUMES
Livros	10863	19710
Periódicos Nacionais	26	12473
Periódicos Estrangeiros	0	0
CD-ROMs	159	159
Fitas de vídeo	0	0
DVDs	93	93
Acervo Virtual	6307	6307
Outros (especificar)	0	0

1.2. Acervo Específico para o Curso

1.2.1. Bibliografia básica

A IES aderiu e promoveu a assinatura de consórcio integrado por editora de livros de expressão nacional, a “Biblioteca Virtual Universitária da Pearson que oferece, por meio de plataformas, pela internet, o acesso a livros nas diversas áreas de conhecimento.

A Biblioteca Virtual Universitária Pearson congrega editoras parceiras, tais como: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos. Seu acervo é composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, e ficam disponibilizados por completo aos usuários.

A bibliografia básica e a complementar indicada para o curso contempla os conteúdos de cada disciplina, unidade curricular, com diversos títulos disponíveis para acesso nas bibliotecas virtuais, somados também com e-books, artigos de periódicos e outras publicações, de acordo com as indicações de docentes e análises do ND.

O acesso aos alunos é ilimitado. De igual modo, para docentes, tutores e colaboradores da Instituição.

O consórcio possui ferramentas de acessibilidade próprios. A Biblioteca Virtual Universitária Pearson solicita da Instituição a indicação do usuário que necessita do atendimento e o promove diretamente.

1.2.2. Bibliografia complementar

A bibliografia complementar indicada para as disciplinas do curso estão disponíveis em acesso virtual por unidade curricular e com possibilidade de vários acessos dos e-books concomitantemente.

A Biblioteca possui em seu planejamento a construção de acervos em multimídia, de acordo com as necessidades e indicações do corpo docente e discente. Para acesso virtual, dispomos acessos na sala de estudos, com internet, para dar condições de buscas e download de vídeos e outros indicados como recursos complementares ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Dispõe também de internet e wi-fi que possibilita o acesso de outras máquinas, uma vez que é cada vez mais comum o aluno ter seu próprio aparelho.

Acompanhando a modernidade e inserindo-se na comunidade virtual, já possui em seu acervo diversos e-books, artigos, trabalhos e outras produções disponibilizados em vias virtuais, em pdf e outros.

1.3. Periódicos

A Biblioteca conta com títulos de periódicos científicos específicos nas áreas dos cursos compondo uma coleção organizada, em quantidade excelente para cada curso. O acervo é virtual, estando disponibilizado à comunidade acadêmica, bem como aos interessados em geral.

Os periódicos estão disponibilizados no site da Instituição, com acesso via link da Biblioteca e se apresentam tanto relacionados por curso, como no cadastro do Sistema.

Além dos periódicos específicos do curso, estão também disponíveis para consulta no site da Instituição os que abrangem as áreas de conhecimentos dos diversos cursos de graduação da IES.

Atualmente, contamos com a seguinte listagem de periódicos para o curso:

- Cadernos de Pesquisa:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1574&lng=pt&nrm=isso
- Contrapontos: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc>
- Educação & Sociedade:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso
- Educação e Pesquisa:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1517-9702&lng=pt&nrm=iso
- Educação e Realidade:
<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/archive>

- Educação em Revista:
http://scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/Ing_pt/pid_0104-4036/nrm_iso
- Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação:
http://scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/Ing_pt/pid_0104-4036/nrm_iso
- Pro-Posições:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-7307&Ing=pt&nrm=isso
- Revista @prender: <http://www.aprendervirtual.com.br/index.php>
- Revista Brasileira de Educação:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1413-2478&Ing=pt&nrm=isso
- Revista Educação Especial:
<https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/index>

1.4. Laboratório de Informática

2. Processo de Controle de Produção e Distribuição de Material didático

Tendo em vista os problemas rotineiros quanto à logística enfrentados no País, a UNICNEC fez a opção em hospedar o material didático nos cursos do EAD em ambiente virtual (Moodle).

É composto por páginas de conteúdo dispondo de textos básicos, vídeo aula, textos complementares, vídeos e atividades, síncronas e assíncronas, bem como a indicação de bibliografia básica e complementar. Anterior ao planejamento da disciplina acontece o planejamento interdisciplinar.

Neste momento, os professores conteudistas buscam o PPC do curso, as linhas de transversalidade e definem qual ou quais destas linhas irão delimitar e aprofundar neste planejamento.

O próximo passo é seguir para o planejamento da disciplina. Para elaboração dos materiais, os professores conteudistas são capacitados pela equipe multidisciplinar do CEAD, onde recebem as informações e ficam em constante comunicação e assessoria do coordenador. Sendo assim, há o cuidado para que este material se configure numa expressão da proposta metodológica que segue um padrão de produção.

A estrutura de cada unidade de estudos é a seguinte: Número da unidade. Título e subtítulo da unidade. Disparador da unidade (Situação, questionamento, estudo de caso, pesquisa que contextualize na atualidade a relevância e/ou a problemática que essa unidade da disciplina busca estudar – podendo utilizar diferentes mídias - Condições da possibilidade

dessa questão ser alvo de estudo na atualidade, como se construiu essa questão - situar o conceito (problema) no âmbito da produção do conhecimento – contextualização – explicitação de caminhos sócio-históricos e culturais que conduzem a constituição da situação ora estudada.

Por que isso é um problema hoje? Quais as relações e implicações desse problema com o desenvolvimento social, econômico, político e cultural atual?). Explicitação dos principais conceitos (texto de autoria do professor).

O texto remete para dois tipos de link: 1. simplificando conceitos 2. complexificando e ampliando as posições teóricas que estão sendo apresentadas mediante links com materiais de aprofundamento , inclusive multimídia, indicados por uma resenha feita pelo professor).

Atividade de aplicação dos conceitos (que articule de modo diferenciado daquele apresentado no disparador da unidade de estudo os conceitos, prevendo que o aluno faça aplicação, ampliação e extrapolação dos mesmos). (tarefa das entrevistas com análise do aluno, produção textual curta, análise de obras de arte, ações práticas, etc).

Estas atividades não resultam em notas, mas constituem parte do processo de construção do conhecimento, devendo ser retomadas no fórum (para toda proposta de atividade, deverão ser apresentados os parâmetros de possíveis respostas). Questão para fórum. Referências bibliográficas.

A estrutura das unidades de estudo serve de guia para a oferta da disciplina que se vale, também, é claro, da bibliografia básica e complementar bem como de outros materiais disponibilizados ao aluno no ambiente de aprendizagem pelo próprio professor da disciplina que vai atualizando e regionalizando o planejamento, conforme as demandas que surgem. Já no que se refere as vídeoaulas, a concepção que as norteia não é a de reproduzir o conteúdo trabalhado nos textos das páginas de conteúdo, mas sim exemplificar, aprofundar, situar em outros contextos o conteúdo da unidade de estudo.

A orientação pedagógica contida na proposta metodológica do curso está fundamentada no deslocamento direcional Ensinante-Aprendente para o ensino participativo/colaborativo/interativo, que incite a autonomia do educando, que o afete e mobilize a cognição, de modo que, aprender a aprender efetivamente se corporifique no seu pertencimento ao curso.

Para tanto podem ser utilizadas as estratégias:

- Mídias integradas oferecendo meios complementares para estudo independente;
- Eixos temáticos estruturantes objetivando a articulação dos conteúdos vertical e horizontalmente, bem como a interdisciplinaridade, operados em ações integradoras das disciplinas para compor transversalmente a estrutura curricular, de forma a aproximar o aluno das situações profissionais que irá vivenciar;
- Inter-relação permanente entre teoria e prática, entendendo-as a partir da noção de práxis;
- Diferentes contextos como disparadores de problemáticas que evidenciadas fazem com que se busquem alternativas para transformá-los;

- Problematizações como a abertura de pensamento diante de acontecimentos para que instrumentais cognitivos sejam acionados no entendimento de uma dada situação.

O dimensionamento dos ambientes de aprendizagem contempla a hipertextualidade permitida e incitada pela mediação, já que as vias informacionais e comunicacionais estão voltadas para a construção de ambientes diferenciados em acordo com as características e demandas dos cursos.

Ocorre, porém, que as condições de recepção são variadas e o acesso rápido não está ao alcance da maioria da população a que se destina a educação, portanto, é necessário multiplicar os meios, e nesse caso, se valer de material impresso, se necessário, para poder atingir o público-alvo.

Conforme já explicitado acima, o material didático hospedado no ambiente de aprendizagem atendendo a preceitos de hipertextualidade, podendo ser impresso no próprio polo, caso haja demanda por parte do aluno.

Os guias e roteiros de aprendizagem dos cursos serão distribuídos de forma virtual com possibilidade para impressão, além da divulgação desses procedimentos através do ambiente de aprendizagem.

O acesso dos alunos aos materiais didáticos ocorre através dos seguintes meios:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): modelado para disponibilizar livros digitais, atividades de avaliação parciais, vídeoaulas, orientações e intervenções dos professores das disciplinas, atividades síncronas e assíncronas, orientações gerais do CEAD, professores e coordenadores de cursos, informações e documentos administrativos, resultados de instrumentos de avaliação e de disciplinas.
- Cópia física em material impresso: o conteúdo das unidades de estudo poderá ser impresso, excepcionalmente, diretamente nos polos, para alunos que assim o solicitarem em função de dificuldades pessoais específicas em relação ao uso conforme previsto nos itens anteriores.

Torna-se importante a respeito da modelagem e apresentação do material ao aluno, que o mesmo tem acesso aos conteúdos organizados em páginas no AVA de forma dinâmica e atrativa, onde o professor da disciplina atualiza em cada oferta os conteúdos com reportagens e diferentes recursos, bem como, quando necessário, atualizando as bibliografias norteadoras.

O formato segue o design de template onde a chamada é mais convidativa trazendo um viés inovador para a apresentação de materiais didáticos online, os quais são acessíveis em diferentes aparelhos tecnológicos disponíveis em nosso meio.

Como plano de contingência, o aluno pode fazer download de todo o material, ou imprimir no polo. Ainda o acesso pode ser realizado através de computadores, tablets, smartphones. Em relação à acessibilidade comunicacional as vídeo-aulas são legendadas e têm tradução de libras.

As vídeoaulas são disponibilizadas no youtube de modo que o aplicativo se adapta à capacidade de internet contratada pelo aluno, o que promove a democratização do acesso a todo material produzido pelo EAD.